PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

EDUCAÇÃO FÍSICA: GRADUADO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E GRADUADO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS DE PARANAVAÍ

PARANAVAÍ - 2022

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 5

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 8

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS 8

2. DIMENSÃO HISTÓRICA 9

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 12

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO 15

3.2. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES 19

3.3. JUSTIFICATIVA 22

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS 25

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO 30

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL 34

7. ESTRUTURA CURRICULAR 38

7.1. CURRICULO PLENO 38

7.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR 38

7.2.1. Primeira série – Núcleo Comum 40

7.2.2. Segunda série - Núcleo Comum 42

7.2.3. Terceira série – Núcleo Bacharel 43

7.2.4. Quarta série – Núcleo Bacharel 44

7.2.5. Terceira série – Núcleo Licenciatura 45

7.2.6. Quarta série – Núcleo Licenciatura 46

7.2.7. Resumo da oferta – Educação Física Bacharel 47

7.2.8. Resumo da oferta – Educação Física Licenciatura 48

7.2.9. Resumo da legislação – Educação Física Licenciatura 49

7.9.10. ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA LICENCIATURA COM A CNE/CP Nº 2/2019 55

1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES 58

1.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS 58

8.2.1. PRIMEIRA SÉRIE – NÚCLEO COMUM 58

8.1.2. SEGUNDA SÉRIE – NÚCLEO COMUM 71

8.1.3. TERCEIRA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: BACHARELADO 83

8.1.4. QUARTA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: BACHARELADO 93

8.1.5. TERCEIRA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: LICENCIATURA 103

8.1.6. QUARTA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: LICENCIATURA 113

8.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS 123

8.3. ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (AAI) (ATIVIDADES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPED)) 127

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO 130

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 137

8.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES 138

8.7. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO 139

8.8. INTERNACIONALIZAÇÃO 141

8.9. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR/BACHAREL 143

8.10. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR/LICENCIATURA 147

8.11. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR 151

8.12. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC 155

8.12.1. RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS 157

9. QUADRO DE SERVIDORES

9.2. COORDENAÇAO DE CURSO

9.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

9.4. CORPO DOCENTE

10. REFERÊNCIAS

11. APENDICE

1. INTRODUÇÃO

A Unespar foi criada a partir das antigas Faculdades Estaduais como resultado histórico da necessária organização que superaria uma série de desajustes e desigualdades na oferta do Ensino Superior do Paraná. A Universidade Estadual do Paraná (Unespar), é uma Universidade Pública Estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, da Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e compõe o Sistema de Ensino Superior do Estado do Paraná. Foi criada, inicialmente, pela Lei Estadual nº 13.283, de 25 de outubro de 2000. Passando posteriormente por três alterações: uma pela Lei Estadual nº 13.385, de 21 de dezembro de 2001, outra pela Lei Estadual nº 15.300, de 28 de setembro de 2006 e, a última, que definiu a sede da reitoria em Paranavaí e a integração da Escola Superior em Segurança Pública da Academia Policial Militar do Guatupê, a Lei Estadual nº 17.590, de 12 de junho de 2013.

A Unespar possui uma grande abrangência no Estado do Paraná, atingindo aproximadamente 150 municípios, considerando a localização dos seus Campi, em seis Microrregiões Geográficas (MRG) do Estado: MRG-1, Paranavaí; MRG-5, Campo Mourão; MRG-10, Apucarana; MRG-33, União da Vitória; MRG-37 (Curitiba 1 e 2) e, por fim, MRG-38, Paranaguá. Em relação ao *Campus* de Paranavaí, sua origem deriva da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA, localizada no município de Paranavaí, na região Noroeste do Paraná.

Paranavaí nasceu em 1930, na Fazenda Montoya, decorrido pouco tempo, foi instalada a Fazenda Brasileira, e em 1944, foi batizada como Colônia Paranavaí, por ser a região banhada pelos rios Paraná e Ivaí. Em 14 de dezembro de 1951 foi criado o município de Paranavaí e instalada oficialmente a sede do município, em 14 de dezembro de 1952. O município tem 1.202,47 km² e, atualmente, conta com uma população de 89.454 habitantes[1].

[1] Dados do IBGE em 2021. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/paranavai/panorama

Em 1960, Paranavaí consegue a aprovação pela Assembleia Legislativa do Estado, criando uma Faculdade em Paranavaí. Através da Lei Municipal n.º 389, de 27 de outubro de 1965, foi criada então a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Paranavaí, tendo como mantenedora a Fundação Educacional do Noroeste do Paraná – FUNDENORPA. Com o Estatuto aprovado por meio do Decreto Municipal nº. 855, de 10 de novembro de 1965, o Conselho Estadual de Educação pelo Parecer 1/66, de 07 de janeiro de 1966, autorizou abertura de matrícula para os cursos de Ciências, Geografia, Letras e Pedagogia. Em 12 de dezembro 22 de 1990, por meio da Lei n.º 9.466, a FAFIPA foi estadualizada passando a denominar-se Fundação Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí. Em 16 de setembro de 1991, com a Lei n.º 9.663, foi transformada em Autarquia Estadual com o nome de Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí e transformada em Universidade, pela Lei nº 13.283, de 25 de outubro de 2001, integrando a Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí.

O *Campus* de Paranavaí oferece, atualmente, 12 (doze) cursos, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Ciências Biológicas, Matemática, Geografia, Letras (Português e Inglês), Pedagogia, Educação Física, História e Serviço Social.

O Curso de Educação Física foi criado por meio do Decreto-lei n° 4.497, de 17 de junho de 1998, e desde então passou por várias reformulações com o objetivo de atender as legislações vigentes e as demandas da sociedade. Após a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, por meio da Resolução CNE/CES n° 7/2004 o curso de Educação Física da Unespar readequou sua matriz curricular e passou a ofertar apenas a modalidade de Licenciatura após 2008. Em 2019 novas reformulações propuseram o curso de Bacharelado, que teve seu início no primeiro semestre de 2021.

Enquanto curso de graduação, a Educação Física compõe-se de um conjunto de conceitos, teorias e procedimentos utilizados para elucidar problemas teóricos e

práticos relacionadas à cultura corporal. Sua finalidade é a formação de profissionais críticos, criativos e comprometidos com uma prática pedagógico-científica, com possibilidades de apropriação de conhecimento por meio da articulação entre ensino, investigação científica e extensão. Enquanto área de saber, compreende-se a Educação Física como uma prática pedagógica junto à sociedade, em sua essência, estabelecendo intervenções em diferentes campos profissionais

Em consonância com a legislação vigente, a configuração do curso tem caráter formador integrado, com ingresso único e desmembramento das modalidades específicas a partir do final do segundo ano (CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018). O desenvolvimento de seus discentes dá-se, inicialmente, através de conteúdos teóricos e práticos pertencentes a todas as áreas de atuação da Educação Física, para que em um segundo momento ele acesse a formação específica de diferentes campos (Bacharelado e/ou Licenciatura).

O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física que ora se apresenta, foi construído coletivamente pelos docentes do Curso, especialmente pelos(as) docentes que compõem o atual Núcleo Docente Estruturante (NDE). A organização do trabalho foi pautada principalmente nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Educação Física (Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018) e na Resolução que delibera sobre a formação das licenciaturas (CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019), entre outras. Porém, o presente Projeto Pedagógico de Curso não é fruto apenas das reformulações pautadas nas resoluções estaduais e federais e nas normas internas da Instituição, mas também, fruto de uma construção de quase 25 anos do Curso de Educação Física da Unespar. Deste modo, incorpora conceitos, estratégias e conhecimentos construídos e acumulados ao longo dos anos do Curso.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

ITEM	DESCRIÇÃO
Curso	Educação Física
Ano de Implantação Deste PPPC	2023
Campus	Paranavaí
Centro de Área	Centro de Ciências da Saúde
Carga Horária	3240h
Habilitação	Graduado Bacharel em Educação Física Graduado Licenciado em Educação Física
Regime de Oferta	Seriado anual com disciplinas anuais
Período de Integralização	4 (quatro) anos

1.2. TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TURNO DE FUNCIONAMENTO	QUANTIDADE DE VAGAS
Integral	50 vagas

2. DIMENSÃO HISTÓRICA

O Curso de Educação Física foi criado por meio do Decreto-lei n° 4.497, de 17 de junho de 1998. A Fundação Faculdade Municipal de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí solicitou o curso de Educação Física com os Processos nº. 383 e 384/86 junto ao egrégio Conselho Estadual de Educação vistas a Carta Consulta. Em 09/02/90 sob o Parecer nº 011/90 foi aprovada a Carta Consulta.

A autorização para o funcionamento do Curso de Educação Física deu-se com o Parecer nº. 104/98 aprovado em 13/04/98 pelo CEE nº. 5272 de 17/06/1998. Desse modo, o curso iniciou-se, então, atipicamente, no segundo semestre de 1998 com 50 vagas. A autorização para realização de vestibular de inverno deu-se sob o Parecer nº. 176/98 CEE em 08/05/98.

O curso de Educação Física foi reconhecido sob o Parecer nº. 705/02 do CEE em 09/08/02 e o Decreto nº. 6505/02, em 31/10/02, foi publicado no Diário Oficial nº. 6350 em 04/11/02. No ano de 2004 o Conselho Estadual de Educação emitiu parecer favorável à adequação da proposta pedagógica às Diretrizes Curriculares Nacionais, do Curso de Educação Física – Parecer nº 584/04 de 10 de novembro de 2004 e foi autorizado pelo Decreto nº 4424 de 01 de março de 2005 pelo Governo do Paraná.

A primeira mudança curricular ocorreu no ano de 2005 e vigorou até o ano de 2010. A segunda mudança curricular ocorreu no ano de 2010. Esta reorganização curricular foi motivada pela Resolução n° 03/CFE/87 e respectivo Parecer n° 215/CFE/87. A Renovação de Reconhecimento deu-se sob o Parecer nº 90/2010-CEE/CES de 10/02/2010 e aprovado pelo decreto nº 7055 de 12/05/2010.

Em 2016 houve nova Renovação do Reconhecimento, que se deu sob o Parecer nº 15/2016 do CEE/CES de 15/03/2016 e aprovada pelo decreto nº 4530 publicado em 06/07/2016.

Ainda no ano de 2016, o Núcleo Docente Estruturante iniciou a revisão da Matriz Curricular para cumprir o solicitado pelas Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de

2008; deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório; Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/06-CEE que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana; do Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02 que dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais-Libras e da Resolução nº 3/2007, que dispõe sobre os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. A aprovação do novo PPC aconteceu em 2017 e promoveu a terceira mudança curricular no Curso de Educação Física da Unespar.

Em 2018 a Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) designou uma comissão para discutir e propor Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física (DCNs de Educação Física). A análise da trajetória de 13 anos de vigência das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, instituídas pela Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, publicada no Diário Oficial da União, em 5 de abril de 2004, alterada pela Resolução CNE/CES nº 7, de 4 de outubro de 2007, publicada no Diário Oficial da União, em 5 de outubro de 2007, revelou a necessidade de integração entre o Bacharelado e a Licenciatura em Educação Física e orientou a formação do graduado em Educação Física, nas Instituições de Educação Superior (IES), públicas e privadas, pautada, principalmente, no arcabouço teórico e metodológico do Sistema Único de Saúde (SUS) para o Bacharelado, e no arcabouço teórico e metodológico da Formação de Professores e Educação Escolar para a Licenciatura. Assim, com vistas ao Parecer CNE/CES no 584, de 3 de outubro de 2018 foi homologada as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física pela Portaria nº 1.349 do MEC, de 14 de dezembro de 2018 e publicada no Diário Oficial da União em 17 de dezembro de 2018.

Diante deste contexto, o novo Projeto foi proposto se fundamentando legalmente na Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Com vistas às novas exigências legais estabelecidas pela resolução. Como resultado, em 2019 foi

encaminhado ao Conselho Estadual de Educação o pedido de Renovação do Reconhecimento e aprovação da nova Matriz Curricular para curso de Graduação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado, aprovado segundo Portaria 136/2020 da SETI e Parecer nº 80/20 do CEE/CES, publicados no Diário oficial da União de 20 de maio de 2020.

A promulgação da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019[2], que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), indicou a necessidade de nova reestruturação da Matriz Curricular oferecida pelo curso de **Licenciatura em Educação Física.** Assim**,** o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso de Educação Física iniciaram uma nova reformulação do seu Projeto Pedagógico de Curso, que ora se apresenta, com o objetivo de atender as novas demandas postas pela legislação.

A próxima seção apresenta o projeto pedagógico do curso, contextualizando o curso, a legislação de base, a concepção, as finalidades, os objetivos e o perfil do egresso do Curso de Graduação em Licenciatura e do Curso de Graduação em Bacharelado da Unespar, Campus de Paranavaí.

[2] Resolução CNE/CP 2/2019. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de abril de 2020, Seção 1, pp. 46-49.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Conforme estipulado na Resolução CNE nº 06 de dezembro de 2018, os Cursos de Educação Física passam a ter ingresso único, dividindo-se o percurso da graduação em dois núcleos: (1) Formação Geral, com conhecimentos básicos e fundantes da área, aplicáveis a todo o profissional de Educação Física; e (2) Formação Específica, orientada e dividida entre as modalidades Bacharelado e Licenciatura.

Atendendo à referida resolução e considerando o regime de matrícula adotado pela Unespar, ao findar o **segundo ano** o estudante escolherá seu caminho formativo, direcionando seus estudos dentre os componentes curriculares de Bacharelado e/ou Licenciatura, com vistas à obtenção do respectivo diploma. Assim, durante a Formação Específica, o discente poderá matricular-se em componentes de uma formação, sendo permitido ao mesmo a solicitação de reingresso (APÊNDICE A) após a colação de grau para cursar a outra modalidade (desde que haja vaga disponível).

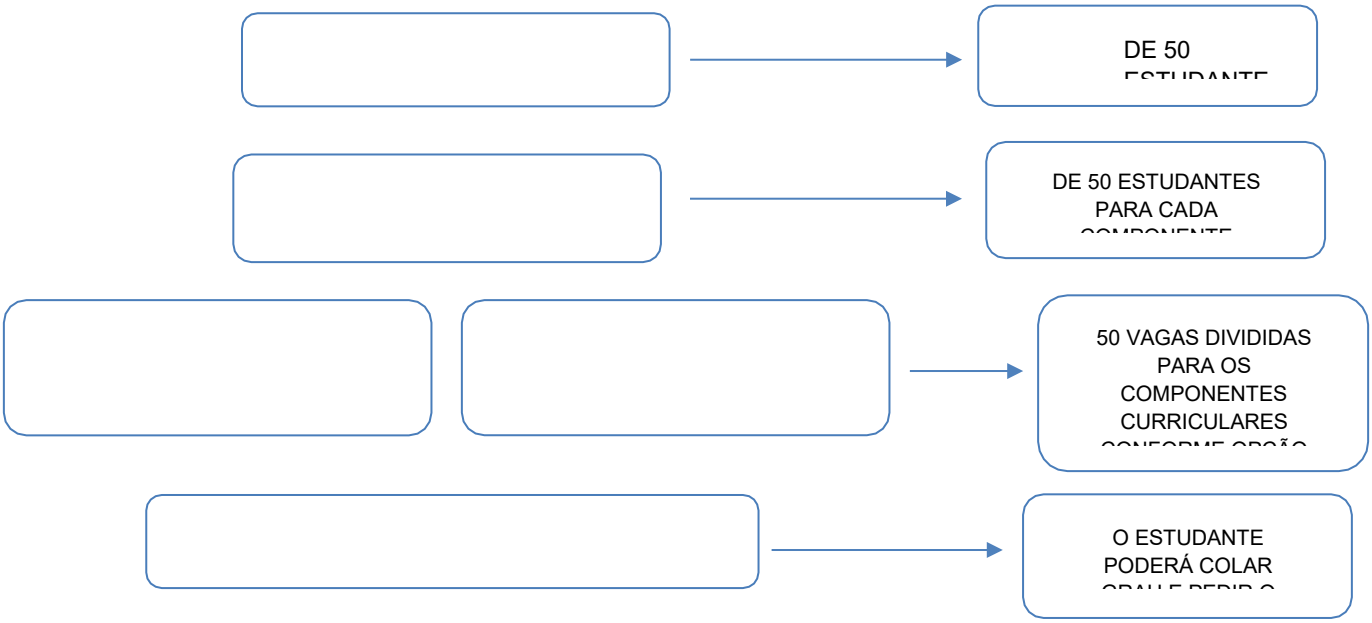

FIGURA 1: Fluxograma do Curso de Educação Física

CRITÉRIOS DE ESCOLHA DA ÁREA ESPECÍFICA DE FORMAÇÃO:

Ao final do segundo ano do Curso de Educação Física, a coordenação do curso abrirá um Edital para solicitar a opção de entrada na área específica de formação (Licenciatura ou Bacharelado).

Os acadêmicos que tenham aproveitamento de 75% dos componentes oferecidos segundo ano do Curso de Educação Física, estarão aptos para solicitar a entrada na área específica de formação.

No período previsto pelo Edital de Solicitação de Entrada, os acadêmicos interessados deverão entregar a ficha de solicitação, indicando a área de sua preferência; o histórico acadêmico (contendo os dois primeiros anos) e, uma declaração de carga horária de participação em projetos de pesquisa e/ou extensão do Curso de Educação Física;

Será constituída uma comissão avaliadora pelos docentes do Colegiado de Educação Física, com atribuição de classificação dos acadêmicos interessados em ingressar na área específica de formação;

A classificação com ordem de escolha se dará conforme os critérios a seguir:

- ✓ Maior número de disciplinas com aprovação;
- ✓ Maior média nas disciplinas;
- ✓ Maior percentual de frequência média nos componentes curriculares;
- ✓ Maior carga horária de participação em projetos de pesquisa e/ou extensão do Curso de Educação Física
- ✓ Maior idade
- ✓ Sorteio público (em caso de empate);

Todos os critérios de classificação referem-se aos dois primeiros anos do curso. Cada área de formação específica terá no máximo vinte e cinco (25) vagas[3].

[3] Casa sobre vagas em uma modalidade ela poderá ser transferida para outra desde que se respeite o limite mínimo de 10% de alunos do total de vagas na turma.

Após definida a ordem de escolha, a partir dos critérios elencados, a comissão avaliadora, observando a indicação das fichas de escolha de área específica de formação, listará as turmas de Licenciatura e Bacharelado e a Coordenação do Curso tornará pública a lista de acadêmicos em cada uma das áreas de formação via Edital;

O acadêmico que, por ventura, não for contemplado com a área de escolha, poderá cursar a outra área de formação ofertada pelo Curso, sendo possível sua reentrada para formação complementar da segunda área de formação, desde que hajam vagas e o mesmo atenda aos critérios de reentrada;

O graduado Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, conforme Resolução CNE/CP 02/2015. Deve ser capaz de compreender o papel social da escola no que diz respeito ao processo de sociabilização e de ensino e aprendizagem nas suas relações com o contexto da prática educativa, atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação do componente curricular Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio). Poderá ainda elaborar programas de ensino de Educação Física para todas as séries, níveis ou ciclos, bem como atuar em instituições que desenvolvem programas educacionais. Para isto o acadêmico deverá conhecer e dominar os conteúdos da Educação Física que serão objeto da intervenção docente, adequando-os ao espaço e tempo escolares, compartilhando saberes de diferentes áreas do conhecimento. Esse profissional poderá atuar também na área de pesquisa científica no campo da Educação Física e áreas afins.

O graduado Bacharel em Educação Física terá formação generalista, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física, exceto a docência na Educação Básica. O aluno do curso de Bacharelado em Educação Física tem suas áreas de interesse voltadas ao estudo dos fenômenos envolvidos no movimento

humano em seus diferentes níveis, e a ele é dada a oportunidade de vivenciar atividades a partir de contato direto com o público para atuar na assessoria, planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física nos campos do Esporte, do Lazer e das Atividades Físicas voltadas para diferentes grupos sociais. Poderá atuar também na área de pesquisa científica e em diferentes ambientes tais como clubes, hospitais, ONGs, centros esportivos, empresas, rede de hotelaria, clínicas e academias entre outros, que mantenham estreita relação com sua área de formação.

3.1. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

O presente Projeto Pedagógico de Curso busca a coerência entre as suas proposições, o debate acadêmico da Educação Física brasileira, sua função social e a legislação vigente. Desta forma, a atual proposta atende as regulamentações que tratam dos conteúdos a serem abordados na formação do profissional de Educação Física no Ensino Superior, como destacado a seguir:

✓ **Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

✓ **Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998**, que regulamenta a profissão em Educação Física;

✓ **Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999** - Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

✓ **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000** - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

✓ **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

✓**Resolução nº 046/C0NFEF/2002, de 18 de fevereiro de 2002,** que dispõe sobre a intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional;

✓**Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/06-CEE** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

✓**Parecer nº 08/CNE/CEB/2004, de 04 de junho de 2004,** que esclarece a distinção entre hora e hora-aula;

✓**Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004** - Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

✓**Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

✓**Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

✓**Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** - Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164- 41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

✓**Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015** - Programa de Combate à Intimidação Sistemática - Bullying.

✓**Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** e da deliberação nº 02/09 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe e regulamenta o estágio não-obrigatório;

✓**Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/06-CEE** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

✓**Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02** que dispõe sobre a Língua Brasileira de sinais-Libras;

✓**Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007** que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

✓**Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007** que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências;

✓**Lei 10.639/2003 e Deliberação nº 04/06-CEE** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana;

✓**Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009** que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial

✓ **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011** - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

✓**Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

✓**Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná**, de 05 de dezembro de 2013.

✓**Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015,** que define as "Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura e para a formação continuada".

✓**Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016,** que regulamenta a organização pedagógica e curricular em cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

✓**Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017** do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre os Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde

✓**Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017** do Conselho Nacional de Saúde, que versa sobre os Princípios Gerais para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde.

✓**Parecer CNE/CES nº 584/2018** Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Educação Física.

✓**Resolução CNE/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018,** institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Educação Física, assim denominados, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação dos cursos, estabelecendo as suas finalidades, os princípios, os fundamentos e a dinâmica formativa.

✓**Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018,** que institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

✓**Resolução – COU/Unespar nº 014/2018** que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

✓**Resolução CEPE/Unespar N. º 046 – 2018** –, que regulamenta os estágios obrigatórios.

✓**Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 CNE/CP** que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

✓**Resolução – COU/Unespar nº 001/2019,** que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;

✓**Resolução n. 038/2020** – CEPE/Unespar, que regulamenta a Curricularização da Extensão.

✓**Resolução N. º 046 – 2018** – CEPE/Unespar, que regulamenta os estágios obrigatórios.

✓**Resolução nº 001/2019 –** COU/Unespar, que estabelece o Sistema de Cotas no processo Seletivo Vestibular e o Sistema de Seleção Unificada – SISU;

✓**Resolução nº 014/2018** – COU/Unespar que autoriza a matrícula especial em disciplinas isoladas de estudantes nos cursos de Graduação;

✓**Resolução nº 038/2020–** CEPE/Unespar, que Aprova o Regulamento da Curricularização da Extensão na Universidade Estadual do Paraná – Unespar;

3.2. ADEQUAÇÃO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

O atual Projeto interage com o que prevê a Lei nº. 9.696/98 que regulamenta a Profissão de Educação Física e cria o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Educação Física. A regulamentação da profissão de Educação Física, ao definir um novo paradigma para esta área de conhecimento, ampliou a visibilidade social e acadêmica da profissão, consagrou as suas diferentes áreas de intervenção profissional e delegou exclusivamente aos Profissionais de Educação Física a prerrogativa de ministrar/orientar atividades físicas e esportivas.

Essa regulamentação apontou a necessidade de identificar, caracterizar e delimitar as diferentes áreas de intervenção dos seus profissionais, de modo a

respeitar as competências e os espaços de intervenção das outras profissões. Sobre este assunto, o CONFEF promulgou a **Resolução nº 046/2002** que define a Docência, o Treinamento Desportivo, a Avaliação Física, a Orientação de Atividades Físicas, a Gestão Desportiva, a Preparação Física e a Recreação e Lazer como áreas de intervenção do Profissional de Educação Física.

Em relação ao processo de organização dos cursos de Licenciatura no Brasil, a resolução nº 06/2018 se ampara na Lei nº. 9394/96, consubstanciada pelo Parecer CNE/CP nº. 09/2001, que fundamentou a Resolução nº 1/2002 e, posteriormente, a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. De acordo com o documento os cursos de formação inicial de professores para a Educação Básica em nível superior, em cursos de licenciatura, devem ser organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na Educação Básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

As etapas específicas da Licenciatura e do Bacharelado consideram as indicações da Resolução CNE/CES 06/2018 para cada formação, que prevêem formas de integração no caso de dupla formação e de articulação entre os conhecimentos destas etapas. A etapa específica da Licenciatura considera ainda as orientações da **Resolução CNE/CP 02/2019**. Em caso de divergência entre as duas Resoluções, as decisões tomadas foram ancoradas a partir dos princípios da autonomia universitária e na política institucional de formação da Unespar, consolidada em Resoluções próprias. A formação de professores teve suas especificidades teórico-práticas

normativas garantidas, considerando a **Resolução CNE/CES 06/2018 e a Resolução**

CNE/CP 02/2019.

Quadro 1: Adequações dos conteúdos curriculares a legislação

ADEQUAÇÕES DOS CONTEÚDOS CURRICULARES	LEGISLAÇÃO	FORMA DE ATENDIMENTO
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Língua Brasileirade Sinais	Parecer CNE/CES 776/1997	O curso possui a disciplina de Língua Brasileira de Sinais, ministrada na 3° série do Curso de Licenciatura, com carga horária de 60h.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação das Relações Étnico-Raciais e parao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira	Resolução n° 02/2004	O ensino de história e cultura afro-brasileira se dará na disciplina de Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais e Sociologia e Ética. A educação das relações étnico-raciais ocorrerá constantemente ao longo do curso, sempre que se fizer necessário.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Política Nacionalde Educação Ambiental	Lei n° 9.795/1999	O ensino referente à educação ambiental ocorrerá nas disciplinas de práticas corporais e meio ambiente e Sociologia e ètica e de modo transversal nas outras disciplinas sempre que se fizer necessário.
Adequação dos Conteúdos Curriculares à Educação em Direitos Humanos	Resolução CNE/CP01/2012	O ensino referente à educação em Direitos Humanos ocorrerá de modo transversal sempre que se fizer necessário e por meio das disciplinas de Sociologia e Ética, Educação Inclusiva, Saúde Pública aplicada à Educação Física, Educação Física Adaptada e Política e Organização da Educação Brasileira e Formação de Professores.
Adequação dos conteúdos sobre acessibilidade/inclusão	Lei Federal nº 13.146/2015; Resolução CNE/CES 6/2018	ocorrerá de modo transversal sempre que se fizer necessário e por meio das disciplinas de Educação Inclusiva, Libras e Educação Física Adaptada

3.3. JUSTIFICATIVA

A área de atuação profissional em Educação Física tem passado por significativas modificações de paradigmas nas últimas décadas, tornando-se cada vez mais necessário evidenciar, identificar e desenvolver suas dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas. A regulamentação da profissão através da Lei nº 9696/98 estabelece que é prerrogativa do profissional graduado em Curso Superior de Educação Física (Bacharelado ou Licenciatura), a prestação de serviços à população em todas as atividades relacionadas à Educação Física e nas suas diversas manifestações e objetivos, tornando a atuação profissional legalizada e organizada, integrando a área da saúde e da educação.

Esta nova proposta de Projeto Pedagógico se justifica frente a necessidade de adequação à legislação vigente, e de aprimoramento da formação profissional em Educação Física, atendendo às demandas regionais por Licenciados e Bacharéis qualificados para atuar com as práticas corporais nas escolas de Educação Básica, em academias de ginástica, escolinhas de iniciação esportiva, estúdios, projetos sociais de Organizações Não-Governamentais, programas e projetos ligados aos órgãos públicos de saúde, esporte, educação, lazer, cultura em nível municipal, estadual e federal, entre outros, com vistas ao desenvolvimento pessoal, a fruição, à promoção da saúde, ao desempenho físico-esportivo, e ao enriquecimento cultural, entre outros.

As novas diretrizes que rege os cursos de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES nº 6 de 2018) estabelece que os cursos em nível superior devem se organizar em dois momentos: um núcleo comum de formação na primeira metade do curso, e duas etapas específicas na segunda metade: uma para a licenciatura, e outra para o bacharelado, o que caracteriza uma formação em “Y”. Esta modificação demanda estudos e discussões aprofundadas não somente sobre questões condizentes a matriz curricular, à configuração do estágio, aos princípios e objetivos do curso de Educação Física, mas com relação aos regulamentos internos da própria universidade. Além da formação em “Y”, da ampliação da carga horária dos

estágios e dos estudos integradores, as novas diretrizes enfatizam a integração entre elementos gerais e específicos, teóricos e práticos da formação; a diversificação do cenário de vivências práticas; e o respeito às prioridades e necessidades individuais e da comunidade em que o curso está inserido.

O ordenamento legal em vigor (BRASIL, 2018a, 2019) convoca-nos para a elaboração de itinerário formativo capaz de atender demanda histórica da área de conhecimento e intervenção profissional da Educação Física no que diz respeito à formação profissional para os campos de atuação escolar e não escolar. Se de um lado as demandas sociais relacionadas à saúde, à educação, à cultura, ao alto rendimento esportivo e ao lazer são inequívocas, de outro lado não se pode perder de vista também as demandas institucionais. No que diz respeito às instituições públicas de ensino superior a evasão tem sido assunto tão preocupante quanto recorrente.

Ressalta-se que esta matriz foi concebida a partir de discussões para unir a teoria e prática do conhecimento científico aplicável, sobretudo para resolução da realidade regional. O processo de unificação dos sete campis[4] da Unespar e a necessidade de padronização de trabalho docente e administrativo e, principalmente, a organização das intervenções para um efetivo atendimento à comunidade e formação de professores aptos para agirem em seu contexto social, fez com que o currículo proposto para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física fossem construídos a partir dos seguintes elementos norteadores: a concepção de universidade como instituição social, pública, gratuita, laica e autônoma; a garantia de socialização e produção de conhecimentos socialmente relevantes para a comunidade local; a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão; a luta pela garantia de acesso e permanência dos estudantes no ensino superior; o compromisso ético-político com a busca por uma formação integral, humana e profissional, que contribua para o processo de emancipação social.

O PPC elaborado para o Curso de Graduação em Educação Física da Unespar busca atender à concepção de saúde defendida pela Organização Mundial de Saúde

[4] Apucarana, Campo Mourão, Curitiba I, Curitiba II, Paranaguá, Paranavaí e União da Vitória.

(OMS), sendo ela considerada uma visão holística no entendimento da complexidade humana. O rompimento com a visão simplista e reducionista da ausência de doença, na qual se busca a partir da inter-relação entre aspectos da saúde física, social e mental fez com que as áreas que estudam e cuidam da saúde se integrassem e desenvolvessem procedimentos e estratégias de intervenções em prol de avanços e benefícios gerais da humanidade contemporânea. Assim, entende-se que ofertar um Curso de Graduação em Educação Física na Unespar, seja ele Bacharel ou Licenciatura, também é justificado a partir da compreensão do conceito atual de saúde, o qual propicie disponibilizar para a sociedade um profissional que consiga compreender essa realidade e trabalhar em prol de sua melhoria, bem como de sua população.

No Brasil, também tem-se observado a importância dessa ascensão do profissional de Educação Física atuando no âmbito da saúde coletiva e saúde pública, haja visto os recentes documentos do Ministério da Saúde e o reconhecimento do Profissional de Educação Física como Profissional da Saúde, atuando inclusive de forma multidisciplinar nos Programas Saúde da Família, em hospitais, centros esportivos e de reabilitação, bem como clubes de saúde.

4. CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O Curso de graduação em Educação Física da Unespar procurou por meio da elaboração deste PPC responder à questão - formar para quê? - a partir das demandas de mudança e inovação identificadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos (DCN´s) de Graduação em Educação Física (Resolução CNE/CES Nº 06/2018) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (Resolução CNE/CP nº 02/2019). Nesta perspectiva este projeto pedagógico se configura a partir da **concepção de formação integral** dos acadêmicos do curso de Educação Física, Bacharelado e Licenciatura. Nessa perspectiva:

> A formação integral pressupõe a mobilização de dimensão ética, técnica, epistemológica e estética, isto é, uma formação que se preocupa com o saber ser, o saber pensar, o saber fazer [o saber conviver]10 e o dever ser. Do ponto de vista prático, cabe à instituição universitária assegurar e ampliar conhecimentos e habilidades que lastreiam as intervenções criativas acerca da realidade. Eles passam, certamente, pela apropriação das teorias de cada área do conhecimento, pela construção de uma mentalidade afeita à racionalização de ações e à resolução de problemas, pela capacidade de trabalho em equipe, pelo real domínio das formas de comunicação, pelo aprendizado do convívio democrático com a sensibilização para o social, para o meio ambiente, para a estética, a ética e a política (FERNANDES, 2016, p. 28).

Dentro desta concepção, os conhecimentos adquiridos no Curso de graduação devem habilitar os bacharéis e licenciados a desenvolver suas funções, coesos com a realidade do seu meio e expandindo as seguintes qualidades: conhecimento científico, com foco nas teorias do desenvolvimento humano; caráter de profissional educador em ambientes não formais e formais; consciência social e ética profissional; ação multidisciplinar e interdisciplinar nas práticas didático-pedagógicas no esporte, exercício físico e saúde; construtos dialógicos da educação, adaptados ao ambiente físico, social, político, cultural e econômico da região.

Enquanto finalidade, o Curso de Educação Física busca desenvolver competências e habilidades que propiciem aos acadêmicos a interação e integração necessárias para a formação integral dos mesmos, além de propiciar a experiência em iniciação à pesquisa científica, a participação em atividades de ensino e extensão. Preocupado com a formação acadêmica, o curso propõe um perfil profissionalizante, o qual enfatiza a competência crítico-humanista, técnica, política e pedagógica. Em relação as competências, o profissional egresso deverá ser capaz de:

✓Conhecer à legislação profissional e atuar em conformidade com a mesma;

✓Agir dentro de um paradigma de meta-reflexão, refletindo sobre sua prática a partir de uma fundamentação sólida e continuada;

✓Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

✓Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à melhoria da saúde e à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade;

✓Propor soluções para os diversos problemas de educação da cultura corporal e da saúde enfrentados no contexto formal e não formal, intervindo acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada;

✓Juntar teoria e prática nas ações que visem à melhoria da educação, do lazer e da qualidade de saúde da população;

✓Trabalhar colaborativamente na criação de ações transformadoras na educação formal e não formal. Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar

equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

✓Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional;

✓Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

O **Objetivo Geral** visa formar profissionais de Educação Física que tenham possibilidades de ação e intervenção habilitados para atenderem as demandas do mundo do trabalho na área educacional e da saúde, amparados por uma formação ampliada que resulte em sujeitos críticos e conscientes da potencialidade do trabalho como ação transformadora em diferentes instituições e espaços sociais. Enquanto que os **Objetivos Específicos** visam:

✓Promover a formação no campo acadêmico e profissional da Educação Física, considerando o seu desenvolvimento histórico, as suas produções teóricas e as suas diferenças epistemológicas;

✓Formar profissionais para o exercício da docência da Educação Física em ambientes formais e não formais;

✓Apresentar diferentes manifestações da cultura corporal, seus desenvolvimentos históricos, teóricos e metodológicos;

✓Tematizar a especificidade do trabalho educativo na Educação Básica, as suas particularidades e os seus desenvolvimentos teóricos, promovendo o processo de ensino-aprendizagem em diálogo constante com as realidades das instituições escolares;

✓Desenvolver as especificidades do trabalho nos contextos da saúde, do lazer e do esporte, as suas particularidades e os seus desenvolvimentos teóricos, promovendo o processo de ensino-aprendizagem em diálogo constante com as realidades de trabalho;

✓Levar o acadêmico a compreender o exercício físico, a saúde e a qualidade de vida como elementos importantes dentro da Educação Física e da promoção da saúde, no sentido de promover o incentivo aos hábitos e atitudes na busca de uma vida mais saudável;

✓Incentivar a produção científica relacionada ao movimento humano em suas diferentes formas e modalidades, enfatizando pesquisas que promovam a melhoria das práticas pedagógicas concernentes à Educação Física;

✓Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão por meio da integração entre os campos teóricos e práticos, o intercâmbio de conhecimentos com outras instituições educacionais, com os diversos segmentos do mercado, de modo a estar sempre contemplando as várias situações adversas e propondo soluções compatíveis;

✓Desenvolver projetos para que os acadêmicos tomem consciência das necessidades, possibilidades e limites da população alvo, situando-se no contexto sócio econômico local e regional, possibilitando aprofundamentos de estudos a partir de suas escolhas;

✓Oportunizar o desenvolvimento da capacidade de análise e de síntese do acadêmico, bem como atitude crítica em face à realidade, por meio de conteúdos contextualizados;

✓Instrumentalizar o acadêmico em conceitos básicos de ética e cidadania, a fim de se tornar capaz de identificar e respeitar as diferenças individuais, valores culturais e artísticos no processo ensino-aprendizagem e de estabelecer um ambiente crítico e reflexivo, dentro de uma proposta educativa emancipadora;

✓Discutir a realidade econômica, política e sociocultural brasileira, dando condições ao egresso de situar criticamente a sua prática profissional e educativa no contexto social;

✓Apresentar o desenvolvimento científico e metodológico relacionado à prática profissional da Educação Física, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática e as realidades de trabalho, com destaque para: a didática da Educação Física e o trabalho docente na Educação Básica; a saúde pública, o Sistema Único de Saúde (SUS) e as possibilidades de prática profissional da Educação Física nos diferentes níveis de atenção à saúde; o campo da Saúde Coletiva e suas contribuições para a Educação Física; a sistematização de exercícios físicos para diferentes finalidades; o treinamento esportivo de longo prazo; a prática profissional da Educação Física em tempos e espaços de lazer.

5. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A metodologia e a avaliação durante o processo de aprendizagem é, essencialmente, uma estratégia didática pedagógica que considera a formação integral do discente. Neste sentido, nesta seção será tratado aspectos pertinentes aos aspectos metodológicos e avaliativos organizados para o curso de graduação em Educação Física da Unespar.

O projeto pedagógico do curso de Graduação em Educação Física da Unespar, campus de Paranavaí está estruturado em três fases do processo de aprendizagem:

1. Conhecer e compreender (percepção crítica da realidade):

Nesta fase os conhecimentos fundamentais para a atuação profissional são articulados a um processo de reconhecimento da realidade nacional, estadual e local, no que diz respeito à formação do estado e das políticas públicas da Educação Física, saúde, educação e legislação. O contato com temas referentes à realidade local articula com a compreensão das necessidades da sociedade.

2. Compreender e propor (aprofundamento metodológico-científico):

Esta fase tem por objetivo qualificar o acadêmico nas atividades relacionadas à docência e à produção de conhecimentos em Educação Física, fornecendo-lhe os conhecimentos necessários para construção e compreensão dos processos relacionados à organização, ao planejamento e à prática profissional em ambientes formais e não formais, por meio dos Fundamentos Teórico-Práticos, das Interações Culturais do movimento, bem como a aplicação do Projeto de Aprendizagem de cada estudante. Nesta segunda etapa os acadêmicos incorporam o conhecimento metodológico e científico no desenvolvimento de seus projetos, aprofundando as reflexões.

3. Propor e agir (transição para o exercício profissional):

Nesta fase, o foco da Fundamentação Teórico-Prática, do Projeto de Aprendizagem e da Interação prática da cultura corporal do movimento está no

exercício profissional e na interação com o campo de atuação e aplicação das habilidades e conhecimentos desenvolvidos nas fases anteriores, cuidadosamente desenvolvidos por meio de ação extensionista.

O método de ensino da Matriz Curricular do curso de Graduação em Educação Física da Unespar, campus de Paranavaí terá o foco no estudo da realidade das instituições formais e não formais, aprofundamento e discussão sócio educacionais, pesquisas, sob os pontos de vista históricos e antropológicos da educação e da Educação Física.

A partir do entendimento crítico, as metodologias práticas serão criadas e embasadas em conhecimentos teóricos, sempre buscando uma metodologia adequada à realidade do público em discussão, com vistas à necessidade de atuar na formação, na conscientização da importância do exercício físico na promoção da saúde e da influência do movimento nas relações sociais, dentro de um entendimento dos aspectos motor, socio-afetivo e cognitivo.

Como métodos articulados, as disciplinas de prática pedagógicas promoverão a articulação da matriz curricular do curso promovendo a discussão de temas correlatos à formação integral do graduado Bacharel e do graduado Licenciado em Educação Física na prática constante da reflexão-ação dos conhecimentos obtidos por meio dos conteúdos curriculares nos ambientes formais e não formais, capacitando o acadêmico a exercer a sua prática social.

Salienta-se que, o desenvolvimento dos estágios de Bacharelado e de Licenciatura, em Educação Física possibilitarão ao futuro profissional vivenciar a realidade do mercado de trabalho, tendo a experiência de ensino como base para a constante reflexão-ação-reflexão. Serão realizados nas duas últimas séries.

A avaliação é permeada por várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas. Ela se dá por múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. No processo de avaliação há sempre que se considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado, por que e para que está sendo avaliado. Nesse sentido, o processo de Avaliação do curso de Graduação

em Educação Física da Unespar, Campus de Paranavaí tem como referência avaliativa do processo ensino-aprendizagem a concepção processual de avaliação, a proposta de Diretrizes Curriculares que especificam competências para a formação do Bacharelado e do Licenciado em Educação Física e as resoluções internas da Unespar sobre a verificação do rendimento acadêmico.

Nesse sentido, espera-se com estas referências que o processo de avaliação não se torne para o aluno apenas um exercício tradicional da memorização, ou ainda sinônimo de ansiedade, medo ou punição. Mas, sobretudo, que a avaliação seja o exercício reflexivo e mediador da qualificação profissional. A avaliação do processo ensino-aprendizagem precisa estar em consonância com a concepção de currículo integrativo, de projeto coletivo e transdisciplinar, por meio da reflexão sobre o que avaliar, como e quando avaliar, quem são os sujeitos avaliadores e avaliados, e porque avaliar. Esta avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo ensino-aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira (Resolução CNE, nº06/2018).

Avalia-se a área de conhecimento, as habilidades, as atitudes e os valores emergentes do processo de formação do professor em formação, a capacidade de comunicação, de resolução de problemas e a habilidade para ensinar.

Avalia-se por meio de testes escritos com formatações variadas (múltipla escolha, questões dissertativas), apresentação de seminários, realização de pesquisas, aulas, relatórios de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades.

Avalia-se mutuamente o aluno, o professor e o objeto de conhecimento, de modo individual e coletivo, inclusive por outros fóruns externos ao Ensino superior de forma permanente, contínua, de acordo com as necessidades de cada área de conhecimento e de acordo ainda com o regimento da Unespar.

Avalia-se para refletir sobre o processo, as lacunas, os avanços, também para classificar e para a promoção escolar, de acordo com as resoluções em vigor. Os diferentes métodos de avaliação devem garantir a reflexão e o redimensionamento do

processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento e a flexibilização do currículo, a sólida formação do Graduado em Educação Física, observando-se os princípios de inovação, coerência com os princípios da Unespar, Campus de Paranavaí e a natureza do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a contribuir para a formação de profissionais competentes, críticos, éticos e motivados com a escolha em se tornar Profissional de Educação Física.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O curso de Graduação em Educação Física da Unespar, Campus de Paranavaí é projetado no sentido de que o educando adquira competências de natureza político-social, ético-moral, pedagógico-profissional e científica. Considerando fatores de mudanças sociais, econômicas e tecnológicas ocorridas ao longo dos últimos anos, a Unespar, Campus de Paranavaí, ao pleitear o curso de Bacharelado e a readequação da licenciatura em atendimento a Resolução CNE n° 06/2018 em Educação Física, objeto deste projeto, apresenta como proposta didático-pedagógica a busca da formação do profissional de Educação Física que vive e interfere no meio social contribuindo para transformações socioeducativas que a ele competem.

Desse modo, o curso de Graduação em Educação Física deverá formar um profissional capaz de atender as necessidades advindas da profissão, atento às tendências sociais dessa época e ao próprio processo histórico, habilitado a atuar em campos da Educação Física em ambiente educativo formal e não formal, planejando, organizando e desenvolvendo atividades pedagógicas referentes às práticas corporais sistematizadas no mercado de trabalho em suas diferentes modalidades, com capacidade e conhecimento para tomadas de decisão oriundas de problemas pertinentes à sua atuação.

O perfil do egresso que o Curso de Graduação em Educação Física da Unespar, Campus de Paranavaí pretende formar um profissional capaz de agir nas diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano, com ênfase na produção de conhecimento e fomento da intervenção acadêmico-profissional na área da promoção da saúde, do esporte educacional, de participação, de formação e de alto rendimento. O profissional tratará pedagogicamente das práticas educativas de saúde, esporte e lazer que interagem historicamente no cotidiano cultural e mercadológico da sociedade. Nesse sentido, esse curso de Educação Física deverá assegurar uma formação humanista e crítica, qualificadora da intervenção

acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética.

A formação do graduado no bacharelado e na licenciatura em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades conforme apresentado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Física – Resolução CNE/CES nº 06/2018:

✓Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

✓Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;

✓Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades motoras, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades motoras, recreativas e esportivas;

✓Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

✓Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com necessidades especiais) de modo a

planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades motoras, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades motoras, recreativas e esportivas;

✓Conhecer, dominar, apropriar, produzir, selecionar e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades motoras, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades motoras, recreativas e esportivas;

✓Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

✓Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

✓Destarte com a proposta de formação integral destacam-se algumas especificidades do perfil do egresso almejadas pelo curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Unespar:

Quadro 2: Perfil do Egresso: Licenciatura e Bacharelado

PERFIL DO EGRESSO	
LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	**BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA**
Atuar no planejamento, execução e avaliação do componente curricular Educação Física na Educação Básica (Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio) e suas modalidades (EJA, quilombola, do campo, indígena, profissional e alunos com necessidade especial). Poderá ainda elaborar programas de ensino de Educação Física para todas as séries, níveis ou ciclos, atuar em instituições que desenvolvem programas educacionais, na área de pesquisa científica no campo da Educação. Esse profissional atuará contemplando as competências gerais, específicas (Conhecimento profissional, Prática profissional e Engajamento profissional) e as habilidades (BNC, 2019)[5].	Atuar no planejamento, execução e avaliação de programas de Educação Física nos campos do Esporte, do Lazer e das Atividades Físicas voltadas para diferentes grupos sociais. Poderá atuar também na área de pesquisa científica e em diferentes ambientes tais como clubes, hospitais, unidades básicas de saúde, terceiro setor, centros esportivos, empresas, rede de hotelaria, clínicas e academias entre outros, que mantenham estreita relação com sua área de formação.
COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DO EGRESSO BNC (FORMAÇÃO)	
Conforme descrito na BNC (formação) o egresso deve dominar competências para a aplicação do conhecimento profissional, dessa forma, o Curso de Educação Física prepara seus egressos para: ▯ Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los ▯ Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem ▯ Reconhecer os contextos ▯ Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais Em relação ao domínio das competências para a prática profissional, o egresso de educação física será capaz de: ▯ Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens ▯ Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem ▯ Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino ▯ Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades Em relação as competências para o engajamento profissional, o egresso de educação física sera capaz de: ▯ Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional ▯ Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender ▯ Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos ▯ Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	

[5] Segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no Art. 29: As competências gerais docentes, as competências específicas e as respectivas habilidades da Base Nacional Comum para a

Formação Inicial de Professores da Educação Básica, previstas nesta Resolução, deverão ser revisadas pelo CNE, sempre que houver revisão da Base Nacional Comum Curricular.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Educação Física será ofertado no turno integral, havendo único ingresso do estudante no curso de Educação Física (Núcleo Comum), e posteriormente o discente fará a escolha pela habilitação, conforme a Resolução CNE nº 6/2018, conforme art. 5º, § 1º:

> No início do 4º (quarto) semestre, a Instituição de Educação Superior deverá realizar uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos a respeito da escolha da formação que pretendem seguir na Etapa Específica – bacharelado ou licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos (BRASIL, 2018).

Portanto, o Colegiado do curso de Educação Física, fará, na segunda metade do segundo ano, consulta com o discente, que optará por cursar Licenciatura ou Bacharelado. É possível ao discente ao concluir a primeira formação solicitar a reentrada como portador de diploma. As disciplinas do Núcleo de formação específica oferecerão 50 vagas subdivididas conforme a escolha, sendo ministrado com carga horária total de 1620h para cada habilitação e 1620h para a formação comum.

7.1. CURRICULO PLENO

7.2. DISTRIBUIÇÃO DOS NÚCLEOS DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES E COMPONENTES CURRICULARES AO LONGO DO CURSO - MATRIZ CURRICULAR

O curso de Educação Física da Unespar tem uma proposta que busca superar a visão reducionista de que a educação física é eminentemente prática. Essa relação está centrada no entendimento que tanto a teoria como a prática, não podem ser entendidas separadas ou isoladas em si mesmas. Toda prática está inserida no contexto maior da ação histórica cultural da humanidade que busca e constrói um novo projeto, uma nova realidade. Significa assim, uma relação que se dá na

contradição, expressando um movimento de interdependência, em que uma não existe sem a outra. Para tanto, os quadros de distribuição dos núcleos de formação em atividades e componentes curriculares ao longo do curso apresenta as aulas teórico/práticas em sua totalidade. As práticas encontram-se subdivididas conforme a característica do componente disciplinas em:

a) prática - enquanto execução de uma prática, um movimento ou uma atividade;

b) prática enquanto componente curricular - situações em que o estudante assume posição de efetivamente participar do ensino, seja por meio de observação, participação ou orientação a alunos e ou colegas de modo ativo -;

c) prática enquanto atividade extensionista (ACECs) - situações em que o estudante integre uma equipe executora de uma ação de extensão, ação esta que deverá envolver a comunidade externa e cumprir um papel formativo.

A Oferta do componente curricular **EaD parcial** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial) acontecerão via Plataforma Moodle, de modo a alcançar os objetivos pedagógicos propostos, bem como o material didático específico, e deverão, possibilitar a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no Plano de Ensino da Disciplina.

7.2.1. Primeira série – Núcleo Comum

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO [6]	DESCRIÇÃO[7]	OFERTA[8]	TEÓRICA [9]	PRÁTICA [10]	AAI/ PPed [11]	AAI/ PPed em ACEC [12]	ACEC [13]	TOTAL[14]
Disciplina	Esporte Coletivo I (Basquetebol)	presencial	30	30				60 (72h/a)
Disciplina	Esporte Coletivo II (Handebol)	presencial	30	30				60 (72h/a)
Disciplina	Fundamentos da Ginástica	presencial	30	30		20		60 (72h/a)
Disciplina	Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia	presencial	60	30				90 (108h/a)
Disciplina	Desenvolvimento Motor e Aprendizagem	presencial	60					60 (72h/a)

.

[6] Tipo do componente curricular: **Dis** - Disciplina, **AAC** - Atividade Acadêmica Complementar **Est** – Estágio, **TCC** – Trabalho de Conclusão de Curso
[7] Descrição do componente curricular
[8] Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **Programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos)
[9] Carga horária **teórica** em horas do componente curricular.
[10] Carga horária de Prática da Disciplina
[11] Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em horas e/ou AAI (Atividades Acadêmicas Integradoras) de acordo com o estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 6 de 18 de dezembro de 2018 e conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.
[12] Carga horária de Prática Pedagógica como Componente Curricular (**PPed**) em Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular.
[13] Carga horária de Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (**ACEC**) em horas do componente curricular
[14] Carga horária total em horas do componente curricular (soma das colunas 4, 5, 6 e 7 na linha do componente curricular).

Disciplina	Atletismo	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
Disciplina	Bases Biológicas e Bioquímicas	presencial	60					60 (72h/a)
Disciplina	Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais	**EaD parcial**	60					60 (72h/a)
Disciplina	Metodologia da Pesquisa	presencial	60					60 (72h/a)
Disciplina	Fundamentos da Educação Física I	**EaD parcial**	90					90 (108h/a)
Disciplina	Fundamentos das lutas	presencial	30	30	30			60 (72h/a)
Disciplina	Atividades Aquáticas	presencial	30	30				60 (72h/a)
Disciplina	Optativa I - Leitura e produção de Texto	**EaD parcial**	30					30 (36h/a)
CARGA HORÁRIA ANUAL			**600**	**240**	**60**	**20**	**30**	**840h**

7.2.2.Segunda série - Núcleo Comum

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	AAI/ PPed	AAI/ PPed em ACEC	ACEC	TOTAL
Disciplina	Esporte Coletivo III (Voleibol)	presencial	30	30		20		60h (72h/a)
Disciplina	Fundamentos da Dança	presencial	30	30				60h (72h/a)
Disciplina	Emergência em Educação Física e Esporte	presencial	60					60h (72h/a)
Disciplina	Fisiologia Humana e do Exercício	presencial	90					90h (108h/a)
Disciplina	Estatística Básica	presencial	60					60h (72h/a)
Disciplina	Cinesiologia e Princípios Biomecânicos	presencial	60					60h (72h/a)
Disciplina	Sociologia e ética	presencial	60					60h (72h/a)
Disciplina	Fundamentos da Educação Física II	**EaD parcial**	90					90h (108h/a)
Disciplina	Medidas e Avaliação em Educação Física	presencial	60	30		30		90h (108h/a)
Disciplina	Psicologia Aplicada a Educação Física	**EaD parcial**	60					60h (72h/a)
Disciplina	Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal)	presencial	30	30	30	20		60h (72h/a)
Disciplina	Optativa II - Tecnologias Informáticas e Educação	presencial	30					30h
CARGA HORÁRIA ANUAL			**660**	**120**	**30**	**70**		**780**

7.2.3.Terceira série – Núcleo Bacharel

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	AAI	AAI em ACEC	ACEC	TOTAL
Disciplina	Educação Física Adaptada	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso I (EAD)	**EaD parcial**	60					60 (72h/a)
Disciplina	Recreação e Lazer	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
Estágio	Atividades de Academia e Treinamento Personalizado	presencial	60	30				90 (108h/a)
Estágio	Estágio Supervisionado em Esporte	presencial	60	120				180 (216h/a)
Disciplina	Dança e composição coreográfica	presencial	30	30				60 (72h/a)
Disciplina	Avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais	presencial	60	30				90 (72h/a)
Disciplina	Educação Física na Atenção à Saúde	presencial	30	30	30			60 (72h/a)
Disciplina	Gestão e Políticas públicas no Esporte e Lazer	**EaD parcial**	60					60 (72h/a)
CARGA HORÁRIA ANUAL			**420**	**360**	**90**		**60**	**780**

7.2.4.Quarta série – Núcleo Bacharel

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	AAI	AAI em ACEC	ACEC	TOTAL
Disciplina	Aspectos nutricionais e Exercício Físico	presencial	30	30				60 (72h/a)
Estágio	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	presencial	30	60				90 (108h/a)
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso II	**EaD parcial**	60					60 (72h/a)
Disciplina	Praticas Corporais e Meio Ambiente	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
Disciplina	Metodologia do Treinamento Resistido	presencial	30	30		20		60 (72h/a)
Estágio	Estágio Supervisionado em Saúde	presencial	60	120				180 (216h/a)
Estágio	Estágio Supervisionado em Cultura e Lazer	presencial	60	90				150 (180h/a)
Estágio	Atividade Física e Saúde no envelhecimento	presencial	30	60				90 (108h/a)
Disciplina	Metodologia do Treinamento Esportivo	presencial	30	30	30			60 (72h/a)
CARGA HORÁRIA ANUAL			**360**	**480**	**60**	**20**	**30**	**840**

7.2.5.Terceira série – Núcleo Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	AAI/ PPed	AAI/ PPed em ACEC	ACEC	TOTAL
Estágio	Estagio Supervisionado em Educação Física I (E.I. e anos iniciais do E.F.)	presencial	60	120				180 (216h/a)
Estágio	Estagio Supervisionado em Educação Física II (Educação Especial)	presencial	60	60				120 (144h/a)
Disciplina	Recreação e Lazer	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso I (EAD)	**EaD parcial**	60					60 (72h/a)
Disciplina	Didática aplicada a Educação Física	presencial	60					60 (72h/a)
Disciplina	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas	**EaD parcial**	90					90 (108h/a)
Disciplina	Ginástica Escolar	presencial	30	30	30			60 (72h/a)
Disciplina	Educação Física Adaptada	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
Disciplina	Língua Brasileira de Sinais	presencial	60					60 (72h/a)
Disciplina	Dança na Educação Física Escolar		30	30	30			60 (72h/a)
CARGA HORÁRIA ANUAL			**510**	**360**	**120**		**60**	**870**

7.2.6.Quarta série – Núcleo Licenciatura

COMPONENTE CURRICULAR			CARGA HORÁRIA					
TIPO	DESCRIÇÃO	OFERTA	TEÓRICA	PRÁTICA	AAI/ PPed	AAI/ PPed em ACEC	ACEC	TOTAL
Estágio	Estagio Supervisionado em Educação Física III	presencial	60	120				180 (216h/a)
Estágio	Estagio Supervisionado em Educação Física IV	presencial	60	60				120 (144h/a)
Estágio	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	presencial	30	60				90 (108h/a)
TCC	Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso	**EaD parcial**	60					60 (72h/a)
Disciplina	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
Disciplina	Exercício Físico e Hábitos Alimentares	**EaD parcial**	60					60 (72h/a)
Disciplina	Práticas Corporais e Meio Ambiente	presencial	30	60	30		30	90 (108h/a)
Disciplina	Educação Física na Educação Básica	presencial	30	30	30			60 (72h/a)
CARGA HORÁRIA ANUAL			**360**	**390**	**60**		**60**	**750h**

7.2.7.Resumo da oferta – Educação Física Bacharel

ANO / SÉRIE	CARGA HORÁRIA						
	TEÓRICA	PRÁTICA	AAI	AAI na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
Primeira série	600h	240h	60h	20h	30h		**840h**
Segunda série	660h	120h	30h	70h			**780h**
Terceira série	420h	360h	90h		60h		**780h**
Quarta série	360h	480h	60h	20h	30h		**840h**
Estágio						660h	
ACEC IV					100h		
Atividade Acadêmica Complementar						200h	
Atividades Integradoras			160h				
Trabalho de Conclusão de Curso						120	
TOTAL [15][16][17]	**2.040h**	**1.200h**	**400h**	**110h**	**220h**		**3.240h**

[15] A soma das colunas “PPed” com a coluna “PPed na Acec” deve atingir no mínimo 400 horas.
[16] A soma da coluna “PPed na Acec” com a coluna “ACEC” deve atingir 10% do total da matriz curricular
[17] A soma da coluna total deve atingir no mínimo 3200.

7.2.8.Resumo da oferta – Educação Física Licenciatura

ANO / SÉRIE	CARGA HORÁRIA						
	TEÓRICA	PRÁTICA	AAI/ PPed	AAI/ PPed em ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
Primeira série	600h	240h	60h	20h	30h		**840h**
Segunda série	660h	120h	30h	70h			**780h**
Terceira série	510h	360h	120h		60h		**780h**
Quarta série	360h	390h	90h		60h		**840h**
Estágio						660h	
ACEC IV					100h		
Atividade Acadêmica Complementar						200h	
Atividades Acadêmicas Integradoras			120h				
Trabalho de Conclusão de Curso						120h	
TOTAL [18][19][20]	**2.130h**	**1.110h**	**420h**	**90h**	**250h**		**3.240h**

[18] A soma das colunas “PPed” com a coluna “PPed na Acec” deve atingir no mínimo 400 horas.
[19] A soma das colunas “PPed na Acec” com a coluna “ACEC” deve atingir 10% do total da matriz curricular
[20] A soma da coluna total deve atingir no mínimo 3200.

7.2.9.Resumo da legislação – Educação Física Licenciatura

CARGA HORÁRIA DO CURSO LICENCIATURA/BACHARELADO				
ATO LEGAL	**DESCRIÇÃO**	**COMPONENTES CURRICULARES**	**CARGA HORÁRIA (HR)**	**CH TOTAL**
Resolução CNE/CES nº6/2018	Art. 5º. I – Etapa Comum – Núcleo de estudos daformação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em **1.600 (mil e seiscentas)horas referenciais**, comum a ambas as formações.	Núcleo Comum	1620 Horas	**1620 Horas**
Resolução CNE/CES nº6/2018	Art. 5º. II – Etapa Específica – Formação específica a serdesenvolvida em **1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais**, na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.	Núcleo Específico da Licenciatura	1620 Horas	**1620 Horas**
Resolução CNE/CES nº6/2018	Art. 5º. II – Etapa Específica – Formação específica a serdesenvolvida em **1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais,** na qual os graduandos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.	Núcleo Específico do Bacharelado	1620 Horas	**1620 Horas**
Resolução CNE/CES nº6/2018	Art. 2º **O curso de graduação em Educação Física tem carga horária referencial de 3.200 (três mil e duzentas)** horas para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.	Núcleo Comum	1620 horas	**3240 horas**
		Núcleo Específico da Licenciatura	1620 horas	
		Núcleo Comum	1620 horas	**3240 horas**
		Núcleo Específico do Bacharelado	1620 horas	

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO LICENCIATURA				
Resolução CNE/CES nº 6/2018 Resolução CNE/CP Nº 2/2019	Art. 11. § 1º O estágio **deverá corresponder a 20% das horas*** referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competência. ***648 horas** Art. 11. III. a) **400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado**, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formador	Estágio Supervisionado em Educação Física I	180 horas	**660 horas**
		Estágio Supervisionado em Educação Física II	120 horas	
		Estágio Supervisionado em Educação Física III	180 horas	
		Estágio Supervisionado em Educação Física IV	120 horas	
		Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	60 horas	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO BACHARELADO				
Resolução CNE/CES nº 6/2018	Art. 22 As atividades práticas da **formação específica do Bacharelado** deverão conter o estágio supervisionado de20**% das horas referenciais*** adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado. ***648 horas**	Estágio Supervisionado em Esporte	180 horas	**660 horas**
		Estágio Supervisionado em Saúde	180 horas	
		Estágio Supervisionado em Cultura e Lazer	150 horas	
		Atividade Física e Saúde no envelhecimento	60 horas	
		Atividades de Academia e Treinamento Personalizado	30 horas	
		Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	60 horas	

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

ATIVIDADES DE EXTENSÃO – BACHAREL				
Resolução CNE/CES nº 7/2018	Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos; Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: I - Programas; II - Projetos; III - Cursos e Oficinas; IV - Eventos; ***324 horas**	**ACEC II** - Fundamentos da Ginástica (60 horas)	20 horas	**230 horas**
		ACEC II - Esporte Coletivo IV - Futebol e Futsal (60 horas)	20 horas	
		ACEC II - Atletismo (90 horas)	30 horas	
		ACEC II - Esporte Coletivo III - Voleibol (60 horas)	20 horas	
		ACEC II - Medidas e Avaliação em Educação Física (90 horas)	30 horas	
		ACEC II - Educação Física Adaptada (90 horas)	30 horas	
		ACEC II – Recreação e Lazer (90 horas)	30 horas	
		ACEC II – Praticas Corporais e Meio Ambiente (90 horas)	30 horas	
		ACEC II - Metodologia do Treinamento Resistido (60 horas)	20 horas	
		ACEC IV	100 horas	**100 horas**
		TOTAL		**330 horas**

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

ATIVIDADES DE EXTENSÃO - LICENCIATURA				
Resolução CNE/CES nº 7/2018	Art. 4.º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% (dez por cento) do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos; Art. 8º As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos projetos políticos pedagógicos dos cursos, se inserem nas seguintes modalidades: V - programas; VI - projetos; VII - cursos e oficinas; VIII - eventos; V - prestação de serviços ***324 horas**	**ACEC II** - Fundamentos da Ginástica (60 horas)	20 horas	**240 horas**
		ACEC II - Esporte Coletivo IV - Futebol e Futsal (60 horas)	20 horas	
		ACEC II - Atletismo (90 horas)	30 horas	
		ACEC II - Esporte Coletivo III - Voleibol (60 horas)	20 horas	
		ACEC II - Medidas e Avaliação em Educação Física (90 horas)	30 horas	
		ACEC II - Educação Física Adaptada (90 horas)	30 horas	
		ACEC II – Recreação e Lazer (90 horas)	30 horas	
		ACEC II – Praticas Corporais e Meio Ambiente (90 horas)	30 horas	
		ACEC II - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da cultura popular e as novas tecnologias (90 horas)	30 horas	
		ACEC IV	100 horas	**100 horas**
		TOTAL		**340 horas**

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

ATIVIDADES INTEGRADORAS/PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR				
Resolução CNE/CES nº6/2018	**Art. 8º A ETAPA COMUM** deverá proporcionar atividades acadêmicas integradoras tais como: **a) nivelamento de conhecimentos** aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio. **b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional** de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média. **Parágrafo único**. As instituições, no âmbito de suas políticas institucionais curriculares, deverão desenvolver as atividades acima, preferencialmente, em **10% da carga horária adotada na etapa comum*** ***162 horas**	• Fundamentos da Ginástica • Fundamentos da Dança • Fundamentos das Lutas • Atletismo • Medidas e Avaliação em Educação Física • Esporte Coletivo III (voleibol) • Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal)	20 horas 20 horas 30 horas 30 horas 30 horas 20 horas 30 horas	**180 horas**
Resolução CNE/CES nº6/2018	**Art. 13º A ETAPA ESPECIFICA PARA FORMAÇAO EM LICENCIATURA** deverá desenvolver estudos integradores para enriquecimento curricular, com carga horária referenciada em **10% do curso***, compreendendo a participação em: **a)** seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição; **b)** atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; **c)** intercâmbio acadêmico interinstitucional;	1. **Cento e oitenta horas (180h)** inseridas como componente das disciplinas relacionadas a seguir, com a carga horária especificada em cada componente curricular: ●Recreação e Lazer ●Ginástica Escolar ●Educação Física Adaptada ●Dança na Educação Física Escolar ●Jogos, Brinquedos e brincadeiras da cultura popular e novas tecnologias ●Práticas Corporais e Meio ambiente ●Educação Física na Educação Básica	30 horas 30 horas 30 horas 30 horas 30 horas 30 horas 30 horas **210 horas**	**330 horas**

	d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social; ***324 horas**	**2.** Cento e vinte horas (120h) de atividades integradoras conforme regulamento próprio das atividades Integradoras do Curso (ANEXO I).	**120 horas**	
Resolução CNE/CES nº6/2018	Art. 23 **A FORMAÇAO ESPECIFICA DO BACHARELADO** deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. **Parágrafo único.** As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondendo a **10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física**. ***324 horas**	**1**. Cento e oitenta horas (180h) inseridas como componente das disciplinas relacionadas a seguir, com a carga horária especificada em cada componente curricular: ●Recreação e Lazer ●Educação Física na atenção a saúde ●Educação Física Adaptada ●Metodologia do Treinamento Esportivo ●Metodologia do Treinamento Resistido ●Práticas Corporais e Meio ambiente **2.** cento e sessenta horas (160h) de atividades integradoras conforme regulamento próprio das atividades Integradoras do Curso (ANEXO I).	30 horas 30 horas 30 horas 30 horas 20 horas 30 horas **170 horas** **160 horas**	**330 horas**

7.9.10.ARTICULAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES DA LICENCIATURA COM A CNE/CP Nº 2/2019

NÚCLEO DE FORMAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES
Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.	Educação Física, Inclusão e Relações étnico-raciais (1ª Série)
	Metodologia da Pesquisa (1ª Série)
	Fundamentos da Educação Física I (1ª Série)
	Desenvolvimento Motor e Aprendizagem (1ª Série)
	Leitura e Produção de Texto (1ª Série)
	Estatística Básica (2ª Série)
	Fundamentos da Educação Física II (2ª Série)
	Sociologia e Ética (2ª Série)
	Psicologia Aplicada a Educação Física (2ª Série)
	Tecnologias Informáticas e Educação (2ª Série)
	Didática Aplicada e Educação Física (3ª Série)
	Organização da Educação Brasileira e Políticas Públicas (3ª Série)
	Língua Brasileira de Sinais (3ª Série)
	Educação Física na Educação Básica
	Estudos anátomo-Funcionais: Anatomia (1ª Série)
	Trabalho de Conclusão de Curso I (3ª Série)
	Trabalho de Conclusão de Curso II (4ª Série)
	Atividades Integradoras

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.	Esporte Coletivo I / Basquetebol (1ª Série)
	Fundamentos da Ginástica (1ª Série)
	Atletismo (1ª Série)
	Bases Biológicas e Bioquímicas (1ª Série)
	Fundamentos das Lutas (1ª Série)
	Esporte Coletivo II / Handebol (1ª Série)
	Atividades Aquáticas (1ª Série)
	Esporte Coletivo III / Voleibol (2ª Série)
	Esporte Coletivo IV / Futebol E Futsal (2ª Série)
	Fundamentos da Dança (2ª Série)
	Emergência em Educação Física e Esporte (2ª Série)
	Fisiologia Humana e do Exercício (2ª Série)
	Cinesiologia e Princípios Biomecânicos (2ª Série)
	Medidas e Avaliação em Educação Física (2ª Série)
	Ginástica Escolar (3ª série)
	Recreação e Lazer (3ª Série)
	Trabalho de Conclusão de Curso (3ª Série)
	Educação Física Adaptada (3ª Série)
	Dança na Educação Física Escolar (3ª Série)
	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física (4ª Série)
	Trabalho de Conclusão de Curso II (4ª Série)

	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias (4ª Série)
	Exercício Físico e Hábitos alimentares (4ª Série)
	Práticas Corporais e Meio Ambiente (4ª Série)
	Atividades integradoras
III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.	Estagio Supervisionado em Educação Física I (Educação Infantil e anos iniciais do E.F.)
	Estagio Supervisionado em Educação Física II (Educação Especial)
	Estagio Supervisionado em Educação Física III (Anos finais do E.F. e Ensino Médio)
	Estagio Supervisionado em Educação Física IV (Educação de Jovens e Adultos e outras modalidades)

Obs: A distribuição da carga horária atende as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física (Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018), cuja carga horária é superior a estabelecida pela Resolução 02/2019, tanto para Prática como Componente Curricular como para Estágio Supervisionado.

1. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

As disciplinas ofertadas no Curso de Graduação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado são fruto de análise da documentação legal que regulamenta a formação de professores, as diretrizes curriculares para o ensino superior, a literatura científica, a prática cotidiana dos docentes, a percepção dos discentes e egressos e os currículos oficiais estão divididas em obrigatórias, optativas, eletivas e extracurriculares, conforme apresentado nas subseções a seguir

1.1. DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias estão apresentadas nos quadros a seguir, indicando o nome, e as cargas horárias para Atividade Prática como Componente Curricular (APCC) e conteúdos teóricos, totalizando a oferta da disciplina em horas.

A contextualização de APCC e curricularização da extensão serão tratadas em seção própria no corpo deste documento.

8.2.1. PRIMEIRA SÉRIE – NÚCLEO COMUM

DISCIPLINA			ATLETISMO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h	30h		30h		90h
OFERTA[21]		Presencial				

[21] Oferta do componente curricular: **Presencial** (conforme horário de aulas e ensalamento); **EaD parcial / EaD total – Ensino à distância parcial ou total** (disciplinas com carga horária parcial ou total em EAD, até 20% da carga horária total do curso, com avaliação presencial), e **programada** (aulas ou atividades programadas em contraturno ou em sábados letivos).

PRÉ-REQUISITOS	Não há

EMENTA

Estudos dos fundamentos histórico-culturais, pedagógicos, éticos, técnicos, táticos do atletismo. Noções de regras oficiais e arbitragem. Metodologia da aprendizagem do atletismo em ambientes de educação formal, não formal e informal. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª ed. 2018.

MATTHIESEN, S.Q. (Org.) **Atletismo se aprende na escola.** Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2005.

SILVA, J. V.; PRIESS, F. G. **Metodologia do atletismo.** Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028807/.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, E. **Iniciação esportiva:** esportes individuais e coletivos. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500303/.

VIEIRA, S. e FREITAS, A. O que é Atletismo – história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: COB, 2007.

MARQUES, C.L.S., IORA, J.A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, v. 15, n. 2, abr-jun, pp. 113-118, 2009.

DISCIPLINA			**ATIVIDADES AQUÁTICAS**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**30h**					**60h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Fundamentos teóricos e abordagem prática dos esportes aquáticos individuais e coletivos. Conceitos
e metodologia de ensino de atividades aquáticas. Experiências de ensino para aplicação nos diversos setores do exercício profissional. Regras do esporte e arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CATTEAU, R. GAROFF, G. **O Ensino da Natação.** São Paulo: Editora Manole Ltda, 1990.

MAKARENKO, L. P. **Natação: Seleção de talentos e Iniciação Desportiva.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MACHADO, D. C. **Natação: Teoria e prática.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

MASOLDO, A. C. **A iniciação dos 4 nados.** São Paulo: Ícone, 1996.

NAKAMURA, O. F. **Recreação Aquática.** São Paulo: Ícone, 1997.

REIS, J. W. **Exercícios de habilidades Aquáticas.** 3ª ed. Porto Alegre: SAGRA-LUZZATTO, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARO, N. M. P. MOROUÇO, P. G. F. Proposta sequencial de conteúdos para a adaptação ao meio aquático. **Revista Digital: Buenos Aires**, n. 140, 2010.

REGRAS Oficiais de Natação. 2017-2021. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS AQUÁTICOS. Disponível em: https://www.cbda.org.br/_uploads/natacao/RegrasOficiaisNatacao2017_2021.pdf.

CORRÊA, C. R. F. **Natação na idade escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MARÍN, A. M. Atividades aquáticas como conteúdo da área de educação física. **Revista Digital - Buenos Aires** - Ano 10 - N° 73 - junho de 2004.

MASSAUD, M G. CORRÊA, C. R. F. **Natação, 4 Nados.** Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2002.

MORÉS, G. Atividades aquáticas na Educação Física escolar: uma abordagem pedagógica. Interdisciplinar: **Revista eletrônica da Univar**, n. 7, p. 120-125, 2011.

PALMER, M. **A ciência do ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

DISCIPLINA			**BASES BIOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
60h						**60h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo dos fundamentos da Biologia Celular e Bioquímica, especialmente dos aspectos morfológicos, funcionais químicos dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos. Células e composição dos tecidos. Aspectos nutricionais e exercícios físicos. Exercícios físicos e

funcionamento orgânico que interpreta, explica e relaciona fenômenos biológicos relevantes ao exercício físico, à educação, à saúde e à qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. et al. Fundamentos da biologia celular. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

ROBERTIS, E. D. P; ROBERTIS JR., E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

NELSON, D. L.; Cox, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1328 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERKALOFF, A. et al. Biologia e fisiologia celular. São Paulo: Edgard blucher, 1975.

DI FIORI, M. S. H. Atlas de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

DURAND, M. & FAVARD, P. A célula. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003. GITIRANA, L.B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J.. Noções Básicas de Citologia, Histologia e Embriologia. São Paulo: Nobel, 1981.
REECE, J.B. et al. Biologia de Campbell. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
VOET, D.; VOET, J. G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1512 p.

DISCIPLINA			**DESENVOLVIMENTO MOTOR E APRENDIZAGEM**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
60h						**60h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

Estudo das Teorias do Desenvolvimento Humano. O Desenvolvimento Humano em suas diferentes fases. Estágios do Desenvolvimento Motor. Introdução à aprendizagem motora. Modelos de aprendizagem motora.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GALLAHUE, D. **Compreendendo o Desenvolvimento Moto**r – bebês. Crianças, adolescentes e Adultos. São Paulo: Phorte, 2005. MAGILL, Richard A. **Aprendizagem Motora**: Conceitos e aplicações. 5 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. SHAFFER, David R. **Psicologia do Desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARRARA. K. **Introdução a Psicologia da Educação.** São Paulo: Avercamp, 2004. GUDO, Viviana R. C. **A transição para a idade adulta e seus marcos:** que efeito na sintomatologia depressiva? 2008. 66 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Integrado em Psicologia. Univers. de Lisboa. 2008. NETO, C. **Desenvolvimento e aprendizagem**: Perspectivas cruzadas. Lisboa: Edição FMH-UTL. 2005.

DISCIPLINA			**EDUCAÇÃO FÍSICA, INCLUSÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
60h						**60h**
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						
Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. Educação das Relações Étnico-Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A formação profissional numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento do princípio da Educação para todos.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						

ANGELO, F. N. P. Os dez anos da lei nº 11.645/2008: avanços e desafios. Cad. Cedes, Campinas, v. 39 n. 109, p. 357-378, set.-dez., 2019.

AGUIAR, J.S.; DUARTE, E. Educação Inclusiva: um estudo na área de Educação Física. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240. 2.

CIDADE, R. E.; FREITAS, P. S. Educação Física e Inclusão: Considerações para a Prática Pedagógica na Escola. Integração, v. 14 – Edição Especial - Educação Física Adaptada -, p. 27-30, 2002.

FLEURI, R. M. Políticas da diferença: para além dos estereótipos na prática educacional. Educação e Sociologia, Campinas, vol. 27, n. 95, p. 495-520, maio/agosto. 2006 .

NASCIMENTO, K.P.; RODRIGUES, G.M.; GRILLO, D.E.; MERIDA, M. A formação do professor de Educação Física na atuação profissional inclusiva. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 6, número 3, 2007, p. 53-58.

ROSA, A.C.S.; SILVEIRA, S.R. Formação docente e a construção de práticas educacionais inclusivas. Cadernos Camilliani, v.7, p.57-64, 2006.

SETUBAL, J.M.; FAYAN R.A.C. (Orgs.). Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência - Comentada. Campinas: Fundação FEAC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069, de 13 de julho, Brasília, D.F., Senado. 1990. pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75. 1975.

BRASIL. Lei 13.146, de 06 de julho de 2016. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996). Diário Oficial da União, 23 de dezembro, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008.

BRASIL. Lei n° 11.645. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira e Indígena no currículo oficial da rede de ensino. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/.

COSTA, V. A. Educação Escolar Inclusiva: demanda por uma sociedade democrática. Cadernos da Educação Especial, nº 22, 2003, p.19-32.

DISCIPLINA			ESPORTE COLETIVO I (BASQUETEBOL)			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h					60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

EMENTA
Estudo dos fundamentos do esporte coletivo basquetebol e variações nos aspectos históricos, didático/pedagógicos, físico, técnico e tático. Abordagem do esporte basquetebol no processo de desenvolvimento humano em diferentes contextos de atuação (formal e não formal). Regras do esporte e arbitragem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. Regras oficiais de basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2017. (www.cbb.com.br) DE ROSE JR, D. (orgs) Esporte e atividade física na infância e na adolescência – uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte – iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, M. B. Iniciação ao basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint. 1998. AMERICAN SPORT EDUCATION PROGAM. Ensinando Basquetebol Para Jovens. São Paulo: Manole, 2000. BEZERRA, M. Basquetebol 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. DAIUTO, M. Metodologia do ensino do basquetebol. Brasília: Esporte Educação, s/d. GARRET JR, W. E.; KIRKENDALL, D. T. (orgs). A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003. GRECO, P. J. (orgs) Iniciação esportiva universal – metodologia da iniciação esportiva na escola e clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. MACHADO, H. I. O basquetebol no Paraná. Curitiba, 2002. OLIVEIRA, V.; PAES, R. R.; VAGETTI, G. C. Basquetebol – Pedagogia, Aprendizagem e Desenvolvimento. Recife: Even3 Publicações, 2020. ROSE JR, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. ROSE JR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol - Uma Visão Integrada entre Ciência e Prática. São Paulo: Manole, 2010. TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. VILLAS BOAS, M. S. Basquetebol – brincando e aprendendo: da iniciação ao aperfeiçoamento. Maringá: Dental Press, 2004.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			ESPORTE COLETIVO II (HANDEBOL)			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h					60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo dos fundamentos do esporte coletivo handebol e variações nos aspectos históricos, didático/pedagógicos, técnicos e táticos. Abordagens do esporte coletivo handebol no processo de desenvolvimento humano na educação formal, informal e não formal. Regras do esporte e arbitragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, A.G.; DECHECHI, C. J. **Handebol - Conceitos e Aplicações.** Manole, 2011.

GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. (Ed.). **Manual de handebol:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Phorte, 2011.

REIS, H. H. B.; GRECO, J. P.; MENEZES, R. P. **Handebol uma nova proposta metodológica.** Paulínia: Autoresporte, 2018.

SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo:** conceitos técnicos e táticos. Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, D. M.; BERGAMASCHI, M. G. **Teoria e prática do mini-handebol.** Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

ALBUQUERQUE, Luís Rogério de. **Handebol:** da Iniciação à Preparação Esportiva. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2013.

TENROLLER, C. A. **Handebol: teoria e prática.** 3 ed. Rio de Janeiros: Sprint,

2008. SANTOS, A. L. P. **Manual de mini handebol.** São Paulo: Phorte, 2014.

SANTOS, L. R. G. **1000 Exercícios para Handebol.** Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			ESTUDOS ANÁTOMO-FUNCIONAIS: ANATOMIA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	30h					90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo das estruturas, dos tecidos e da organização morfofuncional de diferentes sistemas do corpo humano. Relações dos sistemas mio-ósteo-articular, neuro-endócrino, cardio-vascular e respiratório com o movimento humano. Reconhecimento das estruturas, tecidos e sistemas no corpo humano em movimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANNE, M.R.; AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. Atlas de Anatomia – Grant. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JOHANNES, W.R.; CHIHIRO, Y.; ELKE, L.D. Anatomia Humana. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KAWAMOTO, E. E. Anatomia e Fisiologia Humana. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1988.

LEONHARDT, H; PLATZER, W.; KAHLE, W. Atlas de Anatomia Humana: Aparelho de Movimento. 3 ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2000.

MACHADO, A.B.M. Neuroanatomia Funcional. 2a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1992.

RODRIGUES, A. J. et al. Anatomia Humana. 2ª ed. São Paulo: Ícone, 1996.

TANAKA, C. FARAH, E. A. Anatomia Funcional das Cadeias Musculares. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 1977.

STANDRING, S. Gray´s Anatomia. 40ª ed. São Paulo: Elsevier, 2010.

WEINECK, J. Anatomia Aplicada ao Esporte. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA I			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90h						90h
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Aspectos históricos e filosóficos acerca do corpo nos diferentes períodos históricos com ênfase na compreensão das manifestações corporais como construções históricas decorrentes dos contextos sociais. Estudo das principais correntes filosóficas que influenciaram e influenciam as diversas formas de ser, de estar e de pensar dos Homens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História do corpo**: Da Renascença às Luzes. Petrópolis: Vozes, 2010.

GARCIA, Alessandro Barreta. **Educação Grega e Jogos Olímpicos**: Período clássico, helenístico e romano/Alessandro Barreta Garcia. - 1. ed. - eBook - Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **O corpo**: filosofia e educação. São Paulo: Ática, 2007.

LE GOFF, Jacques. **Uma história do corpo na Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

SENNETT, Richard. **Carne e Pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIEDRZYCKI, Beatriz P.; JUNIOR, Lafaiete Luiz de O.; DIONIZIO, Mayara. História da educação física. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500181/. Acesso em: 03 nov. 2022.

DA SILVA, Juliano Vieira; BONETE, Wilian J.; SCARANO, Renan C V.; et al. Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte. Porto alegre : Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025721/. Acesso em: 03 nov. 2022.

MÖLLER, Ronald. **História do Esporte e das Atividades Físicas**. São Paulo: Ibrasa, 2008.

NOVAES, Adauto. **O homem-máquina**: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

PRIORE, Mary Del; AMANTINO, Marcia (orgs). **História do corpo no Brasil**. SP: Unesp: 2011.

SOARES, Carmem Lúcia (org). **Corpo e História**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VALENTINA, Eduardo Natali D. Fundamentos históricos da educação física e do esporte. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023833/. Acesso em: 03 nov. 2022.

DISCIPLINA			FUNDAMENTOS DA GINÁSTICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h		20h			60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo da evolução histórica e conhecimento das diferentes abordagens e terminologias da Ginástica e suas implicações e aplicações na Educação Física. Visão global da Ginástica com apresentação dos elementos fundamentais e seus respectivos conhecimentos formativos para as habilidades técnicas comuns e diferentes entre si. Análise dos principais métodos de ginástica, suas influências e suas dimensões pedagógicas nos diferentes espaços de ação da Educação Física. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUNOMURA, Miriam. **Fundamentos das Ginásticas.** Editora Fontoura; Edição revisada, 2016. AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e escolar.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

BROCHADO, F. A.; BROCHADO, Mo. M. V. **Educação Física no Ensino Superior - Fundamentos da Ginástica Artística e de Trampolins**. 2. ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729130/.> Acesso em: 01 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, C. M. R. **Manual de ajuda em ginástica.** Varzea Paulista: Fontoura, 2.ed. 2012.

POSSAMAI, V. D. **Metodologia da ginástica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018 Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027015/. Acesso em: 01 nov. 2022.

ROSA, L. H. T.; SANTOS, A. P. M. **Modalidades Esportivas de Ginástica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027466/.> Acesso em: 01 nov. 2022.

WERNER, P. H.; WILLIAMS, L. H.; HALL, T. J. **Ensinando Ginástica para Crianças.** Editora Manole, 3ª ed. 2015. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449967/.> Acesso em: 01 nov. 2022.

DISCIPLINA			FUNDAMENTOS DAS LUTAS			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h	30h				60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo das lutas e das artes marciais enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, contextualizando-as histórica, social e culturalmente. Estudos teórico-práticos sobre lutas e suas relações com o esporte. Noções das diferentes lutas e procedimentos pedagógicos para o seu ensino e aperfeiçoamento. Jogos de Oposição. Preceitos técnicos, táticos e éticos durante a prática das lutas. Planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico em Lutas, considerando a dinâmica
da escola e de outros espaços de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, L.A.S. **Metodologia do Ensino das Lutas na Educação Física Esco**lar. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014

RUFINO, L.G.B.; DARIDO, S. C. **O Ensino das Lutas na Escola**: possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso, 2015.

SANTOS, S.L.C. Jogos de Oposição – **Ensino das Lutas na Escola**. São Paulo: Phorte, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNAKOSHI, O **Meu Modo de Vida**, São Paulo: Cultrix, 1999

KISHIKAWA, J. **Shin Hagakure, pensamentos de um samurai moderno**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2004.

LEE, Bruce, **O Tao do Jet Kune Do**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003

REID, H.; CROUCHER, M. **O caminho do guerreiro, o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Cultrix. 2000.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			METODOLOGIA DA PESQUISA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Leitura, estudo, escrita e reescrita dos seguintes gêneros textuais: esquema, resumo, resenha, fichamento, seminário. Estudo da natureza da ciência e da pesquisa científica. Modalidades de pesquisa. Principais tipos de pesquisa em Educação Física. Sistematização dos elementos que constituem o projeto de Pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Orientação do estilo e elaboração de projetos de pesquisa e técnicas de apresentação. Normas para a produção e apresentação de trabalhos acadêmicos: técnicos e científicos (ABNT). Fontes de pesquisa: o uso da biblioteca e das bases de dados em meio eletrônico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, E. MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2021.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, M. V.; SILVA, P. M.; SORIANO, J. B. A avaliação da produtividade em pesquisa na Educação Física: reflexões sobre algumas limitações dos indicadores bibliométricos. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.4, p.581-97, 2012.

MATTOS, M. G.; ROSSETTO J, A. J.; BLECHER, S. Teoria e prática da metodologia da pesquisa em educação física: Construindo seu trabalho acadêmico: monografia, artigo científico e projeto de ação. São Paulo: Phorte, 2004.

VAZ, A.F.; ALMEIDA, F. Q.; BASSAN, J. J. Revista Brasileira de Ciências do Esporte: dificuldades, desafios e dilemas da editoração científica. Rev Bras Ciênc Esporte, v.36, n.4, p.752-758, 2014.

JOB, I.; FRAGA, A. B.; NETO, V. M. Invisibilidade das revistas científicas brasileiras de Educação Física nas bases de dados. Cadernos BAD I, v.1, p.15-26, 2008.

MARCHLEWSKI, C.; SILVA, P. M.; SORIANO, J. B. A influência do sistema de avaliação Qualis na produção de conhecimento científico: algumas reflexões sobre a Educação Física. Motriz, Rio Claro, v.17 n.1, p.104-116, 2011.

8.1.2. SEGUNDA SÉRIE – NÚCLEO COMUM

DISCIPLINA			CINESIOLOGIA E PRINCÍPIOS BIOMECÂNICOS			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Fundamentos teóricos e práticos da cinesiologia, abordando a biomecânica dos sistemas, muscular e articular do esqueleto, ossos e articulações, através da neurofisiologia. Analise dos movimentos e atividades motoras e suas implicações em nível local (músculos e demais estruturas anatômicas envolvidas) e sistêmico (cardiovascular e respiratório). Princípios mecânicos aplicados ao movimento, correlacionando com a morfologia e a fisiologia articular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALL, S.J. Biomecânica básica. Sétima edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVA, V.R. Cinesiologia e biomecânica. Rio de Janeiro: SESES. 88 p., 2015.

UNESCO. Biomecânica do movimento humano. – Brasília: Fundação Vale. 36 p. – (Cadernos de referência de esporte; 9), 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural, Manole, 16ª ed., 2011.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M. Bases biomecânicas do movimento humano. Manole ,3ª ed., 2012.

RASCH, P. Cinesiologia e Anatomia Aplicada. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 7ª ed., 2008

TORTORA, G.J.; Derrickson, B. Corpo Humano- Fundamentos de Anatomia e Fisiologia, Artmed, 8ª ed., 2012

SACCO, I.C.N; TANAKA, C. Cinesiologia e Biomecânica dos Complexos Articulares. R. de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			EMERGÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Conceitos de saúde e doença. Estudo do estilo de vida e comportamentos preventivos em benefício à saúde e qualidade de vida. Prevenção de doenças, lesões e acidentes. Atendimento de emergência em atividades físicas, exercício físico e esportes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEGEL, M. Primeiros socorros no Esporte. 5a. ed. São Paulo: Ed. Manole, 2015.

HAFEN, B. Q.; KARREN, K. J.; FRANDSEN, K. J. Primeiros Socorros para Estudantes. 10a. ed. 2014.

NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 7a. ed. Londrina: Midiograf, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENA, S. Exercício físico e qualidade de vida: avaliação, prescrição e planejamento. Phorte Editora, 2009.

COHEN, M. Guia de Medicina do Esporte. São Paulo: Manole, 2007.

DUARTE, M. F. S.; GOMES, M. A.; POETA, L. S.; PAZIN, J. (orgs). Intervenções para promoção de atividade física e saúde em diversos contextos. Florianópolis: CDS/UFSC, 2009.

HILLMAN, S. K. Avaliação, Prevenção e Tratamento Imediato das Lesões Esportivas, 2002.

KNIGHT, K. L. Crioterapia no Tratamento das Lesões Esportivas. São Paulo: Manole, 2000.

MARTINS, M. A.; FERREIRA JR, M. LEMES, C. Saúde: a hora é agora. São Paulo: Manole, 2010.

PAROLIN, M. K. F.; OLIVEIRA, B. F. M.; TEIXEIRA JR, E. V. Trauma - Atendimento Pré-hospitalar. Ed. Atheneu, 2007.

PRATI, S. R. A.; VIEIRA, J. L. L. Análise das causas e consequências das lesões na articulação do joelho em atletas de esporte coletivo. Revista da Ed. Física da UEM. Maringá: 9 (1), 83-91, Editora da UEM, 1998.

SANDOVAL, A. E. P. Medicina do Esporte. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAITO, M. I. (orgs). Adolescência – prevenção e risco. 2ª. Ed. Editora Atheneu, 2007.

Links e Tutoriais para as aulas:

Assintomáticos do COVID, porque deve haver preocupação sobre isso. https://www.revistaquestaodeciencia.com.br/questao-de-fato/2020/06/09/afinal-que-confusao-e-essa-da-oms-com-assintomaticos

COVID – Brasil – Sete vezes mais casos do que divulgado – pesquisa epidemiológica estratificada - https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/05/25/brasil-tem-sete-vezes-mais-contaminados-por-covid-19-do-que-mostram-as-estatisticas-oficiais-aponta-pesquisa-da-ufpel.ghtml

Primeiros Socorros – Emergências Clínicas, RCP, engasgamento e desfibrilador - https://www.youtube.com/playlist?list=PLExsxhj31U41PhhQNtIuVsOHHYZSOrU6n

Saúde holística na vida contemporânea - https://www.youtube.com/watch?v=h0U2YfyReZM&list=PLmfC2EmArXiMN8HY0-EkBvrx5_DQoolhN

DISCIPLINA			ESPORTE COLETIVO III (VOLEIBOL)			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h		20h			60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo dos fundamentos do esporte coletivo voleibol e variações nos aspectos históricos, didático/pedagógicos, técnicos e táticos. Abordagens do esporte coletivo no processo de desenvolvimento humano na educação formal, informal e não formal. Regras dos esportes e arbitragem. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAIANO, A. Voleibol: Sistemas e Táticas. Rio de Janeiro: 2ª edição: Sprint, 2009.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras oficiais de voleibol (https://www.cbv.com.br/)

FREITAS, A. VIEIRA, S. O que é Vôlei de praia- histórias, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, A. L. DARIDO, S. C. Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.24, n.2, p.179-94, abr./jun. 2010.

CARVALHO, O. M. Voleibol, 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 1993.

DE ROSE JR, D. (orgs) Esporte e atividade física na infância e na adolescência –

uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002.

GARRET JR, W. E.; KIRKENDALL, D. T. (orgs). A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GRECO, P. J. (orgs) Iniciação esportiva universal – metodologia da iniciação esportiva na escola e clube. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

ROSE JR, D. Modalidades Esportivas Coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STUBBS, R. O livro dos esportes: os esportes, as regras, as táticas e as técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 2012.

SUVOROV, Y. P. e GRISHIN O. N. Voleibol, iniciação Vol. 1. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

SUVOROV, Y. P. e GRISHIN O. N. Voleibol, iniciação Vol. 2. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do Desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos. São Paulo: Saraiva, 1996.

VIEIRA, J. L. L. (orgs) Educação física e esportes: estudos e proposições. Maringá: EDUEM, 2004.

DISCIPLINA			**ESPORTE COLETIVO IV (FUTEBOL E FUTSAL)**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**30h**	**30h**	**20h**			**60h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						
Estudo dos fundamentos dos esportes coletivos futebol, futsal e variações nos aspectos históricos, didático/pedagógicos, técnicos e táticos. Abordagens dos esportes coletivos no processo de desenvolvimento humano na educação formal, informal e não formal. Regras dos esportes e arbitragem. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
APOLO, A. **Futsal:** metodologia e didática na aprendizagem. São Paulo: Phorte, 2004.
FONSECA, G. M. M. **Jogos de futsal: da aprendizagem ao treinamento.** 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2011.
GONÇALVES, P. S. **Metodologia do futebol e do futsal.** Porto Alegre: SAGAH, 2019.
MOREIRA, R. L. **Tática no Futsal:** Anotações Teóricas e Práticas sobre o Jogo. Editora Appris, 2022.
PRAÇA, G. M.; GRECO, P. J. **Treinamento Tático no Futebol:** Teoria e Prática. Curitiba: Appris, 2020.
VOZER, R. C. **Futsal:** Princípios Técnicos e Táticos. 5ª Edição. Canoas: ULBRA, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAVALCANTI, L. A. Fatores que motivam alunos, professores e gestores na prática e desenvolvimento do futsal escolar. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: **Pedagogia do Esporte,** São Paulo. v.5, n. 18, p.284-290, 2013.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras de Futebol 2021/2022.** Rio de Janeiro: CBF, 2021.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Alterações das Regras 2022/23.** Rio de Janeiro: CBF, 2022.
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. **Livro Nacional de Regras de Futsal** 2022. Fortaleza: CBFS, 2022.
COSTA, C. F. **Futsal:** aprendendo a ensinar. Brusque/ SC: Visual Books, 2007.
GONÇALVES, P. S. Esporte I (futebol de campo). Porto Alegre: SAGAH, 2019.
NASCIMENTO, I. A.; SANTOS, R. F. Alunos atletas de futsal das escolas públicas e particulares apresentam ou não rendimento escolar satisfatório? Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: **Pedagogia do Esporte,** São Paulo. v.2, n. 6, p.179-184, 2010.
VOSER, R. C. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

DISCIPLINA			ESTATÍSTICA BÁSICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		Presencial				

PRÉ-REQUISITOS	Não há

EMENTA

Raciocínio estatístico. Organização e apresentação dos dados. Estatística descritiva e inferencial. Interpretação de artigos científicos. Utilização da informática para análise e interpretação de dados estatísticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, M.V.G.; REIS, R.S.; HALLAL, P.C.; FLORINDO, A.A.; FARIAS JUNIOR, J.C. **Análise de dados em saúde.** Londrina: Midiograf, 2012.

CRESPO, A. A. **Estatística fácil.** São Paulo, Editoura Saraiva, 1994.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Manual Prático para Avaliação em Educação Física.** Barueri-SP: Manole, 2006.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisas em Atividades Físicas.** 6a. ed. São Paulo: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais.** 3ª. Edição. Florianópolis: Editora UFSC, 1999.

BEAGLEHOLE R; BONITA R.; KJELLSTRÖN T. **Epidemiologia Básica.** São Paulo: Livraria Santos Editora Ltda, 2001.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C. **Epidemiologia da atividade física.** São Paulo: Atheneu. 2011.

MATTOS, M. G.; ROSSETTOJR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Ed. Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

DISCIPLINA			**FISIOLOGIA HUMANA E DO EXERCÍCIO**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
90h						**90h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Fisiologia dos sistemas: muscular, cardiovascular, respiratório, endócrino, linfático, urinário e fluidos corporais, digestório, reprodutor e nervoso. Respostas agudas e crônicas nos sistemas: endócrino, neuromuscular, cardiovascular e respiratório ao exercício. Bioenergética. Mensuração do gasto energético. Avaliação fisiológica e desempenho esportivo. Recuperação após o exercício. Influência do ambiente no exercício (Termo regulação).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

McCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício: Nutrição, Energia e Desempenho Humano.** 8º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

SILVERTHORN, D. U. et al. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**, trad. Aline de Souza Pagnussat. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

GUYTON & HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**, trad. Jonh E. Hall. 13 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E.T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho.** São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AYRES, M. M. **Fisiologia.** 4 ed. Guanabara Koogan, 2012.

GARRET Jr.; WILLIAM, E.; KIRKENDALL, D.E. **A ciência do exercício e dos esportes**. Porto Alegre: Artmed,2003.

PANCORBO SANDOVAL, A.E. **Medicina do Esporte: princípios e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** São Paulo: Manole, 2001.

DISCIPLINA			FUNDAMENTOS DA DANÇA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h					60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Contextualização histórica da dança. Significados e possibilidades da dança: cultura, arte e educação. Abordagem conceitual e prática do elemento rítmico e sua interação com o movimento. Estudo do ritmo, da métrica e do movimento por intermédio da expressão e criatividade. Relações

do corpo e da dança. Os elementos da montagem coreográfica. Historicização da construção de sentidos atribuídos a essa prática corporal no contexto formal e não formal. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, Inês. Ritmo e movimento. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003.

CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029118. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/. Acesso em: 01 nov. 2022.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

CAMINADA, Eliana. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA SILVA, Rodrigues Michele Caroline. **Dança**. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027039. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027039/. Acesso em: 01 nov. 2022.

GIGUERE, Miriam. **Dança Moderna**: Fundamentos e Técnicas. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2016. E-book. ISBN 9788520451557. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451557/. Acesso em: 31 out. 2022.

HASELBACH, Barbara. **Dança, improvisação e movimento**: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro. Ao livro técnico. 1988.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1990.

MINTON, Sandra C. **Coreografia**: fundamentos e técnicas de improvisação 4a ed. SP: Editora Manole, 2020. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458822/. Acesso em: 03 nov. 2022.

DISCIPLINA			**FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA II**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
90h						**90h**
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

Fundamentos teóricos da Educação Física; estudo dos diferentes períodos sócios históricos e suas conjunturas políticas e culturais no Brasil e no mundo para entender as diferentes concepções e abordagens da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 7 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SOARES et al. **Metodologia do ensino de educação física**: São Paulo Cortez, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.19, n.48, p. 69-88, ago.1999.

GUIRALDELLI Jr., P. **Educação Física Progressista**. São Paulo: Loyola, 1991.

NOZAKI, H. T. **Educação Física e reordenamento do mundo do trabalho**: mediações da regulamentação da profissão. (tese de doutorado). Niterói, UFF, 2004.

SOARES, C. **Educação Física:** raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

DISCIPLINA			MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	30h		30h			90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo da natureza, uso, seleção e desenvolvimento de técnicas de medidas e avaliação nas diferentes linhas pedagógicas da Educação Física. Medidas e técnicas de avaliação da aptidão física e das habilidades e destrezas desportivas. Roteiros de avaliação aplicados às atividades físicas. Construção/resolução de problemas nos campos de atuação do profissional de Educação Física e em pesquisa. Aplicação dos conteúdos *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Manual prático de avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006.

PETROSKI, E. L. (org). Antropometria – técnicas e padronizações. 5a. ed. Porto Alegre: Palotti, 2011.

TRITSCHLER, K. Medida e avaliação em Educação Física e Esportes. São Paulo: Manole, 5a.ed, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSM/American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição, 6a. ed, 2002.

ACSM/American College of Sports Medicine. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BLOOM, B. S. Taxionomia de objetivos educacionais: domínio afetivo, cognitivo e motor. Porto Alegre: Globo, 1979.

CURTY, M. G. Apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2002). Maringá: Dental Press, 2002.

DUARTE, M. F. S.; GOMES, M. A.; POETA, L. S.; PAZIN, J. (orgs). Intervenções para promoção de atividade física e saúde em diversos contextos. Florianópolis: CDS/UFSC, 2008.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. Crescimento, Composição Corporal e Desempenho Motor de Crianças e Adolescentes. São Paulo: CLR Baliero, 1997.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J.E.R.P. Controle de peso, composição corporal, atividade física e nutrição. São Paulo: Manole, 2003.

HEYWARD, V. H.; SOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. São Paulo: Manole, 2000.

JOSEPH, P.; SHORT, F. X. Testes de Aptidão Física para Jovens com necessidades Especiais . São Paulo: Manole, 2001.

MARINS, J. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e Prescrição da Atividade Física: Guia Prático. Rio de Janeiro: Shape Editora, 1996.

MATSUDO, S. M. M. Avaliação do Idoso - Física & Funcional. Phorte editora, 2005.

MATSUDO, V. K. R. (editor). Testes em Ciências do Esporte. 6a. edição. São Paulo: Gráficos Burti, 1998.

MORROW, J. R. JR., JACKSON, R. (Org). Medida e Avaliação do Desempenho Humano. Porto Alegre: Artmed, 2a. Ed., 2003.

NIEMAN, D. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios - 6ª edição. São Paulo: Manole, 2010.

PETROSKI. E. L.; PIRES NETO, C. S.; GLANER, M. F. (orgs) Biométrica. Fontoura Editora, 2010.

QUEIROGA, M. R. Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde em Adultos, 2005.

REVISTA BRASILEIRA DE CINEANTROPOMETRIA E DESEMPENHO HUMANO. UFSC: Florianópolis-SC.

RIKLI, R. E.; JONES, J. C. Teste de Aptidão Física Para Idosos. São Paulo: Manole, 2008.

THOMAS, J. R; NELSON, J. K. Métodos de Pesquisas em Atividades Físicas. 6a. ed.. São Paulo: Manole, 2012.

Links e Tutoriais para as aulas:

Avaliação e técnicas antropométricas – procedimentos de realização - https://www.youtube.com/playlist?list=PL_1Ve6QuY5dxOsyUxlr9TaQ2CBmyORLK4

Protocolos de avaliação de composição corporal por antropometria - https://www.efdeportes.com/efd166/equacoes-do-protocolo-de-katch-e-mcardle.htm

DISCIPLINA			PSICOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo do conhecimento psicológico aplicado à Educação Física, ao corpo e ao movimento. Aspectos psicológicos do processo ensino-aprendizagem em Educação Física. Aspectos psicossociais da prática esportiva para a criança, o adolescente e o adulto. Tópicos especiais em psicologia aplicada à educação física e ao esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAVIDOFF, L.L. **Introdução à Psicologia**. Editora Pearson, Makron Books, São Paulo, 2001.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 14ª ed. 2022.

WEINBERG, Robert S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Porto Alegre. Artmed editora, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUBIO, K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 19, n.3, p.60-69, 1999.

SAMULSKI, Dietmar. **Psicologia do esporte**: conceitos e novas perspectivas. Manole, 6ª ed. 2009.

VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. **Psicologia em estudo**, v. 15, p. 391-399, 2010.

DISCIPLINA			SOCIOLOGIA E ÉTICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo geral dos processos sociais e éticos com ênfase nas práticas corporais da EF inserindo-as nos diversos aspectos que permeiam as relações sociais. Reflexões e discussões sobre educação ambiental e questões étnico-raciais presentes no campo da EF em seus diferentes contextos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CRISOSTOMO, Alessandro L.; VARANI, Gisele; PEREIRA, Priscila dos S.; OST, Sheila B. **Ética**. Poto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024557/. Acesso em: 02 nov. 2022.

FURROW, Dwight. **Ética**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/. Acesso em: 02 nov. 2022.

GIL, Antonio C. **Sociologia Geral**. Grupo GEN, 2011. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522489930/. Acesso em: 02 nov. 2022.

VIANA, Nildo. **Introdução à sociologia**. Grupo Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551300206/. Acesso em: 02 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia do esporte.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.

TOJAL, J. B. (Org.); DaCOSTA, L. P.; BERESFORD, H. **Ética Profissional na Educação Física**. Rio de Janeiro: Shape. 2004.

TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. (Orgs.) **A Ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física. 2006.

8.1.3. TERCEIRA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: BACHARELADO

DISCIPLINA			ATIVIDADES DE ACADEMIA E TREINAMENTO PERSONALIZADO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h				60h	90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Aproximação e aplicação de saberes provenientes de conteúdos prévios para a atuação do profissional de Educação Física dentro da academia. Orientação de meios e métodos de treinamento para diferentes objetivos e práticas de condicionamento físico. Planejamento de programas de treinamento personalizados. Observação, participação, planejamento e regência de programas de treinamento personalizado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIZ, C. M. et al. Aderência à prática de exercícios físicos em academias de ginástica. Motriz Rev. Educ. Fís., p. 181-188, 2010.

UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES, F. L. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. São Paulo, SP, Phorte Editora, 2013.

BAECHLE, T. R.; EARLE, R. W. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. Associação Nacional de Força e Condicionamento. Barueri, SP: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. Artmed Editora, 2017.

LIPPERT, L. Cinesiologia Clínica e Anatomia. Rio de Janeiro, RJ: Grupo Gen Guanabara Koogan, 2018.

RATAMESS, N. A. et al. Progression models in resistance training for healthy adults [ACSM position stand]. Med Sci Sports Exerc, v. 41, n. 3, p. 687-708, 2009.

MELTON D. I., KATULA J. A., MUSTIAN K. M. The current state of personal training: an industry perspective of personal trainers in a small Southeast community. J Strength Cond Res. 2008 May;22(3):883-9.

DISCIPLINA			AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS PARA GRUPOS ESPECIAIS			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	30h					90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo da natureza, uso, seleção e desenvolvimento de técnicas de avaliação para grupos especiais. O exercício como fator de prevenção. Fisiopatologia das disfunções cardiometabólicas. Grupos especiais: cardiopatas, diabéticos, hipertensos, obesos, gestantes e autoimunes. Envelhecimento e contextualização sociocultural da terceira idade. Estudo das respostas e adaptações ao exercício físico nestes grupos. Restrições e cuidados na avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APTEKMANN, N. P. (orgs.) Guia prático de prescrição de exercício físico para grupos especiais. Curitiba, CRV, 2021.

PITANGA, F. J. (orgs.) ORIENTAÇÕES PARA AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DIRECIONADOS À SAÚDE. São Paulo, CREF4, 2019.

VASCONCELOS FILHO, F. S. L.; SILVA, C. A. (orgs.) Educação física para grupos especiais: exercício físico como terapia alternativa para doenças crônicas. Guarujá-SP, Editora Científica Digital, 2021

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACSM/American College of Sports Medicine. Diretrizes do ACSM para os Testes de Esforço e sua Prescrição, 6a. ed, 2002.

ACSM/American College of Sports Medicine. Manual do ACSM para avaliação da aptidão física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DIAS, I. (orgs.) Treinamento De Força Para Grupos Especiais Guia De Prescrição baseado em evidências. Editora Livro na mão, 2020.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Manual prático de avaliação em Educação Física. São Paulo: Manole, 2006.

LANCHA JR, A. H.; LANCHA, L. O. P. AVALIAÇÃO E PRESCRIÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS. São Paulo, Manole, 2016.

MAZINI FILHO, M. L.; SAVOIA, R. P.; NOVAES, G. S.; VENTURINI, G. R. O. Grupos Especiais – Prescrição de Exercício Físico: uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro, MedBook, 2018.

PIRES Jr., R.; PIRES, A. A. P. Prescrição do exercício para grupos especiais. Londrina-PR, Editora e Distribuidora educacional S/A, 2019.

POLLOCK, J; WILMORE, J. Exercício físico na saúde e na doença. Medsi, 2002.

SIMÃO Jr., R. F. Fisiologia e Prescrição de Exercícios Para Grupos Especiais. Porto Alegre, Phorte Editora, 2015.

TRITSCHLER, K. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow e McGee. São Paulo, Manole, 2003.

DISCIPLINA			DANÇA E COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h					60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Diferentes abordagens da dança oferecida em academias como pratica de atividade física, seus conceitos e implicações em diversos aspectos. Vivências por meio de laboratórios coreográficos e elaboração de programas adequados às respectivas modalidades de academia, acompanhamento das novidades no mundo do fitness.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLIPPINGER, Karen. **Anatomia e cinesiologia da dança 2a ed.**Editora Manole, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520457948/. Acesso em: 01 nov. 2022.

FRANKLIN, Eric. **Condicionamento Físico para Dança: Técnicas para a Otimização do Desempenho em Todos os Estilos**. Editora Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449738/. Acesso em: 01 nov. 2022.

STAUGAARD-JONES, Jo A. **Exercício e Movimento: Abordagem Anatômica – Guia para o Estudo de Dança, Pilates, Esportes e Yoga**. Editora Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449288/. Acesso em: 01 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLARO, Edson. **Método Dança Educação Física**. SP: Robe editorial, 1995.

FUX, Maria. **Formação em Dançaterapia**. São Paulo: Summus, 1996.

FUX, Maria. **Dança, experiência de vida**. 2.ed. São Paulo: Summus, 1983.

HAAS, Jacqui G. **Anatomia da Dança**. Editora Manole, 2011. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447512/. Acesso em: 01 nov. 2022.

PEREIRA, Luana Mara. **Experiência, Corpo e Liberdade**: Criação e Composição em Dança Como Caminho, Percepção e Cura. Curitiba: Appris, 2021.

DISCIPLINA			**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**60h**	**30h**		**30h**		**90h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo de conceitos da Educação Física Adaptada. Considerações históricas e sociais da pessoa com deficiência. Compreensão das características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Adaptações metodológicas e implicações para a elaboração e desenvolvimento de aulas nos diferentes espaços de ação da Educação Física. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, E. LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. FERREIRA, V. Educação Física Adaptada; atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GAIO, R. Para além do corpo deficiente: Histórias de vida. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2006.

GORGATTI, M. G. COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2013.

MOSQUERA, C. Educação Física para deficientes visuais. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SILVA, R. F. JÚNIOR, L. S. ARAÚJO, P. F. Educação Física Adaptada no Brasil: da História à Inclusão Educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

TEIXEIRA, L. Atividade Física Adaptada e Saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, E. M. de. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

CIDADE, R, E, FREITAS, P, S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Revista Integração. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial 2002.

CONDE, A. J. M. SOUZA SOBRINHO, P. A. SENATORE, V. Introdução ao Movimento Paraolímpico: Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

COSTA, A. M. SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e Perspectivas para o século XXI. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 7-160, maio 2004.

WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados.3. ed. Barueri: Manole, 2004.

DISCIPLINA			**EDUCAÇÃO FÍSICA NA ATENÇÃO A SAÚDE**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**30h**	**30h**				**60h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo dos principais paradigmas da saúde e dos elementos histórico-sociais da constituição do campo da Saúde Coletiva. Princípios de organização do Sistema Único de Saúde e sistema privado. Aspectos biológicos e epidemiológicos aplicados à saúde coletiva. Atuação do profissional de Educação Física como membro de uma equipe de saúde, possibilidades e locais de intervenção. Estudo de propostas teórico-metodológicas voltadas para atuação multiprofissional e interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 8 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022.** Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União,** 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_atv_populacao.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2022.

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2020. ISBN: 978-85-7541-183-4

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. 2ª Edição. Santos, 2018. ISBN: 9788527734738

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias.** Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. **Caderno de Atenção Básica, nº 35**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRASIL Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil.** Brasília, DF, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução no 391, de 26 de agosto de 2020.** Seç. 1 2020 p. 400.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Profissionais de educação física podem desempenhar 13 novos procedimentos na Atenção Primária.** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/16156>. Acesso em: 8 maio 2022.

GIOVANELLA, Lígia et al. De Alma-Ata a Astana. Atenção primária à saúde e sistemas universais de saúde: compromisso indissociável e direito humano fundamental. **Cadernos de saude publica,** v. 35, p. e00012219, 2019.

GOULART, Flavio A. de Andrade. **Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde.** Brasília: Organização pan-americana da saúde, 2011.

HEIDMANN, Ivonete TS et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto & Contexto-Enfermagem,** v. 15, p. 352-358, 2006.

JAIME, Patrícia Constante; VILLAR, Betzabeth Slater; SEGURA, Iris Emanueli. Manual instrutivo das oficinas de qualificação de profissionais da atenção primária à saúde: **vigilância alimentar e nutricional.** 2022.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; ALMEIDA FILHO, Naomar. **Epidemiologia & saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 728p.

DISCIPLINA			ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ESPORTE			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	120h				120h	180h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Observação, participação, planejamento, orientação e regência de programas de treinamento físico e iniciação esportiva. Treinamento esportivo em escolas, escolinhas de esporte, centros de treinamento e clubes. Elaboração de relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRECO, P. J. **Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em Educação Física**: a questão dos esportes coletivos. (pp. 287 a 301) In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O.(orgs.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Editor a da UDESC, 2012.

SOUZA NETO, S.de; BENITES, L.C.; IAOCHITE, R.T.; BORGES, C. **O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e lócus de construção da identidade do professor de Educação Física.** (pp. 113 a 140) In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O.(orgs.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

Wanderley Marchi Júnior, Ana Letícia Padeski Ferreira. **Formação acadêmica e intervenção profissional nos Esportes**: repensando a Educação Física. Motriz. Revista de Educação Física. UNESP. Vol. 15, n. 1 (2009).

http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2144

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MEIRA, T.B.; BASTOS, F.C.; BOHME, M.T.S. **Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil:** um estudo preliminar. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.2, p.251- 62, abr./jun. 2012.

MOTTA, Rodrigo; CASTROPIL, Wagner. **Esportismo**: valores do esporte para o alto desempenho pessoal e profissional. São Paulo: Gente, 2010. 168 p.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010. 125 p.

DISCIPLINA			GESTÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESPORTE E LAZER			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Conhecimento geral da organização e da administração da Educação Física e dos Desportos em seu âmbito internacional e nacional, com ênfase ao estudo histórico, contextual e contemporâneo da política pública em esporte e lazer no Brasil. Introdução ao estudo da estrutura, do funcionamento e do sistema hierárquico de poder relacionado a Ligas, Federações e Confederações Esportivas. Planejamento de propostas interventivas em esporte e lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, SENADO FEDERAL. SUBSECRETARIA DE EDIÇÕES TÉCNICAS. **Legislação Desportiva.** 4a. ed. 2013. 90p. p. ISBN 978-85-7018-501-3. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496482/Legislacao_Desportiva_4_Edicao.pdf?sequence=1. Acesso em: 8 nov. 2022.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2013.

DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. **Organização de atividades de lazer e recreação**. 1. ed. São Paulo: ́rica, 2014.

MALLEN, C.; ADAMS, L. J. **Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas.** Barueri, SP: Manole, 2013.

NAKANE, A. M. **Gestão e organização de eventos.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, D. J. Q. **Planejamento de eventos esportivos e recreativos.** Curitiba: InterSaberes, 2018.

MARCELLINO, N. C. **Legados de megaeventos esportivos.** Campinas, SP: Papirus, 2014.
IUBEL, S. C. **Lazer, entretenimento e recreação.** Curitiba: InterSaberes, 2014.

GONÇALVES, P. S.; HERNANDEZ, S. S. S.; RONCOLI, R. N. **Recreação e lazer**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CZAJKOWSKI, A. JUNIOR, S. C. **Eventos: uma estratégia baseada em experiências.** Curitiba: InterSaberes, 2017.

DISCIPLINA			RECREAÇÃO E LAZER			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h	30h		30h		90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo do contexto histórico e social do surgimento da Recreação e do Lazer. Conceito e definição de Recreação e Lazer. Funções dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Desenvolvimento de programas e planejamento de projetos em Recreação e Lazer. Participação e atendimento à comunidade. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUHNS, H. T. & GUTIERREZ, G. L. (Orgs.). Representações do lúdico – II Ciclo de Debates: lazer e motricidade. Campinas: Autores Associados, 2001.CAVALLARI, V.R. e ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. São Paulo: Ícone, 2000.

DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. Organização de Atividades de Lazer e Recreação. São Paulo: Érica, 2014.

MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer para hotéis, acampamentos, prefeituras,clubes e outros.Campinas: Autores Associados, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AWAD, H. Brinque, jogue, cante e encante com a Recreação. São Paulo: Fontoura, 2011.

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos – o jogo e o esporte como um exercício de convivência. Santos, SP: Projeto cooperação, 2001.
BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 2008.
BROUGÈRE, G. Brinquedos e companhia. São Paulo: Cortez, 2004.

GOMES, C. L. (Org.) Dicionário crítico do Lazer. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização 3. ed. Campinas: Papirus, 1983.

MIRANDA, Simão. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. 3.ed. Campinas: Papirus, 2004.

SANTOS, S. M. P. (Org.) Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2008.

WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. Lazer, Recreação e Educação Física. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

DISCIPLINA			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Produção do conhecimento em Educação Física. Procedimentos e técnicas de pesquisa, elaboração de um projeto de pesquisa na área da Educação Física e identificação dos pressupostos epistemológicos inerentes à opção metodológica do projeto proposto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, AJP, LEHFELD, NAS. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas.** 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FLICK U. **Ética na pesquisa qualitativa.** In: FLICK U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009, p. 50-58.

GIL, AC. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

THOMAS, JR., NELSON, JK., SILVERMAN, SJ. **Métodos de Pesquisa em Atividade Fisica.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAMBOA, SS. **Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias.** Rev. Motrivivência, Pesquisa em Educação Física - n. 5,6 e 7. Dez. 1994. p. 34-46.

MARCONI, MA; LAKATOS, EV. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATTOS, M. G.; ROSSETTOJR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Ed. Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

MEDEIROS, JB. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

8.1.4. QUARTA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: BACHARELADO

DISCIPLINA			ASPECTOS NUTRICIONAIS E EXERCÍCIO FÍSICO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h					60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudos das estruturas químicas, funções e necessidades dos nutrientes. Importância das interações entre os componentes da dieta: micro e macro nutrientes sobre o desempenho nos esportes e na saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACURAU, R. F. P.; UCHIDA, M. C. TEIXEIRA, L. F. M. (orgs.). Nutrição Esportiva e do Exercício Físico. Porto Alegre, Phorte editora, 2017.

DÂMASO, A. (orgs.) Nutrição e exercício na prevenção de doenças. Rio de Janeiro, Medsi, 2001.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E. Controle de Peso corporal – composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 2002.

JEUKENDRUP, A.; GLEESON, M. Nutrição no Esporte: Diretrizes nutricionais e bioquímica e fisiológicas. São Paulo, Manole, 2021.

LONGO, S. Manual de Nutrição para o Exercício Físico. Rio de Janeiro, Atheneu, 2022.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2017.

WEISS, S. E. (editors). Alimentos saudáveis. Alimentos perigosos. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLSEN; A. HARRISON, G; VANCE, J. Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada. SP: Manole, 2001.

AMORIM, C. B. (orgs.). Dieta, alimentação, nutrição e saúde [recurso eletrônico]. / -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 141 p. v.3.

ANJO, D. F. C. Alimentos funcionais em angiologia e cirurgia vascular. Jornal Vascular Brasileiro, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2020.

BIANCHI, M. L. P.; ANTUNES, L. M. G. Radicais livres e os principais antioxidantes da dieta. Revista de nutrição, v. 12, p. 123-130, 1999.

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. SP: Manole, 2002.

DUARTE, M. F. S.; GOMES, M. A.; POETA, L. S.; PAZIN, J. (orgs). Intervenções para promoção de atividade física e saúde em diversos contextos. Florianópolis: CDS/UFSC, 2008.

FERRARI, C. K. B.; TORRES, E. Alimentos funcionais: quando a boa nutrição melhora a nossa saúde: em foco. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 20, n. 2, p. 31-34, 2002.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). Qualidade de Vida e Atividade Física – Explorando teoria e prática, 2004.

HIRSCHBRUCH, M. D. Nutrição esportiva: Uma visão prática. São Paulo, Manole, 2014.

KUSKOSKI, E. M. et al. Frutos tropicais silvestres e polpas de frutas congeladas: atividade antioxidante, polifenóis e antocianinas. Ciência Rural, v. 36, p. 1283-1287, 2006.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. GREENHAFF, P. L. Bioquímica do exercício e treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

MORAES, F. P. Alimentos funcionais e nutracêuticos: definições, legislação e benefícios à saúde. Revista eletrônica de farmácia, v. 3, n. 2, 2006.

NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 1999.

POLLOCK, J; WILMORE, J. Exercício físico na saúde e na doença. Medsi, 2002.

RAMALHO, V. C.; JORGE, N. Antioxidantes utilizados em óleos, gorduras e alimentos gordurosos. Química nova, p. 755-760, 2006.

SHARKEY, B.I. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA			ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NO ENVELHECIMENTO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h				60h	90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

Teorias do envelhecimento humano. Aspectos epidemiológicos do envelhecimento. Características fisiológicas e estruturais dos sistemas neuromuscular, morfológico, locomotor e cardiorrespiratório em idosos. Prescrição de exercício físico em programas de atividade física na promoção de saúde dos idosos. Observação, participação, planejamento e regência de programas de atividades físicas voltados para os idosos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GEIS, P.P. Atividade física e saúde na terceira idade. 5º Ed. Porto Alegre. Artmed, 2003. FERINATTI, P.T.V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Manole. 2008. MATSUDO, S.M.M. Avaliação do idoso, física e funcional. Midiograf, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição / American College of Sports Medicine; tradução Dilza Balteiro Pereira de Campos. – 9. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara, 2014. NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2013. NIEMAN, D.C. Exercício e Saúde teste e prescrição de exercícios. 6º Ed. Manole, 2010. HEYWARD, VIVIAN H. Avaliação física e prescrição de exercício, técnicas avançadas. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. BARROSO et al., Diretrizes Brasileiras de hipertensão arterial. Arquivo Brasileiro de Cardiologia. 2020. AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (ACSM). Exercise and physical activity for older adults. Medicine & Science in Sports & Exercise, 2009. COSTA e FORTI, A. et al., Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Editora Científica Clannad. 2019-2020. McCardle. Fisiologia do exercício. Energia, nutrição e desempenho humano. Ed. Guanabara. 8ºed. 2016.

DISCIPLINA						**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CULTURA E LAZER**
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
60h	**90h**				**90h**	**150h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA
Observação, participação, planejamento, orientação e regência de práticas profissionais associadas à Cultura e Lazer. Desenvolver análise reflexiva e crítica sobre a intervenção profissional para o desenvolvimento de experiências, competências e habilidades na área da Cultura e Lazer.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GRECO, P. J. Desafios dos estágios nos cursos de bacharelado em Educação Física: a questão dos esportes coletivos. (pp. 287 a 301) In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O.(orgs.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Editor a da UDESC, 2012. MARCELLINO, Nelson C. (Org.). Lazer & Cultura. Campinas (SP): Alínea, 2009. NEIRA, M. G. Educação Física: desenvolvendo competências. 3.Ed. São Paulo: Phorte, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloisa T. (Orgs.). **Viagens, lazer e esporte:** o espaço da natureza. São Paulo (SP): Manole, 2006. _____, Alcyane; UVINHA, Ricardo R. (Orgs.). **Lazer, esporte, turismo e aventura:** a natureza em foco. Campinas (SP): Alínea, 2009. BATISTA, Janir C.; RIBEIRO, Olívia Cristina F.; NUNES JUNIOR, Paulo Cezar. **Lazer e Promoção de Saúde**. Licere, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 1- 16, 2012. MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do laze**r: uma introdução. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

DISCIPLINA			ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	120h				120h	180h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						
Observação, participação, planejamento, orientação e regência em instituições que promovam as práticas profissionais associadas a Atividade Física e a Promoção de Saúde. Desenvolver análise						

reflexiva e crítica sobre a intervenção profissional para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e experiências nas áreas da Atividade Física e da Promoção de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União,** 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. 3ª Edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf>. Acesso em: 8 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil, 2011-2022.** Brasília: Ministério da Saúde; 2011.

BRASIL. Portaria nº 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União,** 2017.

Promoção da Saúde. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_atv_populacao.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2022.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde & qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. 7 ed. Florianópolis: Ed. do Autor, 2017.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde:** teoria e prática. 2ª Edição. Santos, 2018. ISBN: 9788527734738.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias.** Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégia para o Cuidado da Pessoa com Doença Crônica. **Caderno de Atenção Básica, nº 35**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_35.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2022.

BRASIL Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil.** Brasília, DF, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução no 391, de 26 de agosto de 2020.** Seç. 1 2020 p. 400.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de

CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências.** 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Ed Fiocruz, 2020. ISBN: 978-85-7541-183-4

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Profissionais de educação física podem desempenhar 13 novos procedimentos na Atenção Primária.** Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/16156>. Acesso em: 8 de maio de 2022.

GOULART, Flavio A. de Andrade. **Doenças crônicas não transmissíveis: estratégias de controle e desafios para os sistemas de saúde.** Brasília: Organização pan-americana da saúde, 2011.

JAIME, Patrícia Constante; VILLAR, Betzabeth Slater; SEGURA, Iris Emanueli. Manual instrutivo das oficinas de qualificação de profissionais da atenção primária à saúde: **vigilância alimentar e nutricional.** 2022.

SIQUEIRA, Fernando Vinholes et al. Aconselhamento para a prática de atividade física como estratégia de educação à saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, p. 203-213, 2009.

SILVA, Francisco Martins da et al. Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica à saúde. In: **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica a saúde.** 2010. p. 48-48.

DISCIPLINA			METODOLOGIA DO TREINAMENTO ESPORTIVO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h	30h				60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo sobre os diversos conceitos de treinamento e seus objetivos, meios, tarefas básicas e conteúdo. Estrutura geral dos processos de treinamento esportivo e sua interdependência com as capacidades físicas (força, velocidade, flexibilidade, resistência cardiorrespiratória). Princípios gerais da preparação de atletas. Modelos de periodização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMPA, T.; HAFF, G. G. Periodização. Teoria e Metodologia do Treinamento. Porto Alegre, Phorte Editora, 2013.

CUNHA, P. TEORIA E METODOLOGIA DO TREINO DESPORTIVO - Modalidades coletivas In: MANUAL DE CURSO DE TREINADORES DE DESPORTO // GRAU II. Instituto Português do Desporto e Juventude – Programa Nacional de Formação de Treinadores, 2016.

GARRET JR., W. E.; KIRKENDAL, D. T. (orgs) A Ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Artmed, 2003.

GOMES, A. C. Treinamento desportivo – estruturação e periodização. Porto Alegre, Artmed, 2009.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. GREENHAFF, P. L. Bioquímica do exercício e treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

VERKHOCHANSKI, Y. V. Treinamento Desportivo: Teoria e Metodologia. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBANTI, V. J. Teoria e Prática do Treinamento Esportivo, São Paulo. CLR Balieiro, 2000.

BOMPA, T. Treinando Atletas de Desporto Coletivo. Porto Alegre, Phorte editora., 2003.

BRASIL, Ministério dos Esportes - Treinamento esportivo. – Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013. 58 p. – (Cadernos de referência de esporte; 4).

DANTAS, E. H. M. A prática da preparação física. São Paulo, 6ª. ed., Editora Roca, 2014.

DENADAI, B; GRECO, C. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Guanabara Koogan, 2005.

OLIVEIRA, M. et al. Aspectos relacionados com a otimização do treinamento aeróbio para o alto rendimento. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 16, n. 1, p. 61-66, 2010.

SOUSA, N. M. F.; PRESTES, J.; TIBANA, R. A. Aspectos Básicos da Teoria e Da Metodologia do Treinamento Esportivo, 2020.

VERCHOSHANSKIJ, J. V. Características principais de uma moderna e científica teoria de treinamento. Novos estudos em atletismo: IAAF. 1 (0); 19-30, 2001.

WEINECK, J. Manual de Treinamento Esportivo. São Paulo: Manole, 2000.

DISCIPLINA			**METODOLOGIA DO TREINAMENTO RESISTIDO**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**30h**		**20h**			**60h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo dos conceitos, objetivos e finalidades do treinamento resistido, englobando os fundamentos fisiológicos e anatômicos do corpo humano para a promoção da saúde, aptidão física e estética corporal. Adaptações fisiológicas ao treinamento de força. Abordagem do treinamento físico por meio de exercícios resistidos (musculação) voltados para a aquisição de resistência, força, potência e

hipertrofia muscular com base nas variáveis de volume e intensidade, considerando diferentes faixas etárias e populações especiais. Aplicação *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLECK, S. J. & KRAEMER, W. J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. Porto Alegre: Ed. ArtMed, 2006.

UCHIDA, M. TEIXEIRA, C. V. La S.; GUEDES JR, D. P. Musculação funcional: ampliando os limites da prescrição tradicional. Phorte editora LTDA, 2017.

UCHIDA, M. C.; CHARRO, M. A.; BACURAU, R. F. P.; NAVARRO, F.; PONTES JUNIOR, F. L. Manual de Musculação Uma Abordagem Teórico-prática do Treinamento de Força. São Paulo: Phorte editora, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, C.S; PINTO.R.S. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

MCARDLE, W.D. KATCH, F.I. KATCH, V.L. Fisiologia do Exercício: Energia, nutrição e desempenho humano. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

PRESTES, J.; FOSCHINI, D.; MARCHETTI, P.; CHARRO, M.A. Prescrição e Periodização do Treinamento de Força em Academias. 1.ed. São Paulo: Manole, 2010.

VOLEK, J.S., MARESH, C.M., Resistance Exercise Biology Manipulation of Resistance Exercise Programme Variables Determines the Responses of Cellular and Molecular Signalling Pathways Sports Med. 38 (7): 527-540, 2008.

DISCIPLINA			**PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**60h**				**60h**	**90h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Conceitos e tipos de eventos escolares e esportivos. Sistemas de disputa. Ferramentas, técnicas e métodos utilizados no gerenciamento de projetos escolares para a educação física e o esporte. Planejamento, organização, gestão, desenvolvimento e avaliação de competições e eventos esportivos e recreativos. Prática orientada, observação e regência de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
POIT. D. R., Organização de Eventos Esportivos: Elaboração de Projetos Esportivos e Cerimonial e Protocolo Esportivo. São Paulo. Phorte, 2013.
PALMA, A. P. T.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular. Londrina - PR. Eduel, 2010.
ZANELLA. L.C. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. São Paulo - SP. Ed. Atlas, 2006.
CONTURSI, E.B. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
PITTS, B. G.; STOTLAR, D. Fundamentos do Marketing Esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.
ROCHE, F. P. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.
CONFEF/CREF. Carta brasileira de Educação Física. www.confef.org.br
CONFEF/CREF. Conselho Federal de Educação Física – normas, legislação, ética profissional e intervenção do profissional de Educação Física. www.confef.org.br
CONFEF/CREF. Código de ética – qualidade profissional em defesa da ética e sociedade. 6a. ed, 2014.
CONFEF/CREF. Intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002.
DAIUTO, M. Organização de competições desportivas. São Paulo: Hemus, 1991.
POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. Phorte. São Paulo, 2006.

DISCIPLINA			PRÁTICAS CORPORAIS E MEIO AMBIENTE			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h	30h		30h		90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

Estudo das relações entre práticas corporais e meio ambiente. Apresentação das diversas práticas corporais em ambientes naturais e possibilidades de atuação do profissional de Educação Física. Impacto da prática esportiva na natureza. Preservação ambiental. Aspectos biodinâmicos relacionados à prática em ambiente natural (poluição e desempenho esportivo, ajustes fisiológicos mediante a exposição ao calor, frio, umidade e altitude). Aplicação *in loco* na extensão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CONCEITOS de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, [20--?]. Dis-ponível em: https://mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de--educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html. LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; et al. **Práticas corporais de aventura**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492861. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492861/. Acesso em: 09 nov. 2022. SERRANO, C. M. T. A **educação pelas pedras**. São Paulo: Chronos, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MOURA, A. M. M. (org.). **Governança ambiental no Brasil**: instituições, atores e políticas públicas. Brasília: IPEA, 2016. NUNES, C. C.; ROCHA, M. J. F. Desenvolv**imento regional sustentável e esporte: o caso das corridas de montanha.** Lecturas: Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 23, n. 249, p. 98–110, 2019. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO BRASIL. A promoção das atividades físicas e esportivas e seu alinhamento com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. In: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESEN-VOLVIMENTO BRASIL. Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília: PNUD, 2017. p. 314–331. Disponível em: http://movimentoevida.org/ wp-content/uploads/2017/09/09_Cap09.pdf. Acesso em: 24 jan. 2020

DISCIPLINA			**SEMINÁRIOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
60h						**60h**
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

Orientação para a execução do projeto de TCC e apresentação dos resultados em formato de artigo científico em Seminário ou Congresso.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROS, AJP, LEHFELD, NAS. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas.** 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.FLICK U. **Ética na pesquisa qualitativa.** In: FLICK U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009, p. 50-58. GIL, AC. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. THOMAS, JR., NELSON, JK., SILVERMAN, SJ. **Métodos de Pesquisa em Atividade Fisica.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GAMBOA, SS. **Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias.** Rev. Motrivivência, Pesquisa em Educação Física - n. 5,6 e 7. Dez. 1994. p. 34-46. MARCONI, MA; LAKATOS, EV. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2006. MATTOS, M. G.; ROSSETTOJR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Ed. Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008. MEDEIROS, JB. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

8.1.5. TERCEIRA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: LICENCIATURA

DISCIPLINA			**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**60h**	**30h**		**30h**		**90h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

Estudos dos conceitos da Educação Física Adaptada. A Educação Física Adaptada aplicada aos diferentes tipos de deficiências sensoriais, físicas e cognitivas e necessidades especiais. Considerações históricas e sociais. Estudo das modalidades esportivas adaptadas (histórico e evolução). A organização e modalidades do Esporte Paraolímpico. Adaptações metodológicas e curriculares necessárias e implicações para a elaboração e desenvolvimento de aulas em Educação Física na escola e em outros espaços educacionais. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na Extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, E. LIMA, S. M. T. Atividade física para pessoas com necessidades especiais: experiências e intervenções pedagógicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, V. Educação Física Adaptada; atividades especiais. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

GAIO, R. Para além do corpo deficiente: Histórias de vida. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2006.

GORGATTI, M. G. COSTA, R. F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2013.

MOSQUERA, C. Educação Física para deficientes visuais. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

SILVA, R. F. JÚNIOR, L. S. ARAÚJO, P. F. Educação Física Adaptada no Brasil: da História à Inclusão Educacional. São Paulo: Phorte, 2008.

SOLER, R. Brincando e Aprendendo na Educação física Especial: planos de aula. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

TEIXEIRA, L. Atividade Física Adaptada e Saúde: da teoria à prática. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Decreto 3.298 de 20/12/1999, Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Brasília. 1999.

CASTRO, E. M. de. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

CIDADE, R, E, FREITAS, P, S. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. Revista Integração. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ano14. Edição especial 2002.

CONDE, A. J. M. SOUZA SOBRINHO, P. A. SENATORE, V. Introdução ao Movimento Paraolímpico: Manual de Orientação para Professores de Educação Física. Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro, 2006.

COSTA, A. M. SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e Perspectivas para o século XXI. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 7-160, maio 2004.

WINNICK, J. P. Educação Física e esportes adaptados.3. ed. Barueri: Manole, 2004.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I (EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO E.F.)			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	120h				120h	180h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Atividades de estágio orientadas e supervisionadas com ênfase na observação, na participação e na intervenção de práticas pedagógicas em Educação Física e do cotidiano escolar da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Atividades de estágio que propiciem ao professor/profissional em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** (BNCC). 2018.

SEED - Secretaria da Educação e do Esporte –- **REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO PARANÁ** Sistema Estadual de Ensino do Paraná. 2019

DARIDO, S. C**. Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.192

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 408 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SHIGUNOV, V. E SHIGUNOV NETO, A. **A formação profissional e a prática pedagógica**: ênfase nos professores de Educação Física. Londrina: Midiograf, 2001.

SILVA, Diego Teles da. **Concepções de Avaliação na Educação Física Escolar**. Jequié: UESB, 2005.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola**: questões e reflexões. 1. ED. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

_____.; RANGEL, I. C. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

PASSEGGI, M. C. et. al. (Org.) **Pesquisa auto (biográfica) em educação [recurso eletrônico]: infâncias e adolescências em espaços escolares e não-escolares** – Natal, RN: EDUFRN, 2018

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA I (EDUCAÇÃO ESPECIAL)			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	60h				60h	120h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo das concepções e procedimentos pedagógicos da Educação Física relacionado à Educação Física Escolar Especial. Atividades de estágio orientadas e supervisionadas com ênfase na observação, na participação e na intervenção de práticas pedagógicas em Educação Física Escolar Especial. Atividades de estágio que propiciem ao professor/profissional em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** (BNCC). 2018.

FERREIRA, V. **Educação física adaptada: atividades especiais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

FARIA JUNIOR, A. G. **Didática de educação física**: formulação de objetivos. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARIDO, S. C**. Educação física na escola**: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 91 p.192

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 408 p

MENDES, E. G. (2010). **"Breve Histórico da Educação Especial no Brasil."** Revista Educación y Pedagogia 22(57): 93-109.

DISCIPLINA			DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL

30h	**30h**	**30h**				**60h**
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais, estético-artísticos e didático-pedagógicos da dança e suas relações com a educação física escolar. Estudo teórico-prático da dança como manifestação educacional, cultural e artística. Dança erudita. Dança popular. Dança folclórica. Elementos constituintes da dança: corpo, movimento, gestualidade, ritmo e música. Reflexão sobre criação coreográfica no contexto escolar. Planejamento e organização de festivais escolares de dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/

CASTRO, Oséias Guimarães D.; BRITO, Bonine John G.; RODRIGUES, Michele Caroline da S. **Metodologia da dança**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029118/. Acesso em: 03 nov. 2022.

CONE, Theresa P.; CONE, Stephen L. **Ensinando Dança para Crianças**. São Paulo: Editora Manole, 2015. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450079/. Acesso em: 03 nov. 2022.

MARQUES, Isabel A. **Interações crianças, dança e escola**. Editora Blucher, 2012. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521217954/. Acesso em: 03 nov. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Dança e educação**: 30 experiências lúdicas com crianças. São Paulo: **Summus Editorial, 2018.**

BERGE, Yvonne. **Viver o seu corpo**: por uma pedagogia do movimento. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Ícone, 2007.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. SP: Cortez, 2018.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da Dança**. 3a ed. São Paulo:

NANNI, Dionisia. **Dança educação**: pré escola à universidade. 5a ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. São Paulo: Summus, 1988.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Aspectos históricos e conceituais da didática. A didática como campo de conhecimento da educação. Concepções de Educação. A didática e as tendências pedagógicas na educação brasileira e da Educação Física. Didática e formação do professor. Organização do trabalho pedagógico em Educação Física e plano de trabalho docente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. **Didática da Educação Física**. São Paulo: Fontoura, 2016.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011. [ebook]

LIBÂNEO, José C. **Didática**. SP: Cortez, 2017. 9788524925573. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/. Acesso em: 06 jun. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: Questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FARIA JR, **Alfredo Gomes de Didática da Educação Física**. MEC: 1969. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=28238. Acesso em: 06 jun. 2022.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **O que é pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos**, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, Regiane Laura. **Didática**. Curitiba: IESDE Brasil, 2019.

MALHEIROS, Bruno T. **Didática Geral**. RJ: Grupo GEN, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636397/. Acesso em: 06 jun. 2022.

PILETTI, C. **Didática geral**. São Paulo: Ática, 2004.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Grupo A, 1998. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/. Acesso em: 21 ago. 2022.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			GINÁSTICA ESCOLAR			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	30h	30h				60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Vivências das formas básicas de sistematização da ginástica escolar: com aparelhos (GR), em aparelhos (GA) e a ginástica na perspectiva da saúde. O papel do profissional de educação física na tematização da Ginástica escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AYOUB, E. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. 3a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.

BORTOLETO, M. A. C.; PAOLIELLO, E. (org.). **Ginástica para Todos**: um encontro com a coletividade. Campinas: Editora da Unicamp, 2017.

PAOLIELLO, E. (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M. F.; TOLEDO, E. (org.). **Ginástica para Todos**: possibilidades de formação e intervenção. 1ed.Goiânia - GO: UEG, 2016, v. 1, p. 225-250.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E.; AYOUB, E.; BORTOLETO, M. A. C.; GRANER, L. P. **Grupo Ginástico Unicamp 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

EUSTÁQUIO, J. C.; MARQUES, N. G. S. **História da Ginástica Geral no Brasil.** Rio de Janeiro: Editora Fontoura, 1999.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE (FIG). **General Gymnastics Manual**. Moutier:2013.

SOUZA, E. P. M. **Ginástica geral:** uma área do conhecimento da educação física. 1997. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1997.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

DISCIPLINA			LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Histórico e legislação; A linguagem de sinais; Alfabeto em Libras; Estrutura linguística da Libras; Aquisição da linguagem pela criança surda; Introdução a gramática de Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Lei 9304, de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

CARVALHO, Rosita Edler. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FERNANDES, E. Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GRAÇA, A. Cultura, tradução e vivência do significado. Revista Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rhumanidades/article/view/1457/1203>. Acesso em: 1 abr. 2016.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R.M. Língua de sinais brasileira: estudos lingúisticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERLIN, Gládis. Surdos: cultura e pedagogia. A invenção da surdez II. Org. Adriana da Silva Thoma, Maura Corcini Lopes. Edunisc: Santa Cruz. 2006.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de Libras 1. Rio de Janeiro: LIBRAS Vídeo, 2006.

QUADROS, R de. Educação de Surdo: A Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROSA, A. S. A presença do intérprete de língua de sinais na mediação social entre surdos e ouvintes. In: SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.). Cidadania, surdez e linguagem. São Paulo: Plexus, 2003.

STROBEL, K. História da Educação de Surdos. Caderno de Estudos do Curso de educação à distância Licenciatura Letras/LIBRAS. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008.

TRAVAGLIA, N. G. Tradução retextualização: a tradução numa perspectiva textual. Uberlândia: EDUFU, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPELO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de Surdos. Tese de Doutorado. Florianópolis. UFSC. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91182/258871.pdf

FERNANDES, Sueli F. Práticas de letramento na educação bilíngue para surdos. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: http://www.cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/03/Fernandes_praticas_letramentos-surdos_2006.pdf

GESUELI, Zilda Maria. Letramento e surdez: a visualização das palavras, ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.110-122 e também disponível no site http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=13&idart=128

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. Revista UFSM EDUCAÇÃO, edição 2007, vol. 32, n. 2. Disponível em: http://coralx.ufsm.br/revce/revce/index2007.htm

QUADROS, Ronice Müller e Magali L. P. Schmiedt - Ideias para ensinar português para alunos surdos, Portal do MEC. Disponível no site: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf:

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR, C. E. T. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: volume 1. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DISCIPLINA			ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E POLÍTICAS PÚBLICAS			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
90h						90h
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo analítico das políticas educacionais no Brasil com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas: organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e legislação de ensino; estrutura e funcionamento da educação básica e do ensino superior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, set./dez., 2008. p. 185-207. BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S. Educação Física, professores e estudantes: a escolha da docência como profissão e os saberes que lhe são constitutivos. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 14, n. 2, 2011. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior, Resolução n. 07, de 31 de março de 2004. Brasília, DF, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 02, de 01 de julho de 2015. Brasília, 2015. GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, 2010. p. 1355-1379. LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999. MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores: para uma mudança educativa.** Tradução de Isabel Narciso. 2ª ed. Portugal: Porto Editora. 2005. MORIN, E. **Os sete saberes necessários a Educação do Futuro.** Tradução de Catarina Eleonora Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000. NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. **Construção da identidade profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012. NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: EDUCA, 2009. SANCHES, A. **Filosofia da Práxis**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

DISCIPLINA			TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				

PRÉ-REQUISITOS	Não há
EMENTA	
Produção do conhecimento em Educação Física. Procedimentos e técnicas de pesquisa, elaboração de um projeto de pesquisa na área da Educação Física e identificação dos pressupostos epistemológicos inerentes à opção metodológica do projeto proposto.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS, AJP, LEHFELD, NAS. **Projeto de Pesquisa: Propostas Metodológicas.** 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.FLICK U. **Ética na pesquisa qualitativa.** In: FLICK U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed; 2009, p. 50-58. GIL, AC. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. THOMAS, JR., NELSON, JK., SILVERMAN, SJ. **Métodos de Pesquisa em Atividade Fisica.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GAMBOA, SS. **Pesquisa em Educação Física: as inter-relações necessárias.** Rev. Motrivivência, Pesquisa em Educação Física - n. 5,6 e 7. Dez. 1994. p. 34-46. MARCONI, MA; LAKATOS, EV. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2006. MATTOS, M. G.; ROSSETTOJR, A. J.; BLECHER, S. **Metodologia da Pesquisa em Ed. Física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. 3ª. Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2008. MEDEIROS, JB. **Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.	

8.1.6. QUARTA SÉRIE – NÚCLEO ESPECÍFICO: LICENCIATURA

DISCIPLINA			**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h	**30h**	**30h**				**60h**
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA
A cultura corporal como elemento de mediação didática nas aulas de Educação Física. O conteúdo dos eixos temáticos Brincadeiras e jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura. A BNCC da Educação Física. O movimento humano como prática de análise e educação corporal, bem como da produção do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989. KUETHE, J.I. **O processo ensino-aprendizagem.** Porto Alegre: Globo, 1977. MEUR, A. de & STAES, I. **Psicomotricidade**: educação e reeducação: níveis maternal e infantil. São Paulo; Manole, 1989. PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações. Curitiba: SEED, 2018. Acesso em: 30 de abril de 2022. Disponível em: https:// www.educacao.pr.gov.br.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E. & PROENÇA, J.E. **Educação Física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988. TEIXEIRA, H.V & PINI, M.C. **Aulas de Educação Física**, 1º GRAU. São Paulo: IBRASA, 1971. WADSWORTH, Barry J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget:** fundamentos do construtivismo. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

DISCIPLINA			ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA III (ANOS FINAIS DO E.F. E ENSINO MÉDIO)			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	120h				120h	180h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						
Estudo e reflexão sobre o trabalho pedagógico na educação básica em articulação com a fundamentação teórica. Orientação-Didático-Pedagógico para o processo de Ensino- Aprendizagem da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.						

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** (BNCC). 2018.
SEED - Secretaria da Educação e do Esporte –- **REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO PARANÁ** Sistema Estadual de Ensino do Paraná. 2019
SEED - Secretaria da Educação e do Esporte –- **REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO DO PARANÁ** Sistema Estadual de Ensino do Paraná. 2021
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação: Educação Física na escola**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2003.
PENIN, S.T.S. **A aula**: espaço de conhecimento, lugar de cultura. Campinas: Papirus, 1994.
SILVA, Diego Teles da. **Concepções de Avaliação na Educação Física Escolar**. Jequié: UESB, 2005.
SOUZA NETO, S. de; BENITES, L. C.; IAOCHITE, R. T.; BORGES, C. **O estágio supervisionado como prática profissional, área de conhecimento e lócus de construção da identidade do professor de Educação Física.** (pp. 113 a 140) In: NASCIMENTO, J. V. do; FARIAS, G. O. (orgs.). Construção da identidade profissional em educação física: da formação à intervenção. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.
PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8º Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
_____, S. G. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática? 11.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
PICONEZ, Stela C. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. 24.Ed. São Paulo: PAPIRUS, 2015.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DISCIPLINA						ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E OUTRAS MODALIDADES)
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h	60h				60h	120h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA
Estudo e reflexão sobre o trabalho pedagógico na educação básica em articulação com a fundamentação teórica. Orientação-Didático-Pedagógico para o processo de Ensino- Aprendizagem da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos e outras modalidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASIL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR** (BNCC). 2018. SEED - Secretaria da Educação e do Esporte –- **REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO FUNDAMENTAL DO PARANÁ** Sistema Estadual de Ensino do Paraná. 2020 SEED - Secretaria da Educação e do Esporte –- **REFERENCIAL CURRICULAR PARA O ENSINO MÉDIO DO PARANÁ** Sistema Estadual de Ensino do Paraná. 2021
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
AUGUSTO, S. S.; ANDRADE, L. A. de; SILVA, J. P. H. da; MACIEL, A. de O.; BENTO, N. M. da S. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, *[S. l.]*, v. 2, n. 3, p. e233666, 2020. DOI: 10.47149/pemo. v2i3.3666. RASPINI, S., & SABBAG, S. Estágio supervisionado em Educação Física: experiência com a Educação de Jovens e Adultos. *Monumenta - Revista De Estudos Interdisciplinares*, *2*(3), 123-14, (2021). VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Estágio em educação de jovens e adultos - UERJ : volume único / Maria Celi Chaves Vasconcelos, Ligia Silva Leite. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

DISCIPLINA			**EXERCÍCIO FÍSICO E HÁBITOS ALIMENTARES**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
60h						**60h**
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

Estudo dos nutrientes essenciais, seu papel metabólico e consequências de suas carências. Demandas alimentares durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Estudo sobre recursos ergogênicos nutricionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMORIM, C. B. (orgs.). Dieta, alimentação, nutrição e saúde [recurso eletrônico]. / -- Ponta Grossa: Aya, 2022. 141 p. v.3.

BACURAU, R. F. P.; UCHIDA, M. C. TEIXEIRA, L. F. M. (orgs.). Nutrição Esportiva e do Exercício Físico. Porto Alegre, Phorte editora, 2017.

DÂMASO, A. (orgs.) Nutrição e exercícios na prevenção de doenças. Rio de Janeiro, Medsi, 2001.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J. E. Controle de Peso corporal – composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 2002.

JEUKENDRUP, A.; GLEESON, M. Nutrição no Esporte: Diretrizes nutricionais e bioquímica e fisiológicas. São Paulo, Manole, 2021.

LONGO, S. Manual de Nutrição para o Exercício Físico. Rio de Janeiro, Atheneu, 2022.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. Londrina: Midiograf, 2003.

WEISS, S. E. (editors). *Alimentos saudáveis. Alimentos perigosos.* Rio de Janeiro: Reader's Digest, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLSEN; A. HARRISON, G; VANCE, J. Exercício e qualidade de vida – uma abordagem personalizada. SP: Manole, 2001.

ANJO, D. F. C. Alimentos funcionais em angiologia e cirurgia vascular. Jornal Vascular Brasileiro, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2020.

BIANCHI, M. L. P.; ANTUNES, L. M. G. Radicais livres e os principais antioxidantes da dieta. Revista de nutrição, v. 12, p. 123-130, 1999.

BOUCHARD, C. Atividade física e obesidade. SP: Manole, 2002.

DUARTE, M. F. S.; GOMES, M. A.; POETA, L. S.; PAZIN, J. (orgs). Intervenções para promoção de atividade física e saúde em diversos contextos. Florianópolis:CDS/UFSC, 2008.

FERRARI, C. K. B.; TORRES, E. AES. Alimentos funcionais: quando a boa nutrição melhora a nossa saúde: em foco. Revista Portuguesa de Saúde Pública, v. 20, n. 2, p. 31-34, 2002.

GONÇALVES, A.; VILARTA, R. (org.). Qualidade de Vida e Atividade Física – Explorando teoria e prática, 2004.

HIRSCHBRUCH, M. D. Nutrição esportiva: Uma visão prática. São Paulo, Manole, 2014.

KUSKOSKI, E. M. et al. Frutos tropicais silvestres e polpas de frutas congeladas: atividade antioxidante, polifenóis e antocianinas. Ciência Rural, v. 36, p. 1283-1287, 2006.

MAUGHAN, R.; GLEESON, M. GREENHAFF, P. L. Bioquímica do exercício e treinamento. São Paulo: Manole, 2000.

MORAES, F. P. Alimentos funcionais e nutracêuticos: definições, legislação e benefícios à saúde. Revista eletrônica de farmácia, v. 3, n. 2, 2006.

NIEMAN, D.C. Exercício e saúde. SP: Manole, 1999.

POLLOCK, J; WILMORE, J. Exercício físico na saúde e na doença. Medsi, 2002.

RAMALHO, V. C.; JORGE, N. Antioxidantes utilizados em óleos, gorduras e alimentos gordurosos. Química nova, p. 755-760, 2006.

SHARKEY, B.I. Condicionamento físico e saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002.

DISCIPLINA			JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DA CULTURA POPULAR E NOVAS TECNOLOGIAS			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h	30h		30h		90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Contextualização histórica do brincar infantil. Conceito, evolução, identidade cultural e pedagógica dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras da cultura popular. Os avanços da tecnologia e formas de brincar na atualidade. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. Processo de ensino-aprendizagem do jogo infantil. Prática pedagógica de atividades lúdicas, sob orientação e supervisão docente. Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA J. **Homo ludens:** o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.

KISHIMOTO, T. M. (org.) **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira / Thomson Learning, 2002.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar:** brincadeiras e jogos tradicionais. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTEIRO, F. **Educação Física Escolar e jogos cooperativos:** uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012.
MARCELLINO, N. C.; MONTELLA, M. **Pedagogia da animação.** Campinas/SP: Papirus, 2012.
KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 14ed. São Paulo: Cortez, 2010.
Cultura popular e educação: salto para o futuro. Brasília: MEC, 2008.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular.** São Paulo: Perspectiva.

DISCIPLINA			PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h				60h	90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Conceitos e tipos de eventos escolares e esportivos. Sistemas de disputa. Ferramentas, técnicas e métodos utilizados no gerenciamento de projetos escolares para a educação física e o esporte. Planejamento, organização, gestão, desenvolvimento e avaliação de competições e eventos esportivos e recreativos. Prática orientada, observação e regência de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POIT. D. R., Organização de Eventos Esportivos: Elaboração de Projetos Esportivos e Cerimonial e Protocolo Esportivo. São Paulo. Phorte, 2013.

PALMA, A. P. T.; OLIVEIRA, A. A. B.; PALMA, J. A. V. Educação Física e a organização curricular. Londrina - PR. Eduel, 2010.

ZANELLA. L.C. Manual de Organização de Eventos: Planejamento e Operacionalização. São Paulo - SP. Ed. Atlas, 2006.

CONTURSI, E.B. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

PITTS, B. G.; STOTLAR, D. Fundamentos do Marketing Esportivo. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2002.

ROCHE, F. P. Gestão Desportiva - Planejamento Estratégico nas Organizações Desportivas. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2002

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

CONFEF/CREF. Carta brasileira de Educação Física. www.confef.org.br

CONFEF/CREF. Conselho Federal de Educação Física – normas, legislação, ética profissional e intervenção do profissional de Educação Física. www.confef.org.br

CONFEF/CREF. Código de ética – qualidade profissional em defesa da ética e sociedade. 6a. ed, 2014.

CONFEF/CREF. Intervenção do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002.

DAIUTO, M. Organização de competições desportivas. São Paulo: Hemus, 1991.

PEREIRA, M. M. F. Academia, estrutura técnica e administrativa. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4 ed. Phorte. São Paulo, 2006.

MELO, A. F. O desporto na ordem jurídico-constitucional brasileira. São Paulo: Malheiros, 1995.

TUBINO, M. J. G. Repensando o esporte brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1988.

DISCIPLINA			PRÁTICAS CORPORAIS E MEIO AMBIENTE			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h	60h	30h		30h		90h
OFERTA		Presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Estudo das relações entre práticas corporais e meio ambiente. Apresentação das diversas práticas corporais em ambientes naturais e possibilidades de atuação do profissional de Educação Física. Impacto da prática esportiva na natureza. Preservação ambiental. Aspectos biodinâmicos relacionados à prática em ambiente natural (poluição e desempenho esportivo, ajustes fisiológicos mediante a exposição ao calor, frio, umidade e altitude). Aplicação dos conhecimentos *in loco* na extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. 595 p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 24 jan. 2020.

CONCEITOS de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, [20--?]. Dis-ponível em: https://mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de--educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html.

LISBOA, Salime D C.; POSSAMAI, Vanessa D.; JUNIOR, Lafaiete L. de O.; et al. **Práticas corporais de aventura**. Porto Alegre: Grupo A, 2020. E-book. ISBN 9786581492861. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492861/. Acesso em: 09 nov. 2022.

SERRANO, C. M. T. **A educação pelas pedras**. São Paulo: Chronos, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Proposta pedagógica para as atividades físicas de aventura na natureza (AFAN) na Educação Física no ensino médio. In: MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. (org.). **Viagens, lazer e esporte: o espaço na natureza.** São Paulo: Manole, 2006, p. 180–210. FREIRE, M. Diálogo entre a educação e a natureza. In: SCHWARTZ, G. M. (org.). **Aventuras na natureza**: consolidando significados. Jundiaí: Fontoura, 2006. p. 169–179. MOURA, A. M. M. (org.). **Governança ambiental no Brasil: instituições, atores e políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2016. PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO BRASIL. A promoção das atividades físicas e esportivas e seu alinhamento com a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. In: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESEN-VOLVIMENTO BRASIL. Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas. Brasília: PNUD, 2017. p. 314–331. Disponível em: http://movimentoevida.org/ wp-content/uploads/2017/09/09_Cap09.pdf. Acesso em: 24 jan. 2020.

DISCIPLINA			SEMINÁRIOS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
60h						60h
OFERTA		EaD parcial (avaliação presencial a atividades via Plataforma Moodle)				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA
Orientação para a execução do projeto de TCC e apresentação dos resultados em formato de artigo científico em Seminário ou Congresso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABNT NBR 6023:2018 Versão Corrigida 2:2020 ABNT NBR 10520:2002 ABNT NBR 14724:2011 ABNT NBR 6027:2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, Ítalo de S. **Como escrever artigos científicos** - 9ED. SP: Editora Saraiva, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440289/. Acesso em: 03 nov. 2022.

BAUER, Caroline S.; FREITAS, Eduardo P.; LIMA, Jefferson C.; et al. **Metodologia da Pesquisa em História**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556902470. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556902470/. Acesso em: 03 nov. 2022.

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L P. **Pesquisa de métodos mistos**. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848411/. Acesso em: 03 nov. 2022.

GIL, Antonio C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. SP: Grupo GEN, 2021. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770496/. Acesso em: 03 nov. 2022.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, 7ª edição. SP: Grupo GEN, 2019. E-book. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/. Acesso em: 03 nov. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso D. **Pesquisa em Educação** - Abordagens Qualitativas, 2ª edição. SP: Grupo GEN, 2013. E-book.. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/. Acesso em: 03 nov. 2022.

MEDEIROS, João B.; TOMASI, Carolina. **Redação Técni**ca: elaboração de relatórios técnico-científicos e técnicas de normalização textual: teses, dissertações, monografias, relatórios técnico-científicos e TCC, 2ª edição. SP: Grupo GEN, 2010. E-book. ISBN 9788522471461. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522471461/. Acesso em: 03 nov. 2022.

8.2. DISCIPLINAS OPTATIVAS

Além das disciplinas obrigatórias os estudantes de Educação Física devem cumprir ao menos duas disciplinas de 30horas na modalidade optativa, que segundo a orientação da Pró-reitora de Graduação da Unespar:

> [...] estão computadas na carga horária obrigatória total do Curso. Quando da exigência nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação, estas disciplinas devem ser ofertadas pelo próprio colegiado. Em caso de Cursos em que esta exigência não ocorra, bem como daqueles que não possuem diretrizes próprias, ainda assim torna-se facultativo ao colegiado a oferta ou não destas disciplinas. As optativas representam uma oportunidade de aprofundamento e/ou direcionamento pelo estudante na área de estudo, devendo constar em um rol previamente definido no PPC do próprio Curso do estudante, incluindo a carga horária da disciplina. Anualmente, em período anterior à renovação da matrícula pelo estudante, cada colegiado deve propor ao Centro de Área no qual pertence, as disciplinas optativas as quais pretende ofertar. Como tais disciplinas compõem a carga horária obrigatória total do Curso, o colegiado, já no PPC, deve informar quantas disciplinas optativas deverão ser cursadas em cada período letivo (Unespar, 2017).

Atendendo a estes parâmetros as disciplinas optativas do curso serão ofertadas na Etapa do Núcleo Comum (1ª e 2 ª série)

DISCIPLINA			SAÚDE, TRABALHO E GINÁSTICA LABORAL			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	PRÁTICA	PPed	PPed na ACEC	ACEC	CAMPO	TOTAL
30h						30h
OFERTA		presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						

A Organização do Trabalho e o processo saúde/doença. Modelos interpretativos e de avaliação em saúde na relação Capital-Trabalho. Fundamentos teóricos da ginástica laboral. Planejamento, metodologia e prescrição de exercício físico no ambiente de trabalho.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRANCO, A. E. (Org.). Ginástica laboral: prerrogativa do profissional de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2015. FIGUEIREDO, F.; MONT'ALVÃO, C. Ginástica laboral e ergonomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. GUERIN, F. et al. Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia. São Paulo: Blucher: Fundação Vanzolini, 2001
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSUNÇÃO, A. Á. Lesões por esforços repetitivos: guia para profissionais de saúde. Piracicaba, SP: CEREST, 2009. GONÇALVES, A. Ideias para inovar e diversificar suas aulas: ginástica laboral: 100 exercícios. Porto Alegre, Rs: Alessandro Gonçalves, 2019. POLITO, E.; BERGAMASCHI, E. C. Ginástica laboral: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. SALIBA, T. M.; PAGANO, S. C. R. S. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 6. ed. São Paulo: LTR, 2009.

DISCIPLINA			**CAPOEIRA**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h						**30h**
OFERTA		presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				
EMENTA						
Conhecer a capoeira nos seus mais variados aspectos: dança e arte, defesa pessoal, desporto, lazer, folclore, luta, educação, filosofia de vida. História, origem, desenvolvimento, movimentos, ritual, tradições, fundamentos, Capoeira Angola e Capoeira Regional Baiana, instrumentos e musicalização. Capoeira e educação física, metodologia, estrutura de aula, qualidades físicas.						
BIBLIOGRAFIA BÁSICA						

NANNI, Dionisia. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

REIS, A. L. T. Educação Física e capoeira. Rio de janeiro Thessaurus, 2004.

SILVA. J. M. Linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: SPRINT, 2004.

PORTO, D. S. A Capoeira na cultura brasileira: Um resgate histórico. Revista Digital- Buenos Aires. Nº 142- Marzo, 2010.

REGO, W. Capoeira angola: ensaio etnográfico. Salvador: Itapuã,

1968. REIS, L. V. S. O mundo de pernas para o ar. 1997, p. 155-175.

ROCHA, L. C. K. Teses que comprovam a brasilidade da Capoeira. Rev. Prat. Capoeira. 2002, 17:10-3.

SILVA, J. M. F. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRADE, M. C. N. Folclore. São Paulo: Global, 2005.

LIMA, R. T. Ciência do folclore. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal do Jogo. São Paulo: Icone, 2007 (Coleção educação física escolar: no princípio de totalidade e na concepção histórico-crítica Social; v.4).

BURIHAN, S. J. Capoeira Angola: um jogo, uma brincadeira de roda. Monografia (Licenciatura em Educação Física) -Faculdades Integradas Módulo; Caraguatatuba, 2003.

CAMPOS, H. Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba/ Helio Campos (Mestre Xáreu). Salvador. EDUFBA, 2009.
CAPOEIRA, N. Capoeira: pequeno manual do jogador. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. COUTINHO, D. A Capoeira angola: manuscrito do mestre Noronha. Brasília: DEFER, 1993.

DISCIPLINA			**LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h						**30h**
OFERTA		presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Língua e linguagem. Linguagem oral e escrita no contexto acadêmico. O processo de planejamento de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Estratégias de leitura para estudo e produção de conhecimento. Noções básicas de texto: textualidade e fatores de textualização. A

prática de produção de gêneros acadêmicos: resumo, resenha e artigo – condições de produção e macroestrutura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOTTA-ROTH; Desiré; HENDGES, Graziela R. Produção textual na universidade. São Paulo Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021.

COSCARELLI, Carla Viana. Oficina de Leitura e Produção de Textos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. 75

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008

DISCIPLINA			**TECNOLOGIAS INFORMATICAS E EDUCAÇÃO**			
CARGA HORÁRIA						
TEÓRICA	**PRÁTICA**	**PPed**	**PPed na ACEC**	**ACEC**	**CAMPO**	**TOTAL**
30h						**30h**
OFERTA		presencial				
PRÉ-REQUISITOS		Não há				

EMENTA

Conceitos atuais de tecnologias e sua aplicabilidade nos diversos campos de atuação da Educação. Evolução histórica e a legislação da educação à distância no Brasil. Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem, principais ferramentas tecnológicas e suas possibilidades de utilização no contexto da profissão. Procedimentos éticos e imagem profissional na web. Possibilidades e incentivo de desenvolvimento de inovação tecnológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CONFORTO, Débora; VIEIRA, Maristela Compagnoni; SANTAROSA, Lucila Maria Costi (Org.). Tecnologia e acessibilidade: passos em direção à inclusão escolar e sociodigital. Porto Alegre: Evangraf, 2014. 200 p. ISBN 9788577276615. COSTA, José Wilson da (Org.). Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão. Porto Alegre: Penso, ©2013. ix, 296 p. ISBN 9788565848572. FAVA, Rui. Educação 3.0: como ensinar estudantes com culturas tão diferentes. Cuiabá: Carlini & Caniato Editorial, ©2011. 158 p. ISBN 9788580090291
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo. Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2010. 211 p. ISBN 9788578385736 (broch.). FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Cibercultura e formação de professores - 1ª Edição. Editora Autêntica 122 ISBN 9788582176474. IVONE DE LOURDES OLIVEIRA; MARLENE MARCHIORI. Redes Sociais, Comunicação, Organizações. Editora Difusão 309 ISBN 9788578084936. LÉVY, Pierre. Cibercultura. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010. 270 p (Coleção Trans). ISBN 9788573261264. LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (Org). Educação a distância o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978. NEIRA, M.G.; NUNES, M L. F. Educação Física, currículo e cultura. São Paulo, Phorte, 2009

8.3. ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (AAI) (ATIVIDADES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PPED))

A Prática Pedagógica como Componente Curricular (PPed) é atividade obrigatória dos cursos de licenciatura, conforme determinam as Diretrizes Curriculares **nº 6, de 18 de dezembro de 2018** e **nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** O Curso de Bacharelado em Educação Física prevê a realização das Atividades Acadêmicas Integradoras de graduação, considerando cada modalidade, conforme exposto nas Diretrizes Curriculares definidas pela Resolução **nº 6, de 18 de dezembro de 2018 do CNE/CES.**

As Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI), podem ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, conforme regulamento próprio (APÊNDICE B). Possuem carga horária nas diferentes fases do curso, somando-se 10% (162 horas)

da carga horária total da etapa para a Formação Geral (1620 horas), e 10% (324 horas) da carga horária total referenciada do curso (3240 horas) para a Formação Específica. Desta forma, 180 horas são alocadas nas disciplinas de Formação Geral e 210 horas nas disciplinas de Formação Específica da Licenciatura, acrescido de 120 horas de Atividades Integradoras, totalizando-se 510 horas de AAI no Curso de Gradação em Educação Física: Licenciatura. Reafirmando que este componente também atende à realização das práticas de componentes curriculares, conforme disposto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

No Curso de Graduação Física: Bacharel, estão dispostas180 horas nas disciplinas de Formação Geral e 170 horas nas disciplinas de Formação Específica, enquanto que 160 horas são realizadas por meio de Atividades Integradoras, totalizando-se 510 horas de AAI.

Conforme exposto, estas atividades estão inseridas (1) dentro das disciplinas do currículo, articulando seus conteúdos com atividades e temas variados, que complementem os conhecimentos dos discentes; e (2) na forma de créditos complementares, permitindo aos discentes construírem sua formação com atividades para além da sala de aula. Visam o enriquecimento curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Os docentes possuem autonomia para desenvolver estas atividades conforme as necessidades educacionais identificadas nos componentes curriculares e ao longo do processo de ensino e de aprendizagem:

a) Seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, atividades de iniciação à docência (PIBID), residência docente (RP), monitoria, entre outros;

b) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c)Atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Alguns componentes curriculares contribuem para a formação de competências em mais de uma dimensão (conhecimento, prática, engajamento profissional), sendo organizados no quadro abaixo os componentes nas suas dimensões dominantes.

Quadro 3: Articulação das práticas como componentes curriculares tendo como base as competências propostas na Resolução 06/2018 e 02/CNE/2019

EIXO TEMÁTICO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Conhecimento profissional Competências Específicas: I) Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los; II) Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; III) Reconhecer os contextos; IV) Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.	✓ Fundamentos da Ginástica (1ª série) ✓ Fundamentos da Dança (2ª série) ✓ Fundamentos das Lutas (1ª série) ✓ Atletismo (1ª série) ✓ Medidas e avaliação em Educação Física (2ª serie) ✓ Atividades Integradoras	20 h 20 h 30 h 30 h 30 h
Prática Profissional Competências Específicas: I) Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; II) Criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem; III) Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; IV) Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do	✓ Esporte Coletivo III (voleibol) (2ª série) ✓ Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) (2ª série) ✓ Ginastica escolar (3ª série) ✓ Dança na Educação Física escolar (3ª série) ✓ Educação física adaptada (3ª série) ✓ Jogos, brinquedos e brincadeiras da cultura popular e novas tecnologias (3ª série) ✓ Práticas Corporais e Meio Ambiente (4ª série) ✓ Metodologia do Treinamento Esportivo (4ª série)	30 h 30 h 30 h 30 h 30 h 30 h 30 h

conhecimento, as competências e as habilidades.	✓ Metodologia do Treinamento Resistido (4ª série) ✓ Atividades Integradoras	30 h 30 h 20 h
Engajamento profissional Competências Específicas: I) Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; II) Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; III) Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; IV) Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.	✓ Recreação e lazer (4ª série) ✓ Educação Física na atenção à Saúde (3ª série) ✓ Educação Física na Educação Básica ✓ Atividades integradoras	30 h 30 h 30 h

8.4. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado é, além de uma ferramenta de ensino-aprendizado e contextualização curricular, um espaço de formação ímpar, no qual o discente tem a possibilidade de vivenciar situações reais de trabalho, com o

acompanhamento de um docente e de um profissional qualificado. Trata-se de componente curricular obrigatório para a conclusão do curso. Permite ao estudante experimentar, através da imersão no campo de trabalho, as práticas da atuação profissional. Suas diretrizes estão definidas na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008) e seguem o estabelecido pela Resolução CNE/CES 06/2018, Resolução CNE/CES 02/2019), pelas resoluções do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e por normatizações da Unespar.

Sua realização busca garantir a permanente articulação entre teoria e prática, levando em conta as características particulares e específicas de cada componente curricular, de modo que a formação profissional seja perpassada por essa relação, sendo este um dos principais eixos considerados na construção deste projeto pedagógico. O estágio curricular obrigatório constitui uma extensão prática dos conteúdos abordados no Cursos de Graduação, aproximando o mundo acadêmico do mundo do trabalho e oferecendo aos discentes uma ampla visão da profissão.

O Estágio Supervisionado obrigatório corresponde a 660 horas para cada Formação Específica, com previsão de serem cumpridas a partir da 3ª série do curso. A realização do estágio curricular obrigatório de uma modalidade não dispensa o discente de sua realização completa na outra, por envolverem temas específicos e distintos.

8.4.1. Estágio Graduação Licenciado em Educação Física

O Estágio Curricular na Licenciatura é o momento onde o aluno começa a assumir o papel de professor, buscando por meio da prática docente, confrontar a teoria com a realidade prática de intervenção, de forma a favorecer uma aprendizagem significativa nos diversos níveis de ensino da educação básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, Ensino de Jovens e Adultos). A Resolução CNE/CP2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e determina:

> 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora (BRASIL, 2019, Art. 11).

Também a Resolução CNE/CES 06/2018 descreve para a habilitação em Licenciatura:

> Art. 11 As atividades práticas da etapa específica da Licenciatura deverão conter o estágio supervisionado, bem como outras vinculadas aos diversos ambientes de aprendizado escolares e não escolares. § 1º O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências (BRASIL, 2018).

No Curso de Graduação em Educação Física: Licenciatura ele está assim distribuído:

SÉRIE	DISCIPLINA	CARGA HORARIA
3ª	Estágio Supervisionado em Educação Física I (Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental)	180h
3ª	Estágio Supervisionado em Educação Física II (Educação Especial)	120h
3ª	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	60h
4ª	Estágio Supervisionado em Educação Física III (Séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio)	180h
4ª	Estágio Supervisionado em Educação Física IV (Educação de Jovens e Adultos – EJA e outras modalidades)	120h
TOTAL		**660h**

O Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura será regido conforme Regulamento (APÊNDICE C). Para todas as unidades curriculares (exceto para Educação Física Adaptada[22]), estão asseguradas 60 horas de orientação em sala de aula (72h/aula), a serem conduzidas pelos professores responsáveis da disciplina

[22] Na Disciplina de Educação Física adaptada as horas serão estabelecidas pelo plano de ensino.

(orientador de estágio). Também devem ser previstas horas para atividades de integração, participação, regência, elaboração de planejamento e elaboração de relatório final. Portanto, as atividades no campo de estágio consistem em:

Fase preparatória - momento de orientação em sala de aula, de contato do professor orientador com as instituições de ensino, de estabelecer critérios para o planejamento, de retomar o estudo de documentos que irão nortear o planejamento, de compreender o funcionamento das escolas, etc;

Fase de integração – momento de integração entre o acadêmico, o professor orientador, o professor supervisor e a instituição onde acontecerá o estágio. Inicia-se com visitas aos locais para o conhecimento do ambiente, características da escola, planejamento, recursos físicos, humanos, clientela alvo, filosofia e proposta pedagógica dos estabelecimentos que ofertam a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, ou seja, traçar um mapeamento da realidade social, educacional, cultural e suas peculiaridades. Nesta fase é possível ao acadêmico elaborar um diagnóstico situacional completo. Através de visitas *in loco*, todos os acadêmicos e o(a) professor(a) responsável pelo estágio à estruturação das futuras ações.

Fase de participação – Momento que têm como objetivo a participação e o acompanhamento do acadêmico nas aulas do estabelecimento de ensino junto ao professor supervisor. As chamadas parcerias buscam proporcionar ao acadêmico familiarizar-se com o processo de ensino aprendizagem, analisar e explorar as metodologias utilizadas pelos professores regentes, diagnosticar e refletir sobre as dificuldades e as estratégias utilizadas na docência.

Fase de elaboração dos projetos de ensino – momento de construir os projetos de aplicação que serão usados na regência em parceria com o professor orientador e supervisor de estágio. É o momento de relacionar a teoria proposta e definir a metodologia que será adotada.

Fase de aplicação dos projetos na Instituição de Ensino Superior – Momento de partilhar suas propostas com os demais acadêmicos para em parceria com o professor

orientador discutir a melhor forma de organizar o projeto de aplicação. Por meio de aulas experimentos os alunos demonstrarão suas propostas, seus objetivos, conteúdos, metodologia e estratégias pensadas durante o planejamento do projeto de regência.

Fase de aplicação dos projetos nos estabelecimentos de Educação Infantil e Ensino Fundamental - Este período proporciona ao acadêmico a experiência da relação teoria e prática, a possibilidade de atuação no seu futuro campo de trabalho sob supervisão e orientação de professores da área em que irá atuar.

Fase de Avaliação e auto avaliação – momento de reflexão sobre a prática. Por meio de discussões e relatos de experiências os acadêmicos farão um levantamento dos pontos positivos e negativos enfrentados na docência e quais atitudes devem adotar na promoção de mudanças da realidade vivida.

Fase de elaboração do Relatório Final - Após a finalização dos trabalhos o acadêmico procederá da elaboração de um relatório final.

8.4.2. Estágio Graduação Bacharelado em Educação Física

No Curso de Graduação em Educação Física: Bacharelado ele está assim distribuído:

SÉRIE	DISCIPLINA	CARGA HORARIA
3ª	Estágio Supervisionado em Esporte	180h
3ª	Atividades de Academia e Treinamento Personalizado	30h
3ª	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	60h
4ª	Estágio Supervisionado em Saúde	180h
4ª	Estágio Supervisionado em Cultura e Lazer	150h
4ª	Atividade Física e Saúde no Envelhecimento	60 h
TOTAL		**660h**

Conforme a Resolução CNE/CES 06/2018:

> Art. 22º As atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado. (BRASIL, 2018)

A disciplina Estágio Supervisionado – Bacharelado é desenvolvida na 3ª e 4ª série do curso, com a duração de 660 h/a e representa um momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências desenvolvidas ao longo do curso, conforme regulamento (APÊNDICE D). Trata-se de um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. Diante de tais considerações, o estágio no Curso de Bacharelado em Educação Física da Unespar é caracterizado como um importante momento formativo e, como tal, o seu desenvolvimento precisa ser valorizado pela estrutura curricular, pelos docentes do curso, pela Universidade, pelos profissionais da área e pelos graduandos, na perspectiva de zelar pela qualidade da formação profissional na área e pela qualidade dos serviços prestados à sociedade. Para que isto ocorra de forma adequada, faz-se necessário o estabelecimento de parcerias entre o curso e diversas instituições que possam contribuir efetivamente com os processos de formação profissional.

A realização de atividades como observações e participações sistematizadas junto ao profissional da área que tenham por objetivo a identificação, o reconhecimento do ambiente de trabalho, os tipos de serviços prestados, a forma de desenvolvimento e atuação do profissional, os conhecimentos e saberes que são utilizados em sua prática cotidiana; a execução de tarefas auxiliares e rotineiras, com a finalidade de identificação das necessidades de operacionalização, contatos com o aluno e com a intervenção profissional; bem como questionamentos e atividades que agucem a análise do processo de prestação de serviço profissional, determinando necessidades, interesses e eventuais sugestões/propostas, além da intervenção

propriamente dita em situações de estágio, devem ser constantemente supervisionadas e debatidas pelos envolvidos no processo (RAMOS, 2002).

O estágio supervisionado deverá oferecer diferentes possibilidades de intervenção, conforme a especificidade de cada etapa, conforme descrito no Projeto:

As áreas que tratam as etapas de estágio se referem a:

a) Estagio em Esporte: atuação em políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; aulas de iniciação, aperfeiçoamento e treinamento esportivo, para crianças, jovens, adultos, 3ª idade e para grupos especiais, em esportes individuais e/ou coletivos, que encaminhem para a aquisição técnica do esporte; desde que supervisionado por um profissional na área da Educação Física.

b) Estágio em Atividades de Academia e Treinamento Personalizado: aulas para crianças, jovens, adultos e 3ª idade de ginástica localizada, alongamento, condicionamento físico, musculação, *'personal training'*, hidroginástica e outras atividades consideradas tendências ou com outra nomenclatura, desde de que orientada por um profissional habilitado da Educação Física;

c)Estágio em Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física: Planejamento, implementação e avaliação de eventos esportivos escolares. Sistemas de disputa. Gerenciamento de projetos escolares, em especial eventos direcionados para a educação física e o esporte. Jogos Escolares e Esporte Universitário.

d) Estágio em Saúde: atuação em políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

e) Estágio em Cultura e Lazer: atuação em políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

f) Estágio em atividade física e saúde no envelhecimento: Saúde da pessoa idosa: prevenção e promoção à saúde. Práticas corporais na saúde, no lazer e na recreação da pessoa idosa. Avaliação física e funcional para idosos. Elaboração, prescrição e execução de exercícios físicos para idosos.

8.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os acadêmicos deverão elaborar um trabalho (em forma de artigo) e apresentá-lo publicamente a uma banca avaliadora. Esta obrigatoriedade dar-se-á na disciplina "Trabalho de Conclusão de Curso" na 3ª série, e "Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso" na 4ª série.

Neste projeto, o Trabalho de Conclusão de Curso foi pensado no sentido de proporcionar a possibilidade de pesquisas mais expressivas nos diferentes campos de atuação do profissional de Educação Física (bacharelado ou licenciatura), sobretudo, de impacto na região que abrange a Universidade. Tal prática gera um processo interdisciplinar, pois, os temas irão ao encontro a uma ou mais disciplinas cursadas na graduação. Para tanto, conhecimentos dos procedimentos de pesquisa que envolvem seres humanos, leitura científica, produção do conhecimento em Educação Física, definição de orientador, tema e amostras serão definidos na 3ª série. Neste primeiro momento os acadêmicos deverão apresentar seus projetos e elaborar o seu referencial teórico. Os projetos que envolvem a pesquisa com seres humanos deverão ser encaminhados ao Comitê de Ética local.

Na 4ª série os acadêmicos deverão proceder a coleta de dados, caso ainda não a tenham feito no ano anterior, e encaminhar a discussão dos resultados. A finalização

do trabalho deverá acontecer mediante a apresentação do mesmo para uma banca examinadora. Salienta-se ainda a importância da apresentação do mesmo em congressos da área e a orientação do professor para o encaminhamento dos trabalhos para a publicação em revistas especializadas.

Ressalta-se que o Trabalho de Conclusão de Curso possui regulamento próprio (APÊNDICE E)

8.6. ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

As Atividades Acadêmicas Complementares do Curso (AACs) de Graduação em Educação Física são componentes curriculares enriquecedores e implementadores graduando, sem que se confundam com o estágio curricular supervisionado. Inclui toda e qualquer atividade de caráter acadêmico, científico e cultural realizada pelo estudante na sua área de atuação, ao longo de seu curso de graduação.

As AACs têm como objetivo proporcionar à complementação de conteúdos ministrados e/ou a atualização permanente dos alunos sobre temas emergentes relacionados à sua formação, não podendo ultrapassar a 20% da carga horária total do curso.

As AACs devem servir de estímulo para que o acadêmico participe de atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, realizadas tanto no seu ambiente escolar quanto fora dele, de forma que possam contribuir para o seu aprimoramento pessoal e profissional, constituindo sobremaneira, em Componentes Curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

As AACs integralizadas pelo aluno no transcorrer do Curso, mediante a participação em atividades que se classifiquem nas seguintes modalidades: Ensino,

Pesquisa e Extensão. As AACs serão submetidas à avaliação realizada pelo Coordenador do Curso em que o aluno esteja matriculado, conforme regulamento próprio (APÊNDICE F).

8.7. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO

A concepção de extensão universitária tem sido fruto de debates e discussões e no decorrer da história da universidade no Brasil passou por diversas transformações e "[...] durante a década de 1980, com o fortalecimento da sociedade civil, começa a se configurar um novo paradigma de Universidade, de Sociedade e de Cidadania." (FORPROEX, 2006, p. 20). A partir de então, com a reabertura de democrática a partir de 1984 e a promulgação da Constituição Federal de 1988 que estabelece que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão representa a base da organização das universidades brasileiras, e partindo de um amplo debate, em 2010 foi apresentando o seguinte conceito:

> A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2006).

Ao considerar o conceito de extensão definido pela FORPROEX e a determinação da Lei nº 1.300/2014, e a RESOLUÇÃO Nº 038/2020– CEPE/Unespar adotamos a seguinte classificação:

> Art. 7º Para atender aos objetivos previstos na Resolução Nº 7/2018 MEC/CNE/CES, a curricularização nos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar deverá ser realizada de acordo com as seguintes modalidades, observando-se as especificidades de cada curso:
>
> I – ACEC I: disciplina de caráter introdutório, apresentando aos discentes a fundamentação teórica da extensão universitária, a

legislação vigente sobre o tema e possibilidades de desenvolvimento de ações extensionistas, com carga horária anual máxima de 30h (trinta horas), conforme diretrizes estabelecidas no PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

II – ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na Unespar, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

III – ACEC III: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de ações extensionistas não-vinculadas às disciplinas constantes nos PPC's dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Unespar.

IV – ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da Unespar.

V – ACEC V: participação de discentes como integrantes das equipes executoras de atividades de extensão de outras instituições de ensino superior, com a creditação de no máximo 120 (cento e vinte) horas para esta modalidade.

Atendendo a estes critérios a curricularização da extensão no Curso de Educação Física da Unespar segue regulamento próprio (APÊNDICE G) e se dará nos seguintes componentes:

DISCIPLINAS **NÚCLEO COMUM**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO**
Fundamentos da Ginástica	60	30
Atletismo	90	30
Esporte Coletivo III	60	30
Esporte Coletivo IV	60	30
Medidas e Avaliação em Educação Física	90	30
TOTAL DE HORAS	----------	150 HORAS
DISCIPLINAS **LICENCIATURA**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO**
Recreação e Lazer	90	30
Educação Física Adaptada	90	30
Práticas Corporais e Meio Ambiente	90	30
Jogos Brinquedos e Brincadeiras	90	30
ACEC IV	----------	60
TOTAL DE HORAS	----------	180 HORAS

DISCIPLINAS **BACHAREL**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO**
Educação Física Adaptada	90	30
Recreação e Lazer	90	30
Práticas Corporais e Meio Ambiente	90	30
Metodologia do Treinamento Resistido	60	30
ACEC IV	----------	60
TOTAL DE HORAS	----------	180 HORAS
TOTAL DE HORAS GERAL **Núcleo Comum + Área Específica**	150+180	330 HORAS

8.8. INTERNACIONALIZAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (2018) apresenta, por meio da Resolução 001/2018, a **Política Institucional de Internacionalização** da Unespar (doravante PII), que estabelece um "conjunto de princípios e objetivos que visam à implantação ou adaptação de ações institucionais para a promoção, fomento e consolidação do processo de internacionalização na Unespar".

Em seu Art. 3°, o documento afirma que a PII visa a:

> princípios e objetivos que impactem positivamente o desenvolvimento da universidade no âmbito da gestão, do ensino de graduação, da pesquisa e pós-graduação e da extensão e cultura, ao compreender que o processo de internacionalização envolve múltiplos agentes e interesses por meio de práticas que promovem melhor compreensão dos direitos humanos, do pensamento crítico e do respeito à diversidade sociocultural (p. 210).

O documento apresenta o seguinte conceito de internacionalização:

> Entende-se a internacionalização do ensino superior como um compromisso institucional, transversal e abrangente, que integra a dimensão intercultural e internacional na cultura e na educação, e valores, práticas e estratégias institucionais com referencialidade e comprometimento social.

Esse conceito envolve a perspectiva institucional, acadêmica, pedagógica e política da internacionalização, alinhando-se à concepção de internacionalização abrangente defendido por HUDZIK (2011), sendo que a PII da Unespar apresenta

como princípios:

- A universalidade, a indivisibilidade e a interdependência dos direitoshumanos;
- repúdio e a prevenção à xenofobia, ao racismo e a quaisquer formasde discriminação;
- A acolhida humanitária, a inclusão, a igualdade de tratamento e a promoção do reconhecimento acadêmico a migrantes, refugiados e apátridas amparados nos termos da Lei;
- A internacionalização como um compromisso institucional, transversal e abrangente para qualificar as atividades de gestão, ensino, pesquisa, extensão e cultura;
- A concepção de parcerias internacionais ou de interesse internacional e institucional orientadas pelos princípios de reciprocidade, equidade, responsabilidade social e sustentabilidade;
- A promoção da excelência acadêmica baseada na formação de cidadãos e cidadãs que tenham competências e atitudes capazes de conviver e dialogar positivamente em meio à diversidade cultural;
- A democratização do acesso a atividades, disciplinas e a currículos que oportunizem a experiência de aprendizagem internacional,interdisciplinar, multi, pluri ou intercultural;

O documento que descreve a política institucional de internacionalização também apresenta as modalidades de internacionalização, que se dividem em:

a) modalidades de cooperação internacional; e em b) modalidades de internacionalização propriamente ditas.

Em síntese, o documento apresenta a política de internacionalização institucional, com concepção, princípios, objetivos e modalidades claros e definidos, constituindo-se como um fator bastante positivo para a concretizaçãode ações institucionais de internacionalização.

8.9. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR/BACHAREL

ANO	1° ANO	2° ANO	3° ANO	4° ANO
2023	**Nova Matriz** ●Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ●Fundamentos da Ginástica ●Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ●Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ●Atletismo ●Bases Biológicas e Bioquímicas ●Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ●Metodologia da Pesquisa ●Fundamentos da Educação Física I ●Fundamentos das lutas ●Atividades Aquáticas ●Optativa I - Leitura e produção de Texto	**Matriz Anterior (2020)** ● Esporte Coletivo II (Handebol/Futebol e Futsal) ● Atletismo Emergência em ● Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Bioestatística aplicada a Educação Física ● Cinésiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Técnicas em Avaliação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Física	**Matriz Anterior (2020)** ●Educação Física Adaptada ●Dança ●Trabalho de Conclusão de Curso I ●Atividades aquáticas ●Treinamento Esportivo ●Ginástica e gestão de academias ●Estagio Supervisionado em Esporte ●Avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais ●Saúde Pública aplicada a Educação Física ●Optativa I	**Matriz Anterior (2018)** ● Estágio Supervisionado em Educação Física II ● Educação Física Adaptada ● Princípios Básicos do Treinamento Físico na Educação Física ● Planejamento e Organização em Educação Física ● Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II ● Bases Psicológicas da Educação Física ● Teoria e Ensino do Futebol e Futsal ● Língua Brasileira de Sinais – Libras ● Saúde do idoso

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

	Nova Matriz	Nova Matriz	Matriz Anterior (2020)	Matriz Anterior (2020)
2024	● Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ● Fundamentos da Ginástica ● Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ● Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ● Atletismo ● Bases Biológicas e Bioquímicas ● Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ● Metodologia da Pesquisa ● Fundamentos da Educação Física I ● Fundamentos das lutas ● Atividades Aquáticas ● Optativa I - Leitura e produção de Texto	● Esporte Coletivo III (Voleibol) ● Fundamentos da Dança ● Emergência em Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Estatística Básica ● Cinesiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Avaliação em Educação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Física ● Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) ● Optativa II - Tecnologias Informáticas e Educação	● Educação Física Adaptada ● Dança ● Trabalho de Conclusão de Curso I ● Atividades aquáticas ● Treinamento Esportivo ● Ginástica e gestão de academias ● Estagio Supervisionado em Esporte ● Avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais ● Saúde Pública aplicada a Educação Física ● Optativa I	● Recreação e Lazer ● Treinamento Personalizado ● Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física ● Fundamentos da saúde e da nutrição aplicados à Educação Física ● Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso ● Estagio Supervisionado em Academias e Clubes ● Atividade Física e Saúde no envelhecimento ● Optativa II

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

	Nova Matriz	Nova Matriz	Nova Matriz	Matriz Anterior (2020)
2025	● Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ● Fundamentos da Ginástica ● Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ● Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ● Atletismo ● Bases Biológicas e Bioquímicas ● Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ● Metodologia da Pesquisa ● Fundamentos da Educação Física I ● Fundamentos das lutas ● Atividades Aquáticas ● Optativa I - Leitura e produção de Texto	● Esporte Coletivo III (Voleibol) ● Fundamentos da Dança ● Emergência em Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Estatística Básica ● Cinesiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Avaliação em Educação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Física ● Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) ● Optativa II - Tecnologias Informáticas e Educação	● Educação Física Adaptada ● Trabalho de Conclusão de Curso I (EAD) ● Recreação e Lazer ● Atividades de Academia e Treinamento Personalizado ● Estagio Supervisionado em Esporte ● Dança e composição coreográfica ● Avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais ● Educação Física na Atenção à Saúde ● Gestão e Políticas públicas no Esporte e Lazer	● Recreação e Lazer ● Treinamento Personalizado ● Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física ● Fundamentos da saúde e da nutrição aplicados à Educação Física ● Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso ● Estagio Supervisionado em Academias e Clubes ● Atividade Física e Saúde no envelhecimento ● Optativa II

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

2026	**Nova Matriz** ● Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ● Fundamentos da Ginástica ● Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ● Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ● Atletismo ● Bases Biológicas e Bioquímicas ● Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ● Metodologia da Pesquisa ● Fundamentos da Educação Física I ● Fundamentos das lutas ● Atividades Aquáticas ● Optativa I - Leitura e produção de Texto	**Nova Matriz** ● Esporte Coletivo III (Voleibol) ● Fundamentos da Dança ● Emergência em Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Estatística Básica ● Cinesiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Avaliação em Educação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Física ● Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) ● Optativa II - Tecnologias Informáticas e Educação	**Nova Matriz** ● Educação Física Adaptada ● Trabalho de Conclusão de Curso I (EAD) ● Recreação e Lazer ● Atividades de Academia e Treinamento Personalizado ● Estagio Supervisionado em Esporte ● Dança e composição coreográfica ● Avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais ● Educação Física na Atenção à Saúde ● Gestão e Políticas públicas no Esporte e Lazer	**Nova Matriz** ● Aspectos nutricionais e Exercício Físico ● Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física ● Trabalho de Conclusão de Curso II ● Praticas Corporais e Meio Ambiente ● Metodologia do Treinamento Resistido ● Estagio Supervisionado em Saúde ● Estagio Supervisionado em Cultura e Lazer ● Atividade Física e Saúde no envelhecimento ● Metodologia do Treinamento Esportivo

8.10. PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR/LICENCIATURA

ANO	1° ANO	2° ANO	3° ANO	4° ANO
2023	**Nova Matriz** ● Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ● Fundamentos da Ginástica ● Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ● Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ● Atletismo ● Bases Biológicas e Bioquímicas ● Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ● Metodologia da Pesquisa ● Fundamentos da Educação Física I ● Fundamentos das lutas ● Atividades Aquáticas ● Optativa I - Leitura e produção de Texto	**Matriz Anterior (2020)** ● Esporte Coletivo II (Handebol/Futebol e Futsal) ● Atletismo Emergência em ● Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Bioestatística aplicada a Educação Física ● Cinésiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Técnicas em Avaliação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Físicar	**Matriz Anterior (2020)** ● Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental ● Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias ● Trabalho de Conclusão de Curso I (EAD) ● Didática do Ensino da Educação Física na Educação Básica ● Política e Organização da Educação Brasileira e Formação de professores ● Estagio Supervisionado em Educação Física I ● Atividades Aquáticas ● Educação Física Adaptada ● Língua Brasileira de Sinais ● Optativa I	**Matriz Anterior (2018)** ● Estágio Supervisionado em Educação Física II ● Educação Física Adaptada ● Princípios Básicos do Treinamento Físico na Educação Física ● Planejamento e Organização em Educação Física ● Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II ● Bases Psicológicas da Educação Física ● Teoria e Ensino do Futebol e Futsal ● Língua Brasileira de Sinais – Libras ● Saúde do idoso

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

	Nova Matriz	Nova Matriz	Matriz Anterior (2020)	Matriz Anterior (2020)
2024	● Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ● Fundamentos da Ginástica ● Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ● Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ● Atletismo ● Bases Biológicas e Bioquímicas ● Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ● Metodologia da Pesquisa ● Fundamentos da Educação Física I ● Fundamentos das lutas ● Atividades Aquáticas ● Optativa I - Leitura e produção de Texto	● Esporte Coletivo III (Voleibol) ● Fundamentos da Dança ● Emergência em Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Estatística Básica ● Cinesiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Avaliação em Educação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Física ● Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) ● Optativa II - Tecnologias Informáticas e Educação	● Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental ● Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias ● Trabalho de Conclusão de Curso I (EAD) ● Didática do Ensino da Educação Física na Educação Básica ● Política e Organização da Educação Brasileira e Formação de professores ● Estagio Supervisionado em Educação Física I ● Atividades Aquáticas ● Educação Física Adaptada ● Língua Brasileira de Sinais ● Optativa I	● Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio ● Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física ● Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso ● Estagio Supervisionado em Educação Física II ● Recreação e Lazer ● Fundamentos da Saúde e da Nutrição Aplicados à Educação Física ● Esportes de Aventura ● Optativa II

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

	Nova Matriz	Nova Matriz	Nova Matriz	Matriz Anterior (2020)
2025	● Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ● Fundamentos da Ginástica ● Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ● Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ● Atletismo ● Bases Biológicas e Bioquímicas ● Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ● Metodologia da Pesquisa ● Fundamentos da Educação Física I ● Fundamentos das lutas ● Atividades Aquáticas ● Optativa I - Leitura e produção de Texto	● Esporte Coletivo III (Voleibol) ● Fundamentos da Dança ● Emergência em Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Estatística Básica ● Cinesiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Avaliação em Educação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Física ● Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) ● Optativa II - Tecnologias Informáticas e Educação	● Trabalho de Conclusão de Curso I ● Didática aplicada a Educação Física ● Organização da Educação Brasileira e políticas públicas ● Estagio Supervisionado em Educação Física I ● Educação Física Adaptada ● Língua Brasileira de Sinais ● Estagio Supervisionado em Educação Física II ● Ginástica Escolar ● Dança na Educação Física Escolar ● Recreação e lazer	● Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio ● Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física ● Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso ● Estagio Supervisionado em Educação Física II ● Recreação e Lazer ● Fundamentos da Saúde e da Nutrição Aplicados à Educação Física ● Esportes de Aventura ● Optativa II

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

2026	**Nova Matriz** ● Esporte Coletivo I (Basquetebol) ● Esporte Coletivo II (Handebol) ● Fundamentos da Ginástica ● Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia ● Desenvolvimento Motor e Aprendizagem ● Atletismo ● Bases Biológicas e Bioquímicas ● Educação Física, Inclusão e Relações Étnico-Raciais ● Metodologia da Pesquisa ● Fundamentos da Educação Física I ● Fundamentos das lutas ● Atividades Aquáticas ● Optativa I - Leitura e produção de Texto	**Nova Matriz** ● Esporte Coletivo III (Voleibol) ● Fundamentos da Dança ● Emergência em Educação Física e Esporte ● Fisiologia Humana e do Exercício ● Estatística Básica ● Cinesiologia e Princípios Biomecânicos ● Sociologia e ética ● Fundamentos da Educação Física II ● Medidas e Avaliação em Educação Física ● Psicologia Aplicada a Educação Física ● Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal) ● Optativa II - Tecnologias Informáticas e Educação	**Nova Matriz** ● Trabalho de Conclusão de Curso I ● Didática aplicada a Educação Física ● Organização da Educação Brasileira e políticas públicas ● Estagio Supervisionado em Educação Física I ● Educação Física Adaptada ● Língua Brasileira de Sinais ● Estagio Supervisionado em Educação Física I ● Ginástica Escolar ● Dança na Educação Física Escolar ● Recreação e lazer	**Nova Matriz** Educação Física na Educação Básica Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física Trabalho de Conclusão de Curso II Estagio Supervisionado em Educação Física III Recreação e Lazer Exercício Físico e Hábitos Alimentares Práticas Corporais e Meio ambiente Estagio Supervisionado em Educação Física IV Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

8.11. QUADRO DE EQUIVALÊNCIA EM RELAÇÃO A MATRIZ CURRICULAR EM VIGOR

MATRIZ ATUAL			MATRIZ IMPLANTADA A PARTIR DE 2023			
Núcleo comum: Disciplinas	**Série**	**CH**	**Disciplinas equivalentes**	**Série**	**CH**	**Situação**
Esporte Coletivo I (Basquetebol/Voleibol)	1ª	120	Esporte Coletivo I (Basquetebol)	1ª	60	Equivalente
Ginástica Formativa e Esportiva	1ª	120	Fundamentos da Ginástica	1ª	60	Equivalente
Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia	1ª	90	Estudos Anátomo-funcionais: Anatomia	1ª	90	Equivalente
Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Motora	1ª	90	Desenvolvimento Motor e Aprendizagem	1ª	60	Equivalente
Atividades Rítmicas e Expressivas	1ª	60	Fundamentos da Dança	2ª	60	Equivalente*
Bases Biológicas e Bioquímicas	1ª	60	Bases Biológicas e Bioquímicas	1ª	60	Equivalente
Educação Física Inclusiva	1ª	60	Educação Física, Inclusão e Relações Étnico Raciais	1ª	60	Equivalente
Metodologia da Pesquisa em Educação Física	1ª	60	Metodologia da Pesquisa	1ª	60	Equivalente
Fundamentos da Educação Física I	1ª	90	Fundamentos da Educação Física I	1ª	90	Equivalente
Lutas	1ª	60	Fundamentos da Lutas	1ª	60	Equivalente
			Atletismo	2ª	90	Equivalente*
			Atividades Aquáticas	2ª	60	Equivalente*
			Esporte Coletivo II (Handebol)	2ª	60	Equivalente*
			Optativa I – Leitura e Produção de Texto	1ª	30	Cursar
MATRIZ ATUAL			**MATRIZ IMPLANTADA A PARTIR DE 2023**			
Núcleo comum: Disciplinas	**Série**	**CH**	**Disciplinas equivalentes**	**Série**	**CH**	**Situação**
Esporte Coletivo II (Handebol/Futebol e Futsal)	2ª	120	Esporte Coletivo II (Handebol)	1ª	60	Equivalente*
Atletismo	2ª	120	Atletismo	1ª	90	Equivalente*
Emergência em Educação Física e Esporte	2ª	90	Emergência em Educação Física e Esporte	2ª	60	Equivalente
Fisiologia Humana e do Exercício	2ª	90	Fisiologia Humana e do Exercício	2ª	90	Equivalente
Bioestatística aplicada a Educação Física	2ª	60	Estatística Básica	2ª	60	Equivalente
Cinésiologia e Princípios Biomecânicos	2ª	60	Cinésiologia e Princípios Biomecânicos	2ª	60	Equivalente
Sociologia e ética	2ª	60	Sociologia e ética	2ª	60	Equivalente
Fundamentos da Educação Física II	2ª	90	Fundamentos da Educação Física II	2ª	90	Equivalente
Medidas e Técnicas em Avaliação Física	2ª	90	Medidas e Avaliação em Educação Física	2ª	90	Equivalente
Psicologia Aplicada a Educação Física	2ª	60	Psicologia Aplicada a Educação Física	2ª	60	Equivalente

Esporte Coletivo II (Handebol/Futebol e Futsal)			Esporte Coletivo IV (Futebol e Futsal)	2ª	60	Equivalente
			Esporte Coletivo III (Voleibol)	1ª	60	Equivalente*
			Optativa II – Tecnologias Informáticas e Educação			cursar

MATRIZ ATUAL			MATRIZ IMPLANTADA A PARTIR DE 2023			
Núcleo Específico Bacharel: Disciplinas	**Série**	**CH**	**Disciplinas equivalentes**	**Série**	**CH**	**Situação**
Educação Física Adaptada	**3ª**	90	Educação Física Adaptada	3ª	60	Equivalente
Dança	**3ª**	60	Dança e Composição coreográfica	3ª	60	Equivalente
Trabalho de Conclusão de Curso I	**3ª**	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	3ª	60	Equivalente
Atividades aquáticas	**3ª**	60	Atividades aquáticas	1ª	60	Equivalente*
Treinamento Esportivo	**3ª**	90	Metodologia do Treinamento Esportivo	4ª	60	Equivalente*
Ginástica e gestão de academias	**3ª**	60	Atividades de Academia e Treinamento personalizado	3ª	60	Equivalente
Estagio Supervisionado em Esporte	**3ª**	180	Estagio Supervisionado em Esporte	3ª	180	Equivalente
Avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais	**3ª**	60	Avaliação e prescrição de exercícios físicos para grupos especiais	3ª	60	Equivalente
Saúde Pública aplicada a Educação Física	**3ª**	90	Educação Física e Atenção a Saúde	3ª	60	Equivalente
Optativa I	**3ª**	60	XXXXXXX			XXXXXX
			Recreação e Lazer	4ª	90	Equivalente*
			Gestão e Políticas públicas no Esporte e Lazer	3ª	60	Cursar
MATRIZ ATUAL			**MATRIZ IMPLANTADA A PARTIR DE 2023**			
Núcleo Específico Bacharel: Disciplinas	**Série**	**CH**	**Disciplinas equivalentes**	**Série**	**CH**	**Situação**
Recreação e Lazer	4ª	120	Recreação e Lazer	3ª	90	Equivalente*
Treinamento Personalizado	4ª	120	Metodologia do Treinamento Resistido	4ª	60	Equivalente
Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	4ª	90	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	4ª	60	Equivalente
Fundamentos da saúde e da nutrição aplicados à Educação Física	4ª	90	Aspectos Nutricionais e Exercício Físico	4ª	60	Equivalente
Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso	4ª	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	4ª	60	Equivalente

Estagio Supervisionado em Academias e Clubes	4ª	180	Estagio Supervisionado em Saúde	4ª	120	Equivalente
Atividade Física e Saúde no envelhecimento	4ª	120	Atividade Física e Saúde no envelhecimento	4ª	90	Equivalente
Optativa II	4ª	60	XXXXXXXX			XXXXXXX
			Práticas Corporais e Meio ambiente	4ª	90	cursar
			Estágio Supervisionado em Cultura e Lazer	4ª	180	cursar

MATRIZ ATUAL			MATRIZ IMPLANTADA A PARTIR DE 2023			
Núcleo Específico Licenciatura: Disciplinas	**Série**	**CH**	**Disciplinas equivalentes**	**Série**	**CH**	**Situação**
Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental	**3ª**	90	Educação Física na Educação Básica	4ª	60	Equivalente*
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias	**3ª**	90	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Popular e Novas Tecnologias	4ª	90	Equivalente*
Trabalho de Conclusão de Curso I	**3ª**	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	3ª	60	Equivalente
Didática do Ensino da Educação Física na Educação Básica	**3ª**	60	Didática aplicada a Educação Física	3ª	60	Equivalente
Política e Organização da Educação Brasileira e Formação de professores	**3ª**	60	Organização da Educação Brasileira e políticas públicas	3ª	60	Equivalente
Estagio Supervisionado em Educação Física I	**3ª**	180	Estagio Supervisionado em Educação Física I	**3ª**	180	Equivalente
Educação Física Adaptada	**3ª**	90	Educação Física Adaptada	3ª	90	Equivalente
Língua Brasileira de Sinais	**3ª**	60	Língua Brasileira de Sinais	**3ª**	60	Equivalente
Optativa I	**3ª**	60	XXXXXXX			XXXXXX
Optativa I	**3ª**	60	XXXXXXX			XXXXXX
			Estagio Supervisionado em Educação Física I	3ª	120	Cursar
			Ginástica Escolar	3ª	60	Cursar
			Dança na Educação Física Escolar	3ª	60	Cursar

MATRIZ ATUAL			MATRIZ IMPLANTADA A PARTIR DE 2023			
Núcleo Específico Licenciatura: Disciplinas	**Série**	**CH**	**Disciplinas equivalentes**	**Série**	**CH**	**Situação**
Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio	4ª	90	Educação Física na Educação Básica	4ª	60	Equivalente

Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	4ª	90	Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física	4ª	90	Equivalente
Trabalho de Conclusão de Curso II	4ª	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	4ª	60	Equivalente
Estagio Supervisionado em Educação Física II	4ª	180	Estagio Supervisionado em Educação Física III	4ª	180	Equivalente
Recreação e Lazer	4ª	120	Recreação e Lazer	3ª	90	Equivalente*
Fundamentos da Saúde e da Nutrição Aplicados à Educação Física	4ª	60	Exercício Físico e Hábitos Alimentares	4ª	60	Equivalente
Esportes de Aventura	4ª	60	Práticas Corporais e Meio ambiente	4ª	90	Equivalente
Optativa II	4ª	60	XXXXXXXX			XXXXXXX
			Estagio Supervisionado em Educação Física IV	4ª	90	cursar

8.12. RECURSOS NECESSÁRIOS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPC

A UNESPAR - campus de Paranavaí conta com 2 blocos de salas de aula, 1 miniauditório, 1 centro de conferências, biblioteca, laboratórios de informática, entre outros espaços que permitem a execução das atividades contidas no presente PPC. Adicionalmente, o campus possui 1 Centro de Atvidades Corporais (CAC), constituido por salas de aula, laboratório do envelhecimento, sala de musculação, sala de espelho, sala de lutas, sala de avaliação física, brinquedoteca, espaço para diversas práticas esportivas, almoxarifado para armazenamento dos materiais esportivos, 2 quadras poliesportivas, 1 pista de aletismo, 1 campo de futebol.

Além dos espaços citados, a UNESPAR efetiva anualmente parceria, mediante contratação, com empresa que fornece piscina para execução das atividades acadêmicas.

8.12.1 RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

Para a efetiva implantação do presente PPC, haverá necessidade de:

•Contratação de docentes, conforme indicado quando da aprovação do curso de bacharelado;

•Manutenção dos espaços já existentes;

8.12.2. RECURSOS MATERIAIS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

Para a efetiva implantação do presente PPC, haverá necessidade de:

• Manutenção dos materiais esportivos já existentes, com reposição dos mesmos quando necessário;

• Aquisição de materiais esportivos de acordo com a demanda gerada pelas disciplinas, especialmente as disciplinas do curso de Bacharelado em Educação Física.

8.12.3.RECURSOS FÍSICOS, BIBLIOGRÁFICOS E DE LABORATÓRIOS

✓ **Laboratório de Anatomia** (utilizado de maneira interdisciplinar pelos cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas e Educação Física).

✓ **Laboratório de Medidas e Avaliação Física**

O espaço é amplamente utilizado pelos acadêmicos da 3ª e 4ª série do Curso de Educação Física.

✓ **Laboratório de Dança**

Espaço em funcionamento, utilizado por todas as séries do Curso de Educação Física. É um local para a realização de aulas práticas de atividades rítmicas, dança, ginásticas e expressão corporal. Possui barras, espelhos, halteres, bastões, colchões e colchonetes.

✓ **Sala de Materiais (almoxarifado)**

Espaço onde ficam guardados os materiais utilizados para a prática de atividade física, como bolas, colchões, plinto, trampolim, redes, arcos, massas, etc.

✓ **Sala de informática**

Espaço destinado as atividades de pesquisa dos alunos e para as aulas que necessitam da utilização de computador, rede de internet, plataforma Moodle, etc. o espaço é utilizado por todos os cursos.

✓ CAC – Centro de Atividades Corporais (espaço coberto)

Espaço amplo para realização de aulas práticas. Possui um pequeno palco e um tablado de madeira com piso amortecedor.

PROGRAD

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

UNESPAR

✓ Centro de Eventos

Espaço destinado a realização de eventos científicos e culturais. Local amplo com ar condicionado, data show, salas menores para oficinas, sistema de som e iluminação.

✓ Campo de Futebol Suíço (900 m²)

✓ **Quadra poliesportiva (sem cobertura de 600m²)**

✓ Pista de Atletismo
Pista de atletismo com metragem oficial, almoxarifado e vestiário

✓ Sala de Lutas
Sala com tatame oficial e equipamentos para prática de lutas e artes marciais.

✓ **Piscina** (parceria com academia MG)

✓ **Laboratório de Musculação:**

Sala de musculação e ginástica para melhoria do processo de ensino- aprendizagem dos alunos.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

✓ **Quadra poliesportiva**

9. QUADRO DE SERVIDORES

9.1. COORDENAÇAO DE CURSO

COORDENADOR DO CURSO				
NOME	GRADUAÇÃO	TITULAÇÕES (INFORMAR INSTITUIÇÕES E ANOS DE CONCLUSÃO): ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO, PÓS-DOUTORADO, INCLUINDO AS ÁREAS DE FORMAÇÃO)	CARGA HORÁRIA SEMANAL COORDENAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO	REGIME DE TRABALHO
Matheus Amarante do Nascimento	Curso: Licenciado em Educação Física IES: UNOPAR Ano de conclusão: 2006	Especialização: Avaliação e Prescrição de Exercício Físico. IES: UNOPAR Ano de conclusão: 2006 Mestrado Área: Educação Física IES: UEL/UEM Ano de conclusão: 2009 Doutorado Área: Educação Física IES: UEL/UEM Ano de conclusão: 2015	32 h	TIDE

9.12. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)					
	NOME DO DOCENTE	GRADUAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO DOUTORADO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Matheus Amarante do Nascimento	Curso: Licenciado em Educação Física IES: UNOPAR Ano de conclusão: 2006 Especialização: Avaliação e Prescrição de Exercício Físico. IES: UNOPAR. Ano de conclusão: 2006 Mestrado Área: Educação Física IES: UEL/UEM Ano de conclusão: 2009 Doutorado Área: Educação Física IES: UEL/UEM Ano de conclusão: 2015	40h	Doutor	TIDE
2.	Maria Teresa Martins Fávero	Curso: Licenciada em Educação Física. IES: UEM. Ano de conclusão: 1991 Pós-Graduação em Morfofisiologia do Exercício Pós-graduação em Neuropedagogia Mestrado em educação. UEM. Ano de conclusão 2006. Doutorado em educação. UEM. Ano de conclusão: 2016	40h	Doutora	TIDE
3.	Eliane Josefa Barbosa dos Reis	Curso: Licenciada em Educação Física. IES: UEM. Ano de conclusão: 1992 Pós-graduação em Psicopedagogia Mestrado em Ciências da Motricidade- Unesp-Campus de Rio Claro- SP Doutora em Educação Física- IES: UEM. Conclusão: 2019	40h	Doutora	T40
4.	Wesley Luiz Delconti	Curso: Licenciado em Educação Física. IES: UEM. Ano de conclusão: 1992 Especialização: Ciências Sociais. IES: UEM Ano de conclusão: 1999 Mestrado: Educação Área de concentração: Fundamentos da Educação IES: UEM Ano de conclusão: 2005	40h	Mestre	T40
5.	Juliana Dias Boaretto	Curso: Licenciada em Educação Física IES: UEM. Ano de conclusão: 2003 Pós-graduação em Fisiologia do Exercício Ano de Conclusão: 2004 Mestrado em Educação Física - UEM/UEL Ano de Conclusão: 2012 Doutorado em Educação Física UEM/UEL Área de Concentração: Práticas Sociais em Educação Física Ano de conclusão: 2019	40 h	Doutora	TIDE

9.3. CORPO DOCENTE

PROFESSORES EFETIVOS					
	NOME DO DOCENTE	GRADUAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO DOUTORADO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Sérgio Roberto Adriano Prati	Graduação em Educação Física (1995) e História (2005) ambas na UEM; Especialização em Avaliação de Performance Motora (1996) na UEL e em Educação Física Infantil (1997) na UEM; Mestrado em Educação Física na linha da Atividade física relacionada à saúde (2002) na UFSC. Doutorado em Educação Física na linha de ajustes fisiológicos e metabólicos do exercício físico (2018) na UEM/UEL.	40	Doutor	TIDE
2.	Matheus Amarante do Nascimento	Curso: Licenciado em Educação Física IES: UNOPAR Ano de conclusão: 2006 Especialização: Avaliação e Prescrição de Exercício Físico. IES: UNOPAR. Ano de conclusão: 2006 Mestrado Área: Educação Física IES: UEL/UEM Ano de conclusão: 2009 Doutorado Área: Educação Física IES: UEL/UEM Ano de conclusão: 2015	40h	Doutor	TIDE
3.	Maria Teresa Martins Fávero	Curso: Licenciada em Educação Física. IES: UEM. Ano de conclusão: 1991 Pós-Graduação em Morfofisiologia do Exercício Pós-graduação em Neuropedagogia Mestrado em educação. UEM. Ano de conclusão 2006. Doutorado em educação. UEM. Ano de conclusão: 2016	40h	Doutora	TIDE
4.	Eliane Josefa Barbosa dos Reis	Curso: Licenciada em Educação Física. IES: UEM. Ano de conclusão: 1992 Pós-graduação em Psicopedagogia Mestrado em Ciências da Motricidade- Unesp-Campus de Rio Claro- SP Doutora em Educação Física- IES: UEM. Conclusão: 2019	40h	Doutora	T40
5.	Wesley Luiz Delconti	Curso: Licenciado em Educação Física. IES: UEM. Ano de conclusão: 1992 Especialização: Ciências Sociais. IES: UEM Ano de conclusão: 1999 Mestrado: Educação Área de concentração: Fundamentos da Educação IES: UEM Ano de conclusão: 2005	40h	Mestre	T40
6.	Juliana Dias Boaretto	Curso: Licenciada em Educação Física IES: UEM. Ano de conclusão: 2003 Pós-graduação em Fisiologia do Exercício Ano de Conclusão: 2004 Mestrado em Educação Física - UEM/UEL Ano de Conclusão: 2012 Doutorado em Educação Física UEM/UEL Área de Concentração: Práticas Sociais em Educação Física Ano de conclusão: 2019	40 h	Doutora	TIDE

7.	Carlos Alexandre Molena Fernandes	Curso: Licenciado em Educação Física.IES: Universidade Estadual de Maringá Ano de conclusão: 2003. Especialização em Ciências da Saúde Promoção à Saúde do Homem. IES: Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Ano de conclusão: 2004 Mestrado em Ciências da Saúde. IES: Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Ano de conclusão: 2006 Doutorado. Área: Produtos Naturais e Sintéticos Biologicamente Ativos. IES: UEM Ano de conclusão: 2010	40 h	Doutor	TIDE
8.	Meire Aparecida Lóde Nunes	Graduação em Educação Física - Universidade Estadual de Maringá (1994) Pós-graduação em Educação Física Infantil – Universidade Estadual de Maringá (1997) Mestrado em Educação - Universidade Estadual de Maringá (2010) Doutorado em Educação - Universidade Estadual de Maringá (2015	40 h	Doutora	TIDE

PROFESSORES TEMPORÁRIOS					
	NOME DO DOCENTE	GRADUAÇÃO PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO DOUTORADO	CARGA HORÁRIA NO CURSO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Laize Peron Tófolo	Curso: Licenciada em Educação Física IES: Universidade Estadual de Maringá - UEM. Ano de conclusão: 2011 Doutora Área de Concentração: Desempenho Humano e Atividade Física IES: Universidade Estadual de Maringá Ano de conclusão: 2018	20h	Doutora	T-20
2.	Isabella Caroline Belem	Curso: Bacharel em Educação Física IES: UEM. Ano de conclusão: 2011 Curso: Licenciada IES: UniCesumar. Ano de Conclusão: 2021 Doutora Área de Concentração: Práticas Sociais em Educação Física IES: UEL. Ano de Conclusão: 2021	20h	Doutora	T-20
3.	Yuri Alexander dos Santos Rôas	Curso: Licenciatura em Educação Física. IES: Unespar. Ano de Conclusão: 2010 Curso: Bacharel em Educação Física. IES: Unicesumar. Ano de Conclusão: 2016 Mestrado: Ciências da Saúde. IES: UEM. Ano de Conclusão: 2021	20h	Mestre	T-20
4.	Agatha Graça	Graduação: Bacharelado em Educação Física IES: Centro Universitário Filadélfia, UNIFIL, Londrina/PR Ano de conclusão: 2013 Especialização em andamento em Condicionamento físico e musculação IES: UNOPAR Ano de conclusão: 2021 Mestrado em Ciências da SaúdeIES: Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR Ano de conclusão: em andamento	20h	Especialista	T-20

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.788,** de 25 de setembro de 2008. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Regulamento do estágio não- obrigatório. Acesso em: 08 de julho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm

BRASIL. **Decreto Nº 5.626** de 22 de dezembro de 2005. Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Acesso em: 05 de julho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Acesso em 07 de julho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. **Lei nº 9.696,** de 1 de setembro de 1998. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Acesso em 07 de julho de 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9696.htm

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.** Acesso em: 05 de maio de 2019. Disponível em: https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2018/12/RESOLU%C3%87%C3%83O-CNE_CES-N%C2%BA-6-DE-18-DE-DEZEMBRO-DE-2018.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO n° 7, de 31 de março de 2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física.** Acesso em: 05 de julho de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 104/98** – CEF, aprovado em 1º de abril de 1998. Acesso em: 05 de julho de 2018. Disponível em: iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/1998/Par%20104-98.doc

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Deliberação nº 02/09 DE 06 de março de 2009. **Normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Especialização Técnica de Nível Médio, no Curso de Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores, no Ensino Médio, nas Séries Finais do Ensino Fundamental, inclusive nas modalidades Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial**. Acesso em: 06 de julho de 2018. Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2009/deliberacao_02_09.pdf

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. DELIBERAÇÃO 04/06 de. **Normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Acesso em: 07 de julho de 2018. Disponível em: http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/deliberacoes/deliberacao042006.PDF

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 03**, de 2 de julho de 2007. Acesso em: 07 de julho de 2018: Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº 046,** de 18 de fevereiro de 2002. Intervenção do profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Acesso em 05 de julho de 2018. Disponível em: http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução n° 7**, de 31 de março de 2004 da Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Acesso em 03 de julho de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 058** de 18 de fevereiro de 2004 da Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. Acesso em 10 de julho de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces058_04.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 329**, de 11 de novembro de 2004. Carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Acesso em 02 de julho de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces329_04.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer nº 08** de 04 de junho de 2004. Distinção entre hora e hora-aula. Acesso em 05 de julho de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB08.pdf

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Deliberação 04/06** de 02 de agosto de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Acesso em: 10 de julho de 2018: Disponível em: http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2006/deliberacao_04_06.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3,** de 2 de Julho de 2007. Câmara De Educação Superior. Procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula. Acesso em 03 de julho de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_07.pdf

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2**, de 1º de julho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Acesso em: 05 de julho de 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 569,** de 08 de dezembro de 2017. Acesso em: 03 de julho de 2018. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução nº 218,** de 06 de março de 1997. Acesso em: 02 de julho de 2018. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1997/reso218.doc

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº04,** de 6 de abril de 2009. Câmara de Educação Superior. Carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Acesso em: 03 de julho de 2018. Disponível em: http://www.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/resolucoes/06.04.09/CNE_n4_%2006_04_09.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – Unespar. **Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná**, de 05 de dezembro de 2013. Acesso em: 02 de julho de 2018. Disponível em: http://www.Unespar.edu.br/a_Unespar/institucional/documentos_institucionais/regimento_Unespar.pdf

11. APÊNDICE

11.1. APÊNDICE A: CRITÉRIOS PARA REENTRADA EM LICENCIATURA OU BACHARELADO

Para a **REENTRADA PARA NOVA FORMAÇÃO** na modalidade de Graduação Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física serão observados os seguintes critérios:

✓ O aluno deverá ter concluído uma das habilitações (licenciatura ou bacharelado) para optar então pela segunda formação;

✓ É necessário que haja vagas ociosas;

✓ Ao final de cada ano, a secretaria acadêmica fará o cálculo das vagas ociosas com base no número de alunos matriculados no período letivo anterior;

✓ As vagas ociosas serão oferecidas via edital de publicação após o período de escolha das vagas de formação (licenciatura ou bacharelado) pelos acadêmicos do segundo ano;

✓ As vagas ociosas poderão ser concedidas mediante solicitação respeitando-se os critérios de classificação, conforme a ordem a seguir:

1º Egresso do Curso de Educação Física da Unespar – campus de Paranavaí, com término da formação no ano corrente do processo seletivo;

2º Egresso do Curso de Educação Física da Unespar – campus de Paranavaí, de anos anteriores;

3º Egressos de Curso de Educação Física de outras instituições de ensino pública;

4º Egressos de Curso de Educação Física de outras instituições de ensino privadas;

5º Maior número de componentes curriculares aproveitados (critério de classificação);

6º Maior média (critério de classificação);

7º Maior idade (critério de classificação);

8º Sorteio público (em caso de empate);

11.3. APÊNDICE B. REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS (AAI) E/OU PRÁTICAS DE COMPONENTES CURRICULARES (PPed)

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este documento estabelece os critérios e as condições para convalidação das Atividades Acadêmicas Integradoras de graduação, cumprindo com os componentes essenciais à formação discente, considerando cada modalidade, expostos nas Diretrizes Curriculares definidas pelas Resoluções (I) **CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** e (II) **CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** De acordo com os documentos citados, deve-se desenvolver:

I. Atividades Acadêmicas Integradoras, com equivalente a **10% da carga horária da etapa de Formação** Geral (CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

II. Atividades Práticas Curriculares, para a modalidade de Bacharelado, com equivalente a **10% da carga horária do Curso** (CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018);

III. Estudos Integradores, para a modalidade de Licenciatura, com equivalente a **10% da carga horária do Curso**; (CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018) e

IV. Nos cursos de licenciatura, **400 horas** para a realização de Práticas de Componentes Curriculares (CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019).

Parágrafo único. Com o objetivo de flexibilizar o currículo e possibilitar que o discente seja sujeito de sua própria formação profissional, tais atividades realizadas no decorrer do Curso de Educação Física da Unespar – Campus de Paranavaí serão registradas e reconhecidas no histórico escolar, através de mecanismo acadêmico denominado **Atividades Acadêmicas Integradoras (AAI) e/ou Práticas De Componentes Curriculares (PPed)**

Art. 2º. AAI são aquelas atividades, ofertadas ou não pela instituição, que complementam a formação dos acadêmicos e, ao mesmo tempo, flexibilizam a matriz curricular do curso, possibilitando a discussão e a aprendizagem de temas atuais, interessantes, que podem constar ou não do ementário das disciplinas do curso.

§ 1º As AAI são obrigatórias e devem ser cumpridas durante a graduação, de modo que os créditos complementares serão incorporados ao histórico escolar, compondo requisito para a colação de grau.

§ 2º Para serem reconhecidas como AAI, os créditos complementares desenvolvidos devem estar relacionados com a área de formação profissional do Curso.

§ 3º As AAI devem ter a participação comprovada em atividades de ensino e de pesquisa por meio de certificados, declarações, projetos desenvolvidos e/ou relatórios.

Art. 3º. As AAI têm como objetivos:

I. Integrar a teoria com a prática, por meio de vivências/observações de situações reais;

II. Propiciar a contemporaneidade dos currículos, com vistas a proporcionar o desenvolvimento de temas emergentes nas respectivas áreas de conhecimento, decorrentes das mudanças no contexto organizacional, social, econômico, e dos avanços tecnológicos;

III. Valorizar a interdisciplinaridade dos conteúdos que compõem os componentes curriculares do Curso;

IV. Promover a contextualização dos componentes curriculares por meio de atividades que contribuam para a formação profissional do discente e a aproximação com o campo de trabalho.

§ 1º As AAI visam, adicionalmente, garantir a interação teoria-prática, contemplando as especificidades do Curso, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades e das competências inerentes ao exercício das atividades profissionais.

§ 2º As AAI não têm a finalidade de suprir conteúdos curriculares previstos e não ministrados, assim como o aproveitamento de quaisquer atividades teóricas ou práticas integrantes dos planos de ensino de disciplinas e estágios curriculares.

Art. 4º. A carga horária das **PPed/AAI** será cumprida no **CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA** integralmente pelo discente de duas formas:

I. Inseridas dentro das disciplinas do currículo, conforme disposto em seu Projeto Pedagógico, com um total de 390 horas/aula, articulando seus conteúdos com atividades e temas variados, que complementem os conhecimentos dos discentes. Na primeira etapa (Formação Geral) será cumprida o mínimo de 10% da carga horária da etapa de Formação Geral nas disciplinas oferecidas. Na segunda etapa (Formação Especifica Licenciatura/Bacharelado) será cumprida o mínimo de 10% da carga horária total do curso nas disciplinas oferecidas e na forma de créditos complementares.

II. Na forma de atividades extracurriculares, num total de 120 horas/aula.

§ 1º Para as AAI inseridas nas disciplinas, o aproveitamento ocorre de forma automática no ato de aprovação na disciplina.

Art. 5º. A carga horária das **PPed/AAI** será cumprida no **CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA** integralmente pelo discente de duas formas:

I. Inseridas dentro das disciplinas do currículo, conforme disposto em seu Projeto Pedagógico, com um total de 350 horas/aula, articulando seus conteúdos com atividades e temas variados, que complementem os conhecimentos dos discentes.

Na primeira etapa (Formação Geral) será cumprida o mínimo de 10% da carga horária da etapa de Formação Geral nas disciplinas oferecidas. Na segunda etapa (Formação Especifica Licenciatura/Bacharelado) será cumprida o mínimo de 10% da carga horária total do curso nas disciplinas oferecidas e na forma de créditos complementares.

II. Na forma de atividades extracurriculares, num total de 160 horas/aula.

§ 1º Para as AAI inseridas nas disciplinas, o aproveitamento ocorre de forma automática no ato de aprovação na disciplina.

Art. 6º. As AAI realizadas na forma de atividades extracurriculares incluem:

§ 1º participação em projetos de iniciação científica, projetos de iniciação à docência (PIBID), residência docente (RP), monitoria, entre outros;

§ 2º Seminários, Congressos, estudos curriculares, Estágio não obrigatório supervisionado extracurricular da IES ou fora da IES; atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas, de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

§ 3º Atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social (Cargo de representação estudantil).

Art. 7º. Não é permitida a sobreposição de carga horária entre AAI e Atividades Curriculares de Extensão.

11.1.2. APÊNDICE C: REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO CURSO BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

Art. 1º - Este instrumento regulamenta o componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Campus de Paranavaí, instituído pela Resolução CNE/CES n.º 06/2018 e CNE/CES O CNE/CP n.º 02/2019 que, "Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências" referente aos requisitos de coordenação, supervisão e avaliação das atividades relativas ao processo de estágio.

Art. 2º - Entende-se por Estágio Obrigatório o ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do educando mais especificamente para o exercício da atividade profissional. Trata-se de uma atividade que deve ser realizada por meio da participação em situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente da instituição formadora e acompanhado por profissionais no ambiente de realização do estágio.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 3° - O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Bacharel em Educação Física, de caráter curricular obrigatório, busca a formação do graduando, pautado nos seguintes objetivos:

I. Oportunizar aprendizagem social, profissional e cultural que possibilite ao graduando uma experiência prática relativa ao exercício da profissão para que ele adquira habilidades e desenvolva uma postura crítica e ética capaz de orientá-lo para uma atuação profissional qualificada.
II. Desenvolver a convivência com a aplicação prática dos princípios fundamentais da Educação Física, que pressupõe saber comunicar, problematizar, intervir, superar e criar respostas no ambiente de trabalho;
III. Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;

IV. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
V.Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

CAPÍTULO III

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4° - O Estágio Supervisionado Obrigatório é um componente curricular obrigatório a ser vivenciado durante o curso de formação, com duração definida pelo Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Graduação/bacharelado em Educação Física.

Art. 5º – O Estágio Obrigatório do Curso de Educação Física está amparado pela Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. De acordo com o Art. 22 “as atividades práticas da formação específica do Bacharelado deverão conter o estágio supervisionado de 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física, oferecido na área de bacharelado”. Sendo assim, o Estágio Obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Unespar procurará abordar diferentes dimensões da atuação profissional, sendo constituído:

I. Estágio Supervisionado em Esporte: correspondente a regência de programas na área de treinamento esportivo: aulas de iniciação, aperfeiçoamento e rendimento em esportes individuais e/ou coletivos, que encaminhem para a aquisição técnica dos esportes: em clubes e outros espaços para crianças, jovens, adultos, 3ª idade. Com carga horária definida em 216 horas/aula ou 180 horas/relógio de atividades de estágio obrigatório

II. Estágio Supervisionado em Saúde: correspondente a regência da prática na área de Saúde, condicionamento Físico e fitness com atividades de academia, de ginástica laboral e/ou compensatórias em indústrias ou empresas; em atividades para grupos especiais como cardiopatas, obesos, gestantes, diabéticos, recuperação da saúde; avaliação física em centro especializado, academias e no Sistema Único de saúde com carga-horária definida em 216 horas/aula ou 180 horas/relógio de atividades de estágio obrigatório;

III. Estágio Supervisionado em Cultura e Lazer; correspondente a regência da prática na área de Cultura e do Lazer com atividades em programas e gestão de cultura e de lazer em clubes e outros espaços para crianças, jovens, adultos, 3ª idade e manifestações culturais e do lazer para grupos especiais com carga-horária definida em definida em 180 horas/aula ou 150 horas/relógio de atividades de estágio obrigatório;

IV. Estágios nas disciplinas de Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física (60 horas/relógio); Atividades de Academia e Treinamento Personalizado (30 horas/relógio) e Atividade Física e Saúde no envelhecimento (60 horas/relógio).

DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6° - O Estágio será coordenado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, que proverá junto à Pró-Reitoria de Graduação, documentação e formalização do estágio com a instituição concedente, além de acompanhamento, execução e avaliação de todo o processo de desenvolvimento do estágio.

Art. 7° - As atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Estágio ficarão sob a responsabilidade do professor supervisor orientador credenciado pelo Colegiado do curso.

Art. 8º - O Estágio Obrigatório contemplará as modalidades de intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer e cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às práticas de atividades físicas, recreativas e esportivas; podendo ser realizada ou não no município de Paranavaí.

Art. 9º - Serão credenciados espaços não-formais como campo de Estágio os quais tenham profissionais de Educação Física devidamente credenciados no exercício da profissão.

§ 1° Para que se efetive a inserção de estagiários em campo, a coordenação de estágio do curso proporá a assinatura de um Convênio de Estágio (Anexo I) e Termo de Compromisso correlato (Anexo II).

§ 2° O Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Trabalho serão o registro de uma parceria que se caracterizará pelo acompanhamento do estudante estagiário, no que tange à orientação e supervisão por parte do professor orientador de Estágio e do professor de Educação Física supervisor da Instituição Concedente.

Art. 10° O Estágio Supervisionado Obrigatório será realizado através da participação de:

I. Colegiado do Curso;
II. Professor Coordenador do Estágio Supervisionado Obrigatório;
III. Professor Supervisor;
IV. Estudante Estagiário;
V. Profissional de Educação Física da instituição concedente.

Art. 11° - A realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 1° O Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Trabalho serão celebrados entre o estudante e a parte concedente na oportunidade do Estágio Curricular Obrigatório, com a interveniência da Instituição de ensino e constituirão comprovantes exigíveis, pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício.

§ 2° O Termo de Compromisso de Estágio de que trata o parágrafo anterior deverá mencionar necessariamente o instrumento jurídico a que se vincula.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 12° Compete ao Colegiado de Curso:

I. Colaborar com a coordenação de estágio, quanto à escolha e formalização do estágio com a instituição concedente;
II. Realizar os procedimentos necessários para execução do estágio;
III. Responsabilizar-se pela guarda da documentação relativa ao estágio.

Art. 13° - Compete ao Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório:

I. Orientar os estudantes quanto à escolha da instituição concedente e formalização do Estágio conjuntamente com o Colegiado de Curso;
II. Realizar em consonância com o Colegiado de Curso os procedimentos necessários para execução do estágio;
III. Adotar providências para formalização dos convênios necessários para a realização dos Estágios;
IV. Fomentar parcerias visando a criação e manutenção de cadastros de instituições concedentes, bem como buscar mecanismos de integração universidade-sociedade;
V. Interagir com os professores supervisores informando-os sobre os procedimentos necessários para a vivência do estágio;
VI. Definir em conjunto com professores supervisores o calendário de execução do estágio;
VII. Agendar reuniões, sempre que necessárias, junto aos professores supervisores;
VIII. Fornecer ao colegiado, às instituições concedentes conveniadas e aos supervisores, informações relativas ao estágio, sempre que solicitado;
IX. Apresentar relatório das atividades dos estágios às instituições concedentes conveniadas no final de cada semestre.

Art. 14° Compete ao Orientador do Estágio:

I. Participar do processo de construção do conhecimento, habilidades e competências do estudante-estagiário;
II. Supervisionar o estagiário quanto à sua formalização nas instituições;
III. Realizar em consonância com a Coordenação de Estágio os procedimentos necessários para sua execução;

IV. Proceder avaliação de cada etapa do Estágio, de forma individualizada, por estudante-estagiário, prestando informações solicitadas pelo supervisor do Estágio;
V. Fornecer as orientações pertinentes aos estudantes estagiários e ao coordenador sobre o processo de estágio;
VI. Proceder aos registros em pauta, referentes ao conteúdo, desempenho e assiduidade da disciplina Estágio Supervisionados de acordo ao Calendário Acadêmico da Unespar Campus de Paranavaí;
VII. Auxiliar a Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório na criação e manutenção de cadastros das instituições concedentes, bem como buscar mecanismos de integração universidade-sociedade, visando à obtenção de vagas para o Estágio Supervisionado;
VIII. Auxiliar na elaboração do plano de trabalho;
IX. Entregar os relatórios individuais dos estudantes-estagiários no prazo definido em calendário do estágio;
X. Apresentar, discutir e vivenciar com os estudantes-estagiários o programa de cada modalidade da disciplina;
XI. Acompanhar o estudante estagiário no desenvolvimento do estágio, desde a orientação da modalidade específica até as visitas in loco;

Art.15° - Compete ao estudante-estagiário:

I. Definir a instituição para realização do Estágio Supervisionado Obrigatório conjuntamente com o Coordenador de Estágio;
II. Conjuntamente com o Supervisor Orientador e Coordenador de Estágio providenciar assinatura da carta de aceite da instituição concedente (Anexo III);
III. Elaborar o Plano de Trabalho e o Relatório Final das atividades desenvolvidas no estágio, obedecendo a prazos e normas estabelecidas, conjuntamente com o professor supervisor;
IV. Apresentar ao professor supervisor Orientador do Estágio toda a documentação solicitada para o planejamento e execução do Estágio;
V. Entregar ao professor orientador 03 (três) cópias da proposta do Plano de Trabalho antes do início da regência na Instituição, construído conjuntamente com os professores orientador e supervisor.

Art. 16° - Compete ao profissional de Educação Física da instituição concedente:

I. Responsabilizar-se pelas práticas realizadas pelo estudante-estagiário;
II. Acompanhar e avaliar o estudante estagiário no processo de intervenção conjuntamente com o professor supervisor;

Parágrafo Único: Em nenhuma hipótese, o profissional de Educação Física da instituição concedente poderá ser substituído pelo estudante-estagiário.

CAPÍTULO VI

DO PLANO DE TRABALHO E DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 17° - Entende-se por Plano de Trabalho o planejamento das etapas e atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário na instituição concedente.

Art. 18° - Entende-se por Relatório do Estágio, o trabalho que apresenta e confirma a experiência das práxis vivenciada pelo estudante-estagiário durante o período de estágio supervisionado Obrigatório.

Art. 19° - O relatório final do estágio deverá ser entregue ao professor da disciplina, em 01 (uma) cópia digital ou impressa de acordo com as normas do trabalho científico da Unespar, sendo o prazo final, até 15 (quinze) dias antes do término do período letivo em que o estudante esteja matriculado.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 20 - A avaliação do Estágio Obrigatório será de responsabilidade do professor orientador, conjuntamente com o profissional de Educação Física da Instituição Concedente, conforme definido no Plano de Ensino das disciplinas de Estágio.

Art. 21° - Os instrumentos de avaliação de cada modalidade do Estágio Supervisionado Obrigatório serão determinados no programa da disciplina conforme perfil, habilidades e competências previstas no Projeto acadêmico Curricular.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22° – Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

Art. 23º – Esta Resolução entre em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

11.1.3. APÊNDICE D: REGULAMENTO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

DA CONSTITUIÇÃO E DA FINALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 1º - Este instrumento regulamenta o componente curricular Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Campus de Paranavaí, instituído pela Resolução CNE/CES n.º 06/2018 e CNE/CES O CNE/CP n.º 02/2019 que, "Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências" referente aos requisitos de coordenação, supervisão e avaliação das atividades relativas ao processo de estágio.

Art. 2º - Entende-se por Estágio Obrigatório as atividades de práxis pedagógica nos diferentes níveis de ensino da Educação Básica do professor de Educação Física, visando a complementar, contextualizar e vivenciar a formação profissional do estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, respeitando os seguintes eixos norteadores:

I. O sentido da profissão;
II. A profissão professor na sociedade atual;
III.O exercício da docência;
IV. A escola como instituição concreta;
V.A realidade dos estudantes da escola da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio;
VI. As Políticas Públicas educacionais no Brasil.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 3° - O Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física, de caráter curricular obrigatório, busca a formação do graduando, pautado nos seguintes objetivos:

VI. Oportunizar aprendizagem social, profissional e cultural que possibilite ao graduando incrementar seu preparo para atuação na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, em suas diversas modalidades, em âmbito escolar;
VII. Estabelecer a mediação entre a universidade, a escola e a sociedade;
VIII. Desenvolver a convivência com a aplicação prática dos princípios fundamentais da Educação Física, que pressupõe saber comunicar, problematizar, intervir, superar e criar respostas no ambiente escolar;

IX. Vivenciar e consolidar as competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional, de organização e materialização do trabalho docente para atuação na Educação Básica; V. Facilitar o processo de atualização de conteúdos, permitindo adequar àqueles de caráter profissionalizante às constantes mudanças sociais; elaborar e reelaborar conhecimentos, por meio do processo ação-reflexão ação nas suas práxis pedagógicas.

CAPÍTULO III

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4° - O Estágio Supervisionado Obrigatório é um componente curricular obrigatório a ser vivenciado durante o curso de formação, com duração definida pelo Projeto Acadêmico Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física.

Art. 5º – O Estágio Obrigatório do Curso de Educação Física está amparado pela RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. De acordo com o Art. 11, § 1º "O estágio deverá corresponder a 20% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física ao aprendizado em ambiente de prática real, e deverá considerar as políticas institucionais de aproximação ao ambiente da escola e às políticas de extensão na perspectiva da atribuição de habilidades e competências". Ainda em seu Art. 12 a resolução estabelece que a etapa específica da "Licenciatura em Educação Física deverá desenvolver, além do estágio, **outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo**; Parágrafo único. As atividades de que trata o caput poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias".

Sendo assim, o Estágio Obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Unespar procurará abordar diferentes dimensões da atuação profissional no ambiente escolar, sendo constituído:

I. Estágio Supervisionado I, correspondente à Educação Infantil e Ensino Fundamental séries iniciais, com carga horária definida em 216 horas/aula ou 180 horas/relógio de atividades de estágio obrigatório.
II. Estágio Supervisionado II, correspondente à Educação especial, com carga horária definida em 144 horas/aula ou 120 horas/relógio de atividades de estágio obrigatório.
III. Estágio Supervisionado III, correspondente ao Ensino Fundamental séries finais e Ensino Médio com carga-horária definida em definida em 216 horas/aula ou 180 horas/relógio de atividades de estágio obrigatório.
IV. Estágio Supervisionado IV, correspondente à Educação de Jovens e Adultos no ensino fundamental (1º e 2 segmentos) e médio (3º segmento) e ensino superior (4º segmento) e outras modalidades de ensino, com carga horária definida em 144 horas/aula ou 120 horas/relógio de atividades de estágio obrigatório e 60 horas/relógio em Planejamento e Organização de Eventos em Educação Física.

DA ESTRUTURA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 6° - O Estágio será coordenado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física, que proverá junto à Pró-Reitoria de Graduação, documentação e formalização do estágio com a instituição concedente, além de acompanhamento, execução e avaliação de todo o processo de desenvolvimento do estágio.

Art. 7° - As atividades de Orientação, Acompanhamento e Avaliação do Estágio ficarão sob a responsabilidade do professor supervisor orientador credenciado pelo Colegiado do curso.

Art. 8º - O Estágio Obrigatório contemplará as modalidades de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio da Educação Básica, privilegiando as Instituições Públicas, sendo realizado no município de Paranavaí.

Art. 9º - Serão credenciados espaços formais como campo de Estágio os quais tenham professores de Educação Física no exercício da profissão.

§ 1° Para que se efetive a inserção de estagiários em campo, a coordenação de estágio do curso proporá a assinatura de um Convênio de Estágio (Anexo I) e Termo de Compromisso correlato (Anexo II).

§ 2° O Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Trabalho serão o registro de uma parceria que se caracterizará pelo acompanhamento do estudante estagiário, no que tange à orientação e supervisão por parte do professor orientador de Estágio e do professor de Educação Física supervisor da Instituição Concedente.

Art. 10° O Estágio Supervisionado Obrigatório será realizado através da participação de:

VI. Colegiado do Curso;
VII. Professor Coordenador do Estágio Supervisionado Obrigatório;
VIII. Professor Supervisor;
IX. Estudante Estagiário;
X.Professor de Educação Física da instituição concedente.

Art. 11° - A realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, por parte do estudante, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

§ 1° O Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Trabalho serão celebrados entre o estudante e a parte concedente na oportunidade do Estágio Curricular Obrigatório, com a interveniência da Instituição de ensino e constituirão comprovantes exigíveis, pela autoridade competente, da inexistência de vínculo empregatício.

§ 2° O Termo de Compromisso de Estágio de que trata o parágrafo anterior deverá mencionar necessariamente o instrumento jurídico a que se vincula.

CAPÍTULO V

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 12° Compete ao Colegiado de Curso:

IV. Colaborar com a coordenação de estágio, quanto à escolha e formalização do estágio com a instituição concedente;
V. Realizar os procedimentos necessários para execução do estágio;
VI. Responsabilizar-se pela guarda da documentação relativa ao estágio.

Art. 13° - Compete ao Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório:

X. Orientar os estudantes quanto à escolha da instituição concedente e formalização do Estágio conjuntamente com o Colegiado de Curso;
XI. Realizar em consonância com o Colegiado de Curso os procedimentos necessários para execução do estágio;
XII. Adotar providências para formalização dos convênios necessários para a realização dos Estágios;
XIII. Fomentar parcerias visando a criação e manutenção de cadastros de instituições concedentes, bem como buscar mecanismos de integração universidade-sociedade;
XIV. Interagir com os professores supervisores informando-os sobre os procedimentos necessários para a vivência do estágio;
XV. Definir em conjunto com professores supervisores o calendário de execução do estágio;
XVI. Agendar reuniões, sempre que necessárias, junto aos professores supervisores;
XVII. Fornecer ao colegiado, às instituições concedentes conveniadas e aos professores supervisores, informações relativas ao estágio, sempre que solicitado;
XVIII. Apresentar relatório das atividades dos estágios às instituições concedentes conveniadas no final de cada semestre.

Art. 14° Compete ao Orientador do Estágio:

XII. Participar do processo de construção do conhecimento, habilidades e competências do estudante-estagiário;
XIII. Supervisionar o estagiário quanto à sua formalização nas instituições;
XIV. Realizar em consonância com a Coordenação de Estágio os procedimentos necessários para sua execução;
XV. Proceder avaliação de cada etapa do Estágio, de forma individualizada, por estudante-estagiário, prestando informações solicitadas pelo supervisor do Estágio;
XVI. Fornecer as orientações pertinentes aos estudantes estagiários e ao coordenador sobre o processo de estágio;
XVII. Proceder aos registros em pauta, referentes ao conteúdo, desempenho e assiduidade da disciplina Estágio Supervisionados de acordo ao Calendário Acadêmico da Unespar Campus de Paranavaí;

XVIII. Auxiliar a Coordenação do Estágio Supervisionado Obrigatório na criação e manutenção de cadastros das instituições concedentes, bem como buscar mecanismos de integração universidade-sociedade, visando à obtenção de vagas para o Estágio Supervisionado;
XIX. Auxiliar na elaboração do plano de trabalho;
XX. Entregar os relatórios individuais dos estudantes-estagiários no prazo definido em calendário do estágio;
XXI. Apresentar, discutir e vivenciar com os estudantes-estagiários o programa de cada modalidade da disciplina;
XXII. Acompanhar o estudante estagiário no desenvolvimento do estágio, desde a orientação da modalidade específica até as visitas in loco;

Art.15° - Compete ao estudante-estagiário:

VI. Definir a instituição para realização do Estágio Supervisionado Obrigatório conjuntamente com o Coordenador de Estágio;
VII. Conjuntamente com o Supervisor Orientador e Coordenador de Estágio providenciar assinatura da carta de aceite da instituição concedente (Anexo III);
VIII. Elaborar o Plano de Trabalho e o Relatório Final das atividades desenvolvidas no estágio, obedecendo a prazos e normas estabelecidas, conjuntamente com o professor supervisor;
IX. Apresentar ao professor supervisor Orientador do Estágio toda a documentação solicitada para o planejamento e execução do Estágio;
X.Entregar ao professor orientador 03 (três) cópias da proposta do Plano de Trabalho antes do início da regência na Instituição, construído conjuntamente com os professores orientador e supervisor.

Art. 16° - Compete ao professor de Educação Física da instituição concedente:

III. Responsabilizar-se pelas práticas realizadas pelo estudante-estagiário;
IV. Acompanhar e avaliar o estudante estagiário no processo de intervenção pedagógica conjuntamente com o professor supervisor;

Parágrafo Único: Em nenhuma hipótese, o professor de Educação Física da instituição concedente poderá ser substituído pelo estudante-estagiário.

CAPÍTULO VI

DO PLANO DE TRABALHO E DO RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 17° - Entende-se por Plano de Trabalho o planejamento das etapas e atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário na instituição concedente.

Art. 18° - Entende-se por Relatório do Estágio, o trabalho que apresenta e confirma a experiência das práxis vivenciadas pelo estudante-estagiário durante o período de estágio supervisionado Obrigatório.

Art. 19° - O relatório final do estágio deverá ser entregue ao professor da disciplina, em 01 (uma) cópia digital ou impressa, de acordo com as normas do trabalho científico da Unespar, sendo o prazo final, até 15 (quinze) dias antes do término do período letivo em que o estudante esteja matriculado.

CAPÍTULO VII

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 20 - A avaliação do Estágio Obrigatório será de responsabilidade do professor orientador, conjuntamente com o professor de Educação Física da Instituição Concedente, conforme definido no Plano de Ensino das disciplinas de Estágio.

Art. 21° - Os instrumentos de avaliação de cada modalidade do Estágio Supervisionado Obrigatório serão determinados no programa da disciplina conforme perfil, habilidades e competências previstas no Projeto acadêmico Curricular.

TÍTULO III

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22° – Casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do curso.

Art. 23º – Esta Resolução entre em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

11.1.4. APÊNDICE E: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual do Paraná/Campus Paranavaí, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC), consiste em pesquisa **individual** orientada, relatada sob forma de **Artigo**, em qualquer área de Intervenção do profissional, no âmbito do Curso de Educação Física.

Art. 3º. Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos do Curso de Educação Física a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade do profissional de Educação Física.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 4º. Compete ao Curso de Graduação em Educação Física:

I - Analisar, em grau de recurso, as matérias atinentes à disciplina de TCC II

II. – Resolver os casos omissos neste Regulamento e interpretar seus dispositivos;

III – Tomar, em primeira instância, todas as demais decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

IV - Analisar e aprovar alterações neste Regulamento;

CAPÍTULO III

DA COORDENAÇÃO DE TCC

Art. 5º. A Coordenação do TCC é de responsabilidade do professor da disciplinariedade TCC II.

Art. 6º. À Coordenação compete:

I. Elaborar, anualmente, o calendário de todas as atividades relativas ao trabalho de Conclusão de Curso, em especial o cronograma das defesas;

II. Atender aos alunos matriculados na disciplina de TCC II;

III. Proporcionar, com a ajuda dos professores orientadores, orientação básica para elaboração e desenvolvimento dos projetos do Trabalho deConclusão de Curso;

IV. Elaborar, juntamente com os professores orientadores, as fichas de frequência e avaliação das atividades da disciplina de TCC II;

V. Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professoresorientadores e alunos matriculados na disciplina de TCC II;

VI. Indicar professores orientadores para os alunos que não os tiverem;

VII. Manter arquivo atualizado com os projetos em desenvolvimento;

VIII. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidasnecessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

IX. Indicar, para aprovação do Colegiado de Educação Física, as bancas examinadoras dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO IV

DOS PROFESSORES ORIENTADORES

Art. 7º. O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor do Curso de Educação Física ou um professor de outro curso da Unespar-Campus Paranavaí.

Art. 8º. O aluno pode indicar o professor orientador, mas o Colegiado do curso junto do Coordenador do TCC decidirá sobre a distribuição de orientandos para os orientadores levando-se em consideração carga horária do Regulamento de distribuição de carga horária da Unespar.

§ 1º. O aluno deverá apresentar, depois de definido o seu orientador, uma carta de aceite do mesmo assinada.

§ 2º. Pode o aluno contar com a colaboração de outro professor da Universidade Estadual do Paraná- Campus Paranavaí, que não o seu orientador ou de profissional que não faça parte do corpo docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Paraná- Campus Paranavaí, atuando como co-orientador, desde que obtenha a aprovação expressa de seu orientador e realize essa atividade de forma voluntária, sem ônus para a Universidade Estadual do Paraná/Campus Paranavaí.

§ 3º. O nome do co-orientador deve constar nos documentos e relatórios entregues pelo aluno.

Art. 9º. A troca de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Parágrafo único. É da competência da Coordenação do TCC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise do Colegiado do Curso de Educação Física.

Art. 10º. O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;

II. Atender semanalmente seus alunos orientados, em horário previamente fixado;

III. Entregar à Coordenação de TCC, bimestralmente, as fichas de avaliação e frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;

IV. Analisar e avaliar os relatórios parciais mensais que lhe forem entregues pelos orientados;

V. Participar das defesas para as quais estiver designado;

VI. Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, as fichas de avaliação e as atas finais das sessões de defesa;

VII. Requerer à Coordenação de TCC a inclusão dos Trabalhos de Conclusão de Curso de seus orientados na pauta semestral de defesas;

VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 11º. A responsabilidade pela elaboração do artigo é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO V

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 12º. É considerado aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso todo aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo pleno do Curso de Graduação em Educação Física.

Art. 13º. O aluno em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Cursotem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I. Frequentar as aulas da disciplina de TCC II;

II. Manter contato semanal com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III. Cumprir o calendário entregue na disciplina de TCC II para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do Trabalho de Conclusão do Curso;

IV. Elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordocom o presente Regulamento e as instruções de seu orientador e da Coordenaçãode TCC;

V. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defendera versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso;

VI. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO VI

DO PROJETO DE TCC

Art. 14º. O aluno deve elaborar seu projeto de TCC, de acordo com este Regulamento e com as orientações do seu professor orientador, sendo que o resultado final deve ser em formato de um artigo científico.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto e do artigo científico deve seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT e da Universidade Estadual do Paraná/ Campus Paranavaí, no que for aplicável, sobre documentação.

Art. 15º - A estrutura do projeto de TCC, deve seguir o modelo de projeto de pesquisa para a submissão no Comitê de Ética, que compõe-se de:

I. Resumo

II. Introdução

III. Hipótese

IV. Justificativa

V. Objetivo Geral (primário)

VI. Objetivos específicos (secundário)

VII. Metodologia (incluindo metodologia de análise de dados)

VIII. Riscos

IX. Benefícios

X. Desfecho primário

XI. Cronograma de Execução

XII. Orçamento financeiro

XIII. Referencias

XIV. Anexo (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou solicitação de dispensa; Termo de autorização da instituição onde será feita a pesquisa; Instrumento de pesquisa- questionário, entrevista, etc).

Parágrafo Único. Quanto da não necessidade de submeter o projeto ao Comitê de Ética, o orientador poderá definir dos itens acima quais devem constar no projeto de pesquisa do seu orientando.

Art. 16º - Para aprovação do projeto de pesquisa para a realização do TCC devem ser levadas em consideração as normas deste Regulamento e a existência ou não de TCC já apresentada e defendida com base em projeto idêntico ou similar, em anos anteriores.

Art. 17º- Aprovado o projeto inicial do TCC, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I. Ocorrer à mudança no 1º bimestre do anoletivo;

II. Haver a aprovação do professor orientador.

CAPÍTULO VII
DO ARTIGO

Art. 18º - O artigo, expressão formal escrito do TCC, deve ser elaborado seguindo os critérios técnicos estabelecidos nas normas da ABNT considerando-se:

I. Introdução (justificativa e objetivos);
II. Metodologia;
III. Revisão da literatura;
IV. Considerações Finais;
V. Referências;
VI. Anexos (quando for o caso).

CAPÍTULO VIII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 19º - O artigo será defendido pelo(s) aluno(s) perante uma pré-banca e uma banca final de defesa pública, designados pelo docente da disciplina de TCC II com anuênciado Colegiado do Curso.

Parágrafo 1º - Quando da pré-banca será ela composta por 2 (dois) membros, sendo que um obrigatoriamente será o professor da disciplina de TCC II e o outro que não seja o orientador e/ou co-orientador. A pré-banca poderá acontecer sem a presença física do membro convidado desde que seja enviado previamente ao professor da disciplina de TCC II um parecer técnico por escrito do TCC submetido para a preciação da banca.

Parágrafo 2º - Pode fazer parte da pré-banca e da banca final de defesa pública um membro convidado de outros Cursos da Unespar-Campus Paranavaí, ou externos a universidade com interesse na área de abrangência da pesquisa, quando da anuência do orientador.

Parágrafo 3º - Quando da designação da pré-banca e da banca final de defesa pública deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares em caso de impedimento

Art. 20º - A banca final de defesa pública somente pode executar seus trabalhos com 3 (três) membros presentes, não podendo 2 (dois) deles serem o orientador e o co- orientador.

Parágrafo 1º - A impossibilidade de não comparecendo de algum dos professores designados para a banca examinadora, deverá ser comunicada, por escrito (5 dias antes) ao Coordenador do TCC.

Parágrafo 2º - Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora fixado neste artigo, deverá ser marcada nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da determinação presente no parágrafo anterior.

Art. 21º - Todos os professores do Curso de Educação Física podem ser convocados para serem orientadores do TCC, bem como para participar das bancas examinadoras, mediante indicação do Coordenador do TCC.

Parágrafo único - Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as pré bancas e banca final de defesa pública , procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 5 (cinco) comissões examinadoras por ano.

CAPÍTULO IX

DA DEFESA DO TCC

Art. 22º - As sessões de defesa do TCC são públicas.

Parágrafo único. Não é permitido aos membros das pré-banca e das bancas finais de defesa pública tornarem públicos os conteúdos do artigo antes de sua defesa.

Art. 23º - A Coordenação do TCC deve elaborar calendário anual fixando prazos para a entrega dos TCCs, designação das pré-bancas e das bancas finais de defesa pública realização das defesas.

Art. 24º - Ao término da data limite para a entrega das cópias do TCC, a Coordenação do TCC deve divulgar a composição das pré-bancas e das bancas fifinais de defesa pública , os horários e as salas destinados às suas defesas.

Art. 25º - Os membros das pré-bancas e das bancas finais de defesa pública, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 15 dias para procederem à leitura dos Trabalhos.

Art. 26º - Na defesa, o aluno tem entre 15 a 20 minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da pré banca e banca examinadora até ~~05~~ 10 minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 05 minutos para responder cada um dos examinadores.

Art. 27º - A atribuição das notas na pré-banca e na banca final de defesa pública não será divulgado imediatamente aos alunos. Os alunos receberão os trabalhos escritos com a correções dos membros da pré banca e banca final de defesa pública para correções necessárias. A notas serão repassadas aos alunos pelo professor da disciplina de TCC, posteriora banca.

Parágrafo 1º - Utiliza-se, para a atribuição das notas, Ficha de Avaliação da Banca Examinadora, na qual os examinadores determinam, exceto o orientador, suas notas para cada item avaliado, considerando: texto escrito, exposição oral e arguição. A nota final somará até 8,0 (oito) pontos.

Parágrafo 2º - A nota do orientador na banca final será no valor de até 2,0 (dois pontos) contemplados na Ficha de Avaliação do Orientador

Parágrafo 3º - A nota final do aluno é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora, acrescida da nota correspondente do orientador.

Parágrafo 4º - Para aprovação, o aluno deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) poontos.

Art. 28º - A banca final pode sugerir, quando o aluno não for aprovado, que reformule aspectos de seu trabalho para ser reavaliado;

Parágrafo 1º - Considera-se que o aluno que não tiver aprovado seu trabalho na banca fique para exame e que o dia para apresentar as alterações sugeridas será a data do exame da disciplina de TCC.

Parágrafo 2º - Entregue as novas cópias do TCC, já com as alterações realizadas, reunir-se-á novamente a banca examinadora, devendo então proceder à avaliação, na forma prevista no artigo anterior, com nova defesa oral, quando necessário, a nota desta etapa será considerada a nota do exame.

Parágrafo 3º - Se o aluno não atingir a nota 7,0 (sete) no exame será considerado reprovado no TCC e na disciplina de TCCII.

Art. 29º - O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor, está reprovado no TCC e na disciplina de TCC II.

Art. 30º - A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada na respectiva ata de defesa pública.

Parágrafo único. Compete ao Colegiado do Curso analisar os recursos das avaliações finais.

CAPÍTULO X

DA ENTREGA DA VERSÃO DEFINITIVA DO TCC

Art. 31º - A versão definitiva do TCC deverá ser encaminhada, via e-mail, à Coordenação do TCC de Educação Física da Unespar- Campus Paranavaí em arquivo PDF. O arquivo deverá ser identificado com o nome do autor (acadêmico) e título do artigo.

Art. 32º - A entrega da versão definitiva do TCC é requisito para a aprovação final na disciplina e deve ser efetuada antes do término do ano letivo, em data estipulada pela Coordenação do TCC.

CAPÍTULO XI

AVALIAÇÃO

Art. 33º - O trabalho de Conclusão de Curso é avaliado no ano em que é desenvolvido.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 33º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes na estrutura da Unespar, Campus Paranavaí, revogando todas as demais disposições existentes sobre a matéria no âmbito do Colegiado de Educação Física.

11.1.5. APENDICE F: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAPITULO I

DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 1º Para efeito deste Regulamento são consideradas Atividades Complementares, todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno.

Art. 2º Atividades Acadêmicas Complementares, integrantes do currículo pleno dos cursos de graduação da Unespar, correspondem a 200 (duzentas) horas. A carga horária atribuída pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação, observado o disposto no § 1º deste artigo.

§ 1º - As Atividades Complementares não estão vinculadas a nenhum período da Matriz Curricular.

§ 2º - Os alunos que ingressarem em um curso de graduação por transferência ou reingresso, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida no caput deste artigo, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo das cargas horárias atribuídas pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

a) compatibilidade das Atividades Complementares estabelecidas pela Instituição de origem com as estabelecidas neste Regulamento;

b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida poreste Regulamento à atividade idêntica ou congênere

Art. 3º As Atividades Complementares objetivam:

I. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;

II. Enriquecer o currículo através da ampliação dos conhecimentos adquiridos na participação em eventos pertinentes aos conteúdos ministradosna graduação;

III. Encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

IV. Aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos,em conjunto com a Comunidade;

V. Promover o aprimoramento cultural do aluno, através do incentivo ao zelopela sua qualidade de vida e crescimento pessoal;

VI. Possibilitar ao aluno a oportunidade de envolver-se em práticas extracurriculares que venham a apoiar seu crescimento, não apenas teórico etécnico, mas também humano e social;

VII. Estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento.

Art. 4º A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade exclusiva do aluno, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno do curso, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos, tendo como objetivo a formação integral do profissional-cidadão.

§ 1º A execução de Atividades Complementares não confere crédito nem grau ao aluno, mas constitui componente curricular obrigatório a todas as licenciaturas da UNESPAR e dos cursos de bacharelado que apresentem esta exigência em suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º A carga horária atribuída pela Coordenação do Curso constará do histórico escolar do aluno, bem como a carga horária transferida de outra Instituição de ensino, para os fins do § 2º do art. 2º.

Art. 5º Para efeito deste regulamento constitui-se Atividade Complementar, as inseridas nos seguintes grupos:

GRUPO 1 – Atividades vinculadas ao ENSINO;

GRUPO 2 – Atividades vinculadas à PESQUISA;

GRUPO 3 – Atividades vinculadas à EXTENSÃO, ARTE E CULTURA;

GRUPO 4 – Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

Art. 6º Fazem parte do GRUPO 1, as MONITORIAS e outras modalidades de BOLSAS/ATIVIDADES INSTITUCIONAIS, vinculadas ao Ensino de Graduação, entendidas como atividades de iniciação à docência, relacionadas à prática orientada de experiência de ensino, visando ao crescimento didático-pedagógico do aluno.

Art 7º As atividades do GRUPO 2, referem-se à produção do conhecimento, através de estudos específicos, visando desenvolver no aluno a vocação, interesse e aptidão paraa investigação científica, objetivando o avanço científico, cultural, tecnológico e sócio- econômico da região e do país.

Art 8º Dentro do GRUPO 3, estão as atividades de extensão universitária, englobando os programas, projetos e atividades que buscam fazer a ponte entre aUniversidade e a Sociedade, interligando pesquisa e ensino.

Art 9º São consideradas atividades vinculadas à Representação Estudantil, no GRUPO 4, aquelas desenvolvidas em órgãos colegiados, por período não inferior a seis meses, e em comissões institucionais.

Parágrafo Único – O graduando é livre para escolher todos ou alguns dos grupos de Atividades Acadêmicas que deseja desenvolver, para complementar a totalidade das horas exigidas, desde que respeitados os respectivos limites.

Art. 10º - As Atividades Acadêmicas podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino regular ministrado nos cursos degraduação.

Art. 11º – A validação das Atividades Complementares será requerida pelo graduando, em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com os comprovantes de freqüência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das temáticas dos grupos, sem o que serão indeferidos

.

Art. 12º As Atividades Complementares consideradas para os fins do *caput* do art. 1º são:

I. Disciplinas extracurriculares cursadas fora da UNESPAR, em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;
II. Bolsas concedidas pela UNESPAR (monitoria, estágio interno, extensão entre outras);
III. Bolsas de iniciação científica (PIBIT e PIBIC) concedidas pela UNESPAR e poragências de fomento (CNPQ, FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA, entre outras);
IV. Estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a UNESPAR,
V. Realização de curso regular de língua estrangeira;
VI. Desenvolvimento de material didático (apostilas, maquetes, fluxogramas, *slides*, transparências, vídeos, entre outros);
VII. Participação em projetos de extensão e de grupos cadastrados na Divisão de Extensão;
VIII. Realização de cursos de extensão;
IX. Desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final;
X. Desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final publicado em periódico,obra coletiva ou autoria de livro (texto integral)
XI. Participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho,semanas acadêmicas e similares, versando sobre temas pedagógicos ou do conteúdo específico do seu curso;
XII. Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas de interesse na sua área de formação;
XIII. Participação em órgãos colegiados da Unespar.
XIV. Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos;
XV. Organização de eventos acadêmicos;
XVI. Participação em intercâmbio ou convênio cultural.
XVII. Representação da Unespar, do Município, do Estado ou da União em eventos esportivos oficiais.
XVIII. Participação em equipes esportivas.
XIX. Participação voluntária em atividades de caráter humanitário e social.

§ 1º A relação e a carga horária das Atividades Complementares, previstas no parágrafo 3º do artigo 15, poderão ser alteradas, mediante proposta dos Colegiados dos Cursos ao CEPE.

§ 2º Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo aluno antes do ingresso no curso de graduação da UNESPAR, ressalvada a situação prevista no § 2º do art. 2º.

CAPITULO II

DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Art. 13º. A supervisão das Atividades Acadêmicas Complementares será realizada pelo Coordenador do Colegiado do Curso;

Art. 14º. Compete ao Coordenador do Colegiado do Curso:

a. Fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das atividades;

b. Manter cadastro individual para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades executadas por cada aluno;

c. Avaliar os documentos recebidos e sua pertinência como atividade complementar, atribuindo carga horária até o limite máximo de cada atividade;

d. Fixar e divulgar a data limite para o recebimento da documentação mencionada no item anterior;

e. Fornecer declarações acerca das atividades desenvolvidas pelos alunos e a carga horária parcial ou total obtida;

f. Propor à coordenação de curso a inclusão de novas atividades acadêmicas e da carga horária máxima a elas atribuídas;

g. Apreciar pedidos de reconsideração formulados pelos alunos em relação ao indeferimento do cômputo das atividades;

h. Fazer relatório ao final de cada semestre, demonstrando em planilhas o quantitativo das atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos.

Art. 15º A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das Atividades Complementares obedecerá ao seguinte procedimento:

I. Preenchimento pelo aluno de requerimento dirigido à Coordenação do Curso, acompanhado dos documentos exigidos no § 3º deste artigo, de acordo com a atividade;
II. Análise pelo Coordenador do Colegiado do Curso;
III. Atribuição da carga horária para a atividade, observados os limites previstos no § 3ºdeste artigo;
IV. Envio a Secretaria Acadêmica para lançamento da carga horária validadano histórico escolar do aluno

§ 1º O indeferimento do pedido de atribuição de carga horária será comunicado por escrito ao aluno, que tomará ciência do mesmo, podendo na ocasião ou, no máximo, nos três dias seguintes, formular pedido de reconsideração.

§ 2º Poderão ser solicitados a apresentação de outros documentos, ou esclarecimentos por escrito ao aluno, sempre que houver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade.

§ 3º Ficam estabelecidos os seguintes requisitos e limites para o aproveitamento e cômputo de carga horária:

§ 4º No período anterior à integralização do curso pelo estudante (penúltimo período), a Coordenação do Curso encaminhará à Divisão de Registros Acadêmicos a relação de alunos que desenvolveram Atividades Complementares e a carga horária atribuída.

PROGRAD
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
UNESPAR

ATIVIDADE COMPLEMENTAR	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
GRUPO 1- ENSINO		
Disciplina não curricular cursada fora da Unespar	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando oprograma da disciplina e bibliografia.	30 horas por disciplina
Bolsas concedidas pela Unespar	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades	30 horas por semestre.
Estágios extracurriculares.	Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre.	30 horas por semestre.
Realização de curso regular de língua estrangeira	Declaração do curso atestandomatrícula e aprovação no modulo ou nível no semestre.	20 horas por semestre.
Desenvolvimento de material didático.	Entrega do material ou declaração de docente atestando sua realização e sua relação como ensino da disciplina.	10 horas por semestre.
GRUPO 2 – PESQUISA		
Bolsas de iniciação científica concedidas pela Unespar ou por agências de fomento.	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa aprovado realizado referente ao semestre	30 horas por semestre.
Desenvolvimento depesquisa com produto final	Apresentação do relatório (resenha, monografia), artigo, produto,	10 horas por produto.
Participação em artigos **publicados** em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro.	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro.	30 horas por artigo
Participação em resumos e anais de Eventos Científicos **publicados** apartir de Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão	Fotocópia do texto publicado pelo evento	20 horas por artigo
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento.	20 horas por evento
Participação como **conferencista, mediador ou debatedor** em eventos acadêmicos e científicos.	Declaração ou Certificado de participação no evento.	20 horas por evento.
GRUPO 3 – EXTENSÃO, ARTE E CULTURA		
Participação em programas e projetos de extensão	Declaração do responsável pelo programa ou projeto e apresentação de relatório.	30 horas por projeto.
Participação como **ouvinte** em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Declaração ou Certificado de participação	10 horas por evento.
Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais	Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento	10 horas por evento.

Representação esportiva da Unespar, do Município, Estado ou União em eventos esportivos oficiais.	Declaração de participação	20 horas por evento
Participação em atividades esportivas ou em competições internas da Unespar	Declaração de participação	10 horas por evento
Arbitragem de jogos oficiais	Declaração de participação	05 horas por evento
Função de apoio em eventos esportivos como mesário	Declaração de participação	05 horas por evento
Desempenhar a função de ator em peças teatrais	Folder ou declaração do organizador do evento	10 horas por espetáculo
Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social.	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário.	Até 40 horas [23]
Realizações de Exposições em Artes Plásticas	Folder ou declaração do organizador do evento	05 horas por exposição
Participação como bailarino em 02 horas por espetáculo 10 horas apresentações artísticas, quer seja em grupo ou individual	Folder ou declaração do organizador do evento	10 horas por espetáculo
Organização de eventos artísticos culturais	Folder ou declaração do organizador do evento	10 horas por evento
GRUPO 4 - REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL		
Participação em órgãos colegiados da Unespar ou Comissões designadas por portaria oficial.	Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria.	10 horas por semestre.
Participação em órgãos de representação estudantil	Declaração oficial do órgão atestando a participação e a frequência do aluno	10 horas por ano.

[23] Pode ser cumulativo

11.1.6. APENDICE G: REGULAMENTO DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA Unespar

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. A Resolução Nº 7/2018 - MEC/CNE/CES, estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e para atender tal disposto, foi organizado a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Unespar por meio da Resolução 038/2020 – CEPE/Unespar, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei nº. 13.005/2014.

Art. 2º. As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º. A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Educação Física por meio da adoção de um conjunto de "Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC", que serão desenvolvidas ao longo da formação acadêmica. Atendendo a Resolução No. 07/2018 em seu artigo 4º o curso de Educação Física destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 4º. O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira, bem como compreender que a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º. O curso de Educação Física Licenciatura e Bacharelado da Unespar atenderá a Curricularização da extensão por meio da inserção de atividades acadêmicas previstas em componentes curriculares específicos que permitam a interação com a comunidade por meio da concepção de projetos de extensão que atendam a demandas concretas da comunidade em que o aluno está inserido (ACEC II) e participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da Unespar (ACEC IV). Assim, esta relação permitirá o atendimento de demandas comunitárias e propiciará a formação de um acadêmico mais consciente de seu papel social.

Parágrafo único. Para cumprimento da Resolução 038/2020 – CEPE/Unespar, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas por meio das seguintes modalidades:

I. Programas
II. Projetos
III. Cursos
IV. Eventos

Art. 6º. ACEC II: disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na Unespar, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.

Parágrafo único. As atividades extensionistas dentro do Curso de Graduação em Educação Física ocorrerão dentro dos componentes curriculares específicos, estes escolhidos criteriosamente pelo Colegiado do Curso, que considerou indispensável e aplicável a extensão dentro dos mesmos. Cada componente terá a carga horária de extensão definida da seguinte forma, componentes de 90 horas (108 horas/aula) terão 30 horas de extensão, componentes de 60 horas (72 horas/aula) terão 20 horas de extensão. Cada docente irá desenvolver suas ações extensionistas de acordo com a característica do componente, podendo ser desenvolvida nestes aspectos conforme normativa acima citada.

DISCIPLINAS **NÚCLEO COMUM**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO**
Fundamentos da Ginástica	60	20
Atletismo	90	30
Esporte Coletivo III	60	20
Esporte Coletivo IV	60	20
Medidas e Avaliação em Educação Física	90	30
TOTAL DE HORAS	----------	120 HORAS
DISCIPLINAS **LICENCIATURA**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO**
Recreação e Lazer	90	30
Educação Física Adaptada	90	30
Práticas Corporais e Meio Ambiente	90	30
Jogos Brinquedos e Brincadeiras	90	30
ACEC IV	----------	100
TOTAL DE HORAS	----------	220 HORAS
DISCIPLINAS **BACHAREL**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO**
Educação Física Adaptada	90	30
Recreação e Lazer	90	30
Práticas Corporais e Meio Ambiente	90	30
Metodologia do Treinamento Resistido	60	20
ACEC IV	----------	100
TOTAL DE HORAS	----------	210 HORAS
TOTAL DE HORAS GERAL LICENCIATURA	**120 + 220**	**340 HORAS**
TOTAL DE HORAS GERAL BACHAREL	**120 + 210**	**330 HORAS**

Art. 7º. ACEC IV: participação de discentes como integrantes da equipe organizadora e/ou ministrante de cursos e eventos vinculados a Programas e Projetos de Extensão da Unespar.

DAS COMPETENCIAS DO DOCENTE

Art. 8º. Compete ao professor da disciplina carga horária de ACEC (ACEC II)
I – Apresentar no Plano de Ensino qual a carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
II – Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;
III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será realizada, para fins de certificação dos participantes;
IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
V – Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

DAS COMPETENCIAS DO DISCENTE

Art. 9º. Compete ao acadêmico da disciplina carga horária de ACEC (ACEC II
I – Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
II – Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;
IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso;
V – Consultar as informações do Coordenador de ACEC quanto às possibilidades de participação em Projetos e ações extensionistas desenvolvidas no âmbito da Unespar, às quais podem ser contabilizadas;
VI – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

DAS COMPETENCIAS DO COORDENADOR DE ACEC,

Art. 10º. Conforme disposto no art.11, da Resolução 038/2020 – CEPE/Unespar, compete ao coordenador de ACEC:
I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;
II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

III – elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;
V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

DOS PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC

Art. 11º. Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:
I – Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;
II – Para as ações extensionistas realizadas no tanto no âmbito da Unespar, quanto externamente, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades;
Parágrafo único – O estudante é o responsável pelo gerenciamento das ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimento que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pelo Coordenador de ACEC, no âmbito do Curso ou da Unespar.

Art. 12º. O Coordenador de ACEC emitirá relatórios parciais anuais e relatório final do aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das ACECs e posterior arquivamento.

Art. 13º. Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACEC apenas fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

Parágrafo único – Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14º. Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso de Educação Física e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).